



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE TRADUÇÃO –
POSTRAD

**LITERATURA SUECA E TRADUÇÃO INDIRETA NO BRASIL: O
CASO DE *HYPNOTISÖREN***

ELIANE PEREIRA DE SOUSA LEAL

Brasília
Março/2017

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE TRADUÇÃO –
POSTRAD

**LITERATURA SUECA E TRADUÇÃO INDIRETA NO BRASIL: O
CASO DE *HYPNOTISÖREN***

ORIENTADORES: PROF^a DOUTORA GERMANA HENRIQUES PEREIRA DE
SOUSA
PROF. DOUTOR THEO HARDEN DISSERTAÇÃO DE
MESTRADO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

ELIANE LEAL

Brasília
Março/2017

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO –
POSTRAD

**LITERATURA SUECA E TRADUÇÃO INDIRETA NO BRASIL: O CASO DE
*HYPNOTISÖREN***

ELIANE PEREIRA DE SOUSA LEAL

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO SUBMETIDA AO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS
DA TRADUÇÃO, COMO PARTE DOS REQUISITOS
NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE
MESTRE EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dra. Germana Henriques Pereira de Sousa (POSTRAD/UnB)
(Orientadora)

Prof. Dr. Eclair Antonio Almeida Filho (POSTRAD/UnB)
(Examinador Interno)

Dr. Guilherme da Silva Braga (Pesquisador/Tradutor)
(Examinador Externo)

Prof^a. Dra. Carolina Barcellos (POSTRAD/UnB)
(Suplente)

Brasília – DF, 30 de março de 2017

Para a minha mãe, sempre.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, preciso agradecer à minha mãe, pois sem ela nada disso teria sido possível. Também agradeço demais ao meu irmão, que sempre me empresta um ombro ou um ouvido para desabafar e faz piadas sem graça com absolutamente tudo. Amo vocês demais.

Agradeço também aos melhores amigos do mundo inteirinho. Lorena, amiga de absolutamente todos os momentos, minha capricorniana mais linda, entramos juntas nessa universidade e eu nem acredito que vamos conseguir sair!

Angelita, que sempre me deu colo, comida e amor, você foi o melhor presente!

Brunilds e Pri, mestrandinhas do meu coração, obrigada por tornarem esse processo um pouco mais suportável.

Lolitcha, depois de dez anos de amizade, você sempre vai ter um lugar especial nos meus agradecimentos, porque não é pra qualquer um, né?

Vivis, obrigada por me mostrar que os opostos se complementam e a distância não é nada!

Aos outros amigos, não vou citar, mas vocês sabem que moram no meu coração.

Agradeço também aos meus professores, especialmente à professora Germana, por ter topado entrar nessa enrascada comigo.

Por último, agradeço à Capes pelo apoio dado à realização desta pesquisa.

RESUMO

Apesar de se tratar de uma literatura bem estabelecida mundialmente, a literatura sueca geralmente é traduzida a partir das traduções feitas em línguas de maior alcance mundial, como o inglês, o francês e o alemão para atingir os mercados editoriais de línguas menos difundidas, ou seja, é traduzida indiretamente. Chamamos de tradução indireta, portanto, a tradução feita a partir de uma outra tradução do texto original, também chamado de texto-fonte primário. No caso de *best-sellers* como os romances policiais suecos, a situação não é diferente, pois a maior parte dos romances do gênero publicados no Brasil são traduzidos a partir das traduções em língua inglesa ou francesa. Primeiramente, o objetivo deste trabalho é propor uma tradução direta do romance policial sueco *Hypnotisören* (2009), primeiro romance de Lars Kepler e o primeiro da série do comissário Joona Linna Partindo da nossa tradução, buscamos fazer um estudo crítico e comparativo das traduções já publicadas no Brasil e no Reino Unido, destacando as diferenças mais significativas entre as três traduções no que diz respeito à tradução dos marcadores culturais e a mudanças estruturais no texto. Nos baseamos nas definições de marcadores culturais estabelecidas por Nida (1966) e Aubert (2006) e na metodologia de análise crítica de Lambert & Van Gorp (2006).

PALAVRAS-CHAVE: Tradução literária; tradução indireta; romance policial; literatura sueca; crítica de tradução.

ABSTRACT

Despite being internationally well established, Swedish literature is usually translated from translations made into languages of greater range, such as English, French and German, in order to reach the book markets of less spoken languages, i.e. it is translated indirectly. Thus, we call indirect translation those that use as a source-text another translation of the original source-text, also called primary source-text. When it comes to best sellers such as the Swedish crime novels, the situation is not different, since most novels of this genre published in Brazil are translated from the English or French translations. The main objective of this research study is to propose a direct translation into Portuguese of the Swedish novel *Hypnotisören* (2009), the first novel written by Lars Kepler and the first book of the Joona Linna series. Using our translation as basis, we make a comparative and critical study of the translations already published in Brazil and the United Kingdom, highlighting the most significant differences between the three texts regarding the translation of cultural markers and structural changes in the text. Our work is based on the definitions of cultural markers established by Nida (1966) and Aubert (2006) and on the critical analysis methodology outlined by Lambert & Van Gorp (2006).

KEYWORDS: Literary translation; indirect translation; crime novel; Swedish literature; translation criticism.

Sumário

LISTA DE TABELAS	9
INTRODUÇÃO	10
Capítulo 1	16
1.1 O que é o romance policial.....	17
1.2 Lars Kepler e o Hipnotista	19
1.2.1 Lars Kepler	19
1.2.2 O hipnotista	20
1.2.3 Os Tradutores	24
1.3 Tradução indireta	24
Capítulo 2	31
2.1 Dados preliminares.....	33
2.2 Análise de nível macro.....	34
2.3 Tabelas de análise de nível micro.....	46
CAPÍTULO 3	54
3.1 Traduzindo <i>Hypnotisören</i>	55
3.2 Tradução	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	203
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	206

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados gerais do romance	21
Tabela 2 - Obras de literatura contemporânea sueca publicadas atualmente no Brasil	26
Tabela 3 – Capas	33
Tabela 4 – Títulos	34
Tabela 5 – Correspondência de capítulos	34
Tabela 6 – Acréscimos e omissões	36
Tabela 7 - MCs de dimensão material	46
Tabela 8 – MCs de dimensão socio-ideológica	47
Tabela 9 – Exemplos	56

INTRODUÇÃO

A literatura sueca sempre esteve presente no cenário literário ocidental, representada por grandes autores como August Strindberg, Selma Lagerlöf e Astrid Lindgren¹. Nos últimos anos, todavia, o *Nordic Noir*, como são conhecidos os romances policiais escandinavos, principalmente os suecos, dominaram as listas de livros mais vendidos na Suécia e no Ocidente.

Essa grande penetração dos romances suecos nos mercados editoriais de todo o mundo se deve obviamente à tradução dessas obras, já que o mercado para livros publicados em sueco é muito limitado, tendo espaço apenas nos países nórdicos. Assim, a maneira mais rápida dessas obras alcançarem os mercados mundiais é serem traduzidas para línguas de grande circulação, como o inglês, o francês e o alemão e, então, muitas vezes a partir delas, serem traduzidas para outras línguas, em traduções de segunda mão, como é o caso das edições brasileiras de autores suecos como Stieg Larsson, Henning Mankell e Camilla Läckberg.

Lars Kepler é um dos grandes nomes do *Nordic Noir* atualmente. Seu primeiro romance, *Hypnotisören*, foi traduzido para 36 línguas e todas as suas seis outras obras alcançaram o topo das listas de romances mais vendidos, sendo que o último, *Kaninjägare*, foi o romance mais vendido na Suécia em 2016². Lars Kepler é o pseudônimo do casal Alexandra e Alexander Ahndoril, autores cuja produção literária já está consolidada na Suécia. A escolha do pseudônimo do casal é uma homenagem a Stieg Larsson, cujo sobrenome significa “filho de Lars”³, e ao físico sueco Johannes Kepler. É, pois, sob esse pseudônimo que o casal Ahndoril ganha reconhecimento internacional escrevendo romances policiais.

Hypnotisören, corpus desta pesquisa, publicado no Brasil como *O Hipnotista*, é o primeiro romance de Lars Kepler e também o primeiro a introduzir o personagem do comissário Joonas Linna. Lançado em 2009, logo ocupou os

¹ August Strindberg (1849 – 1912), cujas obras *Inferno*, *Senhorita Júlia* e *Sagas* estão traduzidas no Brasil. Selma Lagerlöf (1858 – 1940), considerada uma das mais importantes escritoras suecas, porém suas obras não foram traduzidas no Brasil.

Astrid Lindgren (1907 – 2002), autora de livros infantis e criadora da personagem Pippi Meialonga.

² Dados retirados do site oficial do autor, disponível em: <http://larskepler.com/books/>

³ Lars + s (partícula do genitivo) + son (filho)

primeiros lugares das listas de mais vendidos na Escandinávia, ultrapassando a marca das 500 mil⁴ cópias vendidas somente na Suécia. O casal já possui sete livros publicados sob o pseudônimo, sendo *Playground*, lançado em outubro de 2015, o único a não fazer parte da série policial de Joonas Linna. Nossa pesquisa versa sobre a chegada da obra assinada por Lars Kepler no Brasil, suas traduções indiretas, sua recepção, e propõe ainda a tradução direta do sueco do romance policial *Hypnotisören*.

No Brasil, apenas os dois primeiros romances da série do comissário Joonas Linna, *O Hipnotista* (2011) e *O Pesadelo* (2012), estão publicados, pela Intrínseca, na tradução de Alexandre Martins. Trata-se de traduções indiretas a partir da tradução britânica (Blue Door, 2011, tradução de Ann Long). Chamamos de tradução indireta ou tradução de segunda mão aquela que tem como texto de partida uma outra tradução do mesmo texto original. Para o público leitor isso pode parecer estranho, mas foi por meio da tradução indireta que os leitores brasileiros tiveram o primeiro contato com literaturas distantes como a russa, a alemã, a escandinava e a oriental. A escritora-tradutora Rachel de Queiroz, por exemplo, traduziu as obras *Os demônios* e *Os irmãos Karamazov*, de Dostoiévski a partir de traduções francesas (RABELO, SOUSA e, TIMO, 2015).

No mundo globalizado em que vivemos, onde o acesso à informação é imediato, a tradução indireta ainda é, paradoxalmente, uma prática bastante comum. Podemos acrescentar que a tradução de segunda mão se tornou uma necessidade do mercado editorial. No universo dos romances policiais suecos, podemos citar os escritores pioneiros Maj Sjöwall e Per Wahlöö, publicados recentemente pela editora Record a partir da tradução em língua inglesa; Camilla Läckberg, publicada pela editora Planeta e traduzida também a partir da tradução em língua inglesa, e o fenômeno mundial Stieg Larsson, cuja trilogia Millennium foi publicada pela Companhia das Letras em 2009 a partir das traduções francesas (com exceção do quarto livro, publicado em agosto de 2015, escrito por David Lagercrantz e traduzido diretamente do sueco por Guilherme Braga e Fernanda Sarmatz Åkesson)⁵.

⁴ Informação apresentada na contracapa da edição sueca.

⁵ As referências dessas obras traduzidas estão apresentadas na Tabela 2

É simples constatar que os romances policiais suecos se encontram, portanto, no mercado editorial brasileiro, ainda que em traduções indiretas, o que comprova ainda mais uma certa “emergência” nessa demanda, motivada provavelmente pelo mercado editorial europeu e norte-americano. Diante desse contexto, a pergunta que norteia essa pesquisa é como essas traduções indiretas são realizadas no Brasil? Em um segundo momento propomos uma tradução direta dos primeiros nove capítulos de *Hypnotisören* como forma de analisarmos comparativamente a tradução já publicada no Brasil e estudarmos a relação entre a tradução britânica e brasileira e constatar, com base no texto-fonte em sueco, quais elementos culturais presentes no romance sueco conseguem chegar ao leitor brasileiro nas traduções. A nossa tradução é feita com base nas observações críticas provenientes da análise da tradução brasileira de Alexandre Martins e da britânica de Ann Long. Portanto, esta nova tradução se dispõe a tentar aproximar o leitor brasileiro do universo estrangeiro da obra, mantendo elementos que remetem à cultura sueca.

O interesse em traduzir o romance diretamente surgiu após a autora deste trabalho estudar a língua em seu país de origem em 2013 e observar que, embora a literatura policial sueca seja amplamente conhecida no Brasil (principalmente depois do fenômeno de Stieg Larsson), esses romances raramente são traduzidos diretamente aqui, ressaltando a importância de um estudo como este. Decidimos traduzir e estudar este romance devido ao sucesso da série e dos autores no cenário europeu e das diversas modificações que o texto publicado sofreu em sua tradução britânica, já que com a comparação entre as traduções direta e indireta conseguimos identificar com clareza as diferenças causadas pelos dois processos.

Este trabalho será, portanto, dividido em três capítulos de acordo com os objetivos supracitados dessa pesquisa. O primeiro capítulo trata da contextualização da entrada dos romances suecos no Brasil, no século XXI, de identificar as editoras e tradutores responsáveis por essas traduções, bem como da análise dos autores e da obra que constituem o nosso corpus de pesquisa, a saber, Lars Kepler, pseudônimo de Alexander e Alexandra Ahndoril, e seu primeiro romance da série do comissário Joona Linna, *Hypnotisören*, publicado na Suécia pela editora Albert Bonnier, em 2009, sua tradução publicada no Reino

Unido pela Blue Door em 2011, traduzida por Ann Long, assim como a primeira versão da tradução britânica, publicada *online* e assinada pela mesma tradutora, e a tradução publicada no Brasil também em 2011 pela editora Intrínseca, traduzida por Alexandre Martins.

No primeiro capítulo, definiremos o que é tradução indireta e analisaremos as primeiras traduções britânicas, buscando contextualizar as duas versões publicadas do mesmo texto. De fato, uma tradução impressa foi publicada no Reino Unido pela Blue Door, selo da editora HarperCollins encerrado em 2014, e uma outra versão dessa mesma tradução foi publicada *online* pela editora sueca. As diferenças entre essas versões nos levam a crer que houve divergência entre tradutora e editora quanto à publicação do texto traduzido final.

No segundo capítulo, aprofundaremos a contextualização, mostrando as diferenças entre texto-fonte, primeira e segunda versões da tradução britânica com relação aos elementos culturais, buscando estabelecer o distanciamento entre um texto e outro. Num segundo momento, analisaremos esses elementos culturais e suas traduções na edição brasileira traduzida de forma indireta por Alexandre Martins e publicada em 2011 pela editora Intrínseca. Além disso, também analisaremos os acréscimos e omissões que a tradução britânica e, por consequência, a brasileira fazem no texto. O objetivo é deixar claro como se dá uma tradução indireta, observando o que é mantido ou alterado com relação à precisão narrativa, e aos elementos culturais.

No terceiro e último capítulo, apresentaremos o projeto de nossa tradução direta, tendo em vista o resultado das análises obtidas no segundo capítulo e em seguida apresentaremos a tradução propriamente dita.

Para este trabalho, primeiramente realizamos a tradução do texto sueco e a partir da nossa tradução, estabelecemos os marcadores culturais a serem analisados. Em seguida, realizamos o cotejo entre a nossa tradução, a tradução já publicada no Brasil e duas versões da tradução britânica. A primeira versão da tradução britânica é feita sob encomenda pela editora sueca para fins de divulgação do romance entre outras editoras do mercado internacional. A segunda versão é a tradução publicada pela editora britânica Blue Door. É importante ressaltar que as duas versões são feitas pela mesma tradutora.

A análise dessas duas versões nos permite diferenciar as decisões tradutórias das decisões editoriais e observar o impacto do trabalho de edição da obra na sua recepção dentro de um determinado sistema literário. Como a tradução brasileira é feita a partir da tradução britânica publicada pela Blue Door, observamos também como essas decisões editoriais influenciam a obra publicada no Brasil.

Assim, podemos visualizar esse processo conforme indicado abaixo:

Texto	Referência
Texto de partida em sueco	TP
Primeira versão da tradução britânica	Tradução 1 – T1
Tradução britânica publicada pela Blue Door	Tradução 2 – T2
Tradução brasileira publicada pela Intrínseca	Tradução 3 – T3
Nossa proposta de tradução	Tradução 4 – T4

TP → T4 → T1 → T2 → T3

Dividimos a análise em 3 categorias: marcadores culturais materiais, marcadores culturais socio-ideológicos, e omissões e acréscimos de texto. Cada categoria é apresentada em uma tabela no Capítulo 2. Essa análise foi feita de acordo com os parâmetros indicados por Lambert & Van Gorp (2006), destacando elementos micro e macroestruturais dos textos estudados.

Esperamos que esta pesquisa contribua para a escassa discussão sobre tradução indireta e a sua prática no Brasil, bem como colaborar para o enriquecimento da pesquisa sobre literatura escandinava traduzida no Brasil.

Capítulo 1

1.1 O que é o romance policial

Segundo Sandra Lúcia Reimão (1983), a literatura policial surgiu no século XIX, tendo Edgar Allan Poe como fundador do gênero com a criação do detetive Auguste Dupin. Nesse modelo tradicional, o detetive é um personagem inteligente que resolve o crime com base em observações perspicazes e lógicas. Desde então, outros grandes detetives surgiram na literatura, como os clássicos Sherlock Holmes de Sir Arthur Conan Doyle e Hercule Poirot de Agatha Christie.

Reimão (1983) chama o romance policial também de romance de enigma, e resume a estrutura narrativa do romance policial da seguinte maneira:

A denominação romance de enigma nos parece perfeita, pois, de fato, esse gênero de policial parte sempre de um enigma. Sua gênese, seu ponto de partida é sempre uma dada situação de enigma. O enigma atua, então, como desencadeante da narrativa, e a busca de sua solução, a elucidação, o explicar do enigma, o transformar o enigma em um não-enigma é o motor que impulsiona e mantém a narrativa, quando se esclarece o enigma, se encerra a narrativa. (REIMÃO, 1983, p.11)

No modelo tradicional ou clássico, representado pelo detetive de Poe, o romance policial apresenta uma estrutura narrativa quase imutável em que o crime é cometido e o detetive acumula pistas ao longo da narrativa para que no final do romance a identidade do criminoso seja revelada e este seja levado à justiça.

Já nos romances policiais contemporâneos, a narrativa se torna menos linear e há uma presença mais forte de elementos de ação. É o caso do *thriller*, onde muitas vezes a identidade do criminoso já é conhecida pelo leitor e o foco da narrativa se torna a ação, a dúvida se o detetive conseguirá ou não prender o criminoso.

Além disso, as linhas entre o detetive e o criminoso se tornam mais tênues, pois a narrativa contemporânea se desenrola de mais complexa e a diferença entre o bem e o mal já não é tão clara no romance:

Assim, o conto e o romance policial em seu momento inaugural expressavam um otimismo cientificista e positivista, projetando uma visão

da literatura como ferramenta na busca do conhecimento da realidade. O século XX, menos otimista, sem dúvida, criou detetives perdidos nesse labirinto do mal e do crime por meio de enredos que de diversas formas confundiam os limites entre o detetive, o criminoso e a vítima. (SCHOLLHAMMER, 2013, p.15)

Outra diferença importante nos romances policiais contemporâneos é a profissão do detetive. Nos policiais clássicos, o detetive “é um detetive profissional desde o início do enredo que, em geral, já atuou em outras narrativas policiais da mesma autoria” (MASSI, 2011, p.31), o que não significa que ele trabalhe necessariamente na polícia, mas que ser detetive é a sua ocupação principal. As séries policiais ainda são uma tendência, embora, nos romances contemporâneos outros profissionais possam assumir o papel do “detetive” e resolver o crime, como jornalistas, *hackers*, etc.

O detetive de Poe, Auguste Dupin, é um detetive amador, cujas empreitadas investigativas se apresentam como uma alternativa ao ócio. O detetive surgiu no texto que, hoje, é considerado o fundador do gênero policial, *Assassinatos na Rua Morgue*, publicado em 1841, e protagonizando também os outros dois contos policiais de Poe, *O mistério de Marie Roget* e *A carta roubada* (REIMÃO, 1983). Seu método de investigação é baseado em inferências e observações a respeito daqueles envolvidos no crime. Os contos são narrados em terceira pessoa, a partir do ponto de vista de um fiel amigo de Dupin, do qual não temos descrição ou nome. O leitor sabe apenas que ele mora com o detetive e o admira profundamente, funcionando assim como um mediador para o leitor.

Sherlock Holmes, detective imortalizado de Sir Arthur Conan Doyle, surgiu em 1887 em *Um estudo em vermelho*. Holmes é, provavelmente, o detetive mais famoso até os dias de hoje, contando com inúmeras adaptações para a televisão e para o cinema. Assim como nos contos de Poe, a narração das histórias do detetive não é feita por ele mesmo, mas por um amigo e companheiro que serve como mediador entre o raciocínio do detetive e o leitor. No caso de Holmes, o Dr. John Watson cumpre esse papel, registrando os casos e os seus desenvolvimentos. Um fator importante do detetive de Doyle é a humanização do personagem, pois Holmes não é apenas uma mente extremamente lógica

capaz de resolver diversos mistérios, mas também tem outras qualidades, como saber tocar violino, e defeitos, como o problema com as drogas.

Por último, vale mencionar outro grande nome da literatura policial, Agatha Christie. A inglesa, conhecida popularmente como “Rainha do Crime”, foi uma autora muito prolífica, que conta com mais de 60 romances publicados, além de muitos outros escritos, como contos e peças de teatro. Suas histórias também serviram de inspiração para diversas adaptações para o cinema e o teatro. Na maior parte dos seus escritos policiais, o detetive é Hercule Poirot, personagem belga com traços franceses cujas histórias, assim como acontece em Poe e Doyle, são contadas por alguém próximo ao detetive, o Capitão Hastings, que registra e narra os feitos de seu amigo. Poirot é um detetive vaidoso e desvenda seus casos com o raciocínio lógico e com base em observações psicológicas daqueles envolvidos no enigma. Outro detetive importante criado por Agatha Christie é Miss Jane Marple, uma senhorinha inglesa que desvenda mistérios com a sua compreensão da natureza humana.

1.2 Lars Kepler e o Hipnotista

1.2.1 Lars Kepler

Lars Kepler, como dito anteriormente, é o pseudônimo usado pelo casal Alexander e Alexandra Ahndoril⁶, ambos autores já bem estabelecidos na Suécia. Em sua carreira solo, Alexander já publicou oito romances e sua esposa três. Contudo, desde 2009, com o lançamento de seu primeiro romance em conjunto, ambos vêm se dedicando exclusivamente às publicações sob o pseudônimo.

O sucesso da dupla não se deve somente ao romance, mas também ao mistério que cercou a publicação de estreia, pois como ninguém sabia quem era Lars Kepler, surgiram em jornais e redes sociais teorias acerca da identidade do

⁶ Neste trabalho, nos referiremos aos autores pelo seu pseudônimo a fim de facilitar a compreensão do texto.

autor do mais recente fenômeno policial na Suécia, sendo que os palpites mais populares apontavam para Henning Mankell, autor da série do inspetor Kurt Wallander.⁷ Entretanto, mesmo depois de se revelarem para o público, o sucesso do casal não diminuiu, o que se comprova pelo fato de que todos os seus romances terem alcançado os primeiros lugares das listas de mais vendidos no país. O primeiro romance de Kepler, *Hypnotisören*, foi traduzido para 36 línguas e publicado em 37 países, número comparável ao de Stieg Larsson, cuja trilogia *Millennium* está presente em mais de 40 países.

1.2.2 O hipnotista

O romance começa com um triplo homicídio cuja única testemunha, um menino de quinze anos, está gravemente ferida. Para conseguir interrogá-lo, o comissário criminal Joonas Linna busca a ajuda do médico e hipnotista Erik Maria Bark. No entanto, após descobrirem que o jovem, Josef Ek, é o responsável pela morte da própria família, o menino acaba escapando e o hipnotista precisa lidar com questões do seu próprio passado para resolver o crime e proteger sua família.

Assim, com o envolvimento do médico hipnotista, o detetive Joonas Linna também desvenda, aos poucos, o passado dele para chegar ao criminoso e, ao mesmo tempo, o hipnotista também cumpre o papel de detetive para ajudar na investigação e prender o criminoso.

O romance foi adaptado para o cinema em 2012, e ganhou ainda mais notoriedade por ter sido o primeiro filme sueco do diretor Lasse Hallström em 25 anos. A adaptação leva o mesmo nome do romance e chegou ao Brasil com o título *O Hipnotista*. Contudo, o filme não chegou a ser exibido nos cinemas brasileiros.

O romance é escrito em terceira pessoa e no tempo presente, o que foi mantido em todas as traduções, apesar de não ser a forma clássica do romance

⁷ <http://www.dn.se/arkiv/kultur/nasta-deckarsucce-kan-bli-lars-kepler/>
<http://www.dn.se/dnbok/paret-ahndoril-bakom-pseudonymen-kepler/>
<http://www.aftonbladet.se/wendela/ledig/article11871093.ab>
<http://www.aftonbladet.se/wendela/ledig/article11929751.ab>
<http://www.aftonbladet.se/wendela/ledig/article11953416.ab>

desse gênero, geralmente escrito no passado. Além disso, o narrador, apesar de ser um único narrador-observador, não se limita à visão de apenas um personagem, alternando entre os pontos de vista do comissário, do médico hipnotista e de sua família.

Há também uma quebra na narrativa na segunda metade do livro. Logo após o capítulo 37 do romance em sueco (74 das traduções britânica e brasileira) ocorre um *flashback* e o médico hipnotista é transportado para 10 anos antes dos acontecimentos do romance e essa “pausa” na narrativa dura cerca de 100 páginas em cada edição. Aqui não há numeração de capítulos, apenas quebras no texto indicando as pausas do próprio romance. O curioso é que, apesar de não manter a estrutura dos capítulos, a tradução britânica mantém esse *flashback* como ele é apresentado no texto em sueco. A tradução brasileira foi feita a partir da tradução inglesa publicada em 2011 pela editora Blue Door, do grupo Harper Collins, e assinada por Ann Long.

Tabela 1. Dados gerais do romance

	Edição sueca	Edição inglesa	Edição brasileira
Título	Hypnotisören	The Hypnotist	O Hipnotista
Editora	Mån-pocket (Albert Bonnier)	Blue Door (Harper Collins)	Intrínseca
Ano	2009	2011	2011
Tradutor/a	-	Ann Long	Alexandre Martins
Nº de capítulos	54	110	110
Nº de páginas	572	601	477

No entanto, o fato mais marcante dessas traduções está relacionado ao próprio texto traduzido. Como mostrado na tabela acima, as traduções analisadas apresentam mais que o dobro de capítulos do texto original. Uma possível explicação para esse fenômeno é apontada no livro *Translation in Practice* (2009), onde Gill Paul explica que no mercado editorial inglês é bastante comum que o texto traduzido seja editado como um romance original para melhor

se adequar à cultura de recepção. Isso significa que o editor ou editora responsável pela obra faz intervenções no texto sem se prender à visão de que a tradução está subordinada ao texto original, modificando a estrutura por meio de acréscimo de frases, omissão de parágrafos e reorganização de capítulos. Embora isso possa representar um avanço significativo no modo como a tradução é vista pelas editoras, já que a tradução é tradicionalmente considerada inferior e dependente do seu texto original, essa prática demonstra uma preocupação com a adequação do texto dentro da cultura de chegada e não com o texto traduzido enquanto obra literária.

É preciso observar que essa prática ocorre apenas no par sueco-inglês, visto que a tradução brasileira não modifica do mesmo modo o seu texto original, no caso, a tradução inglesa, entretanto, ao seguir a estrutura alterada da versão que utiliza como texto de partida, o texto brasileiro acaba por reproduzir os mesmos problemas. Sendo assim, os textos em inglês e português apresentam as mesmas modificações citadas. Podemos ligar esse fato ao que Pascale Casanova (2002, p. 148) chama de relações de dominação literária. Aqui tratamos de duas literaturas (semi)periféricas (a sueca e a brasileira) e uma literatura central (a inglesa) e, assim, podemos interpretar a relação entre essas duas traduções como ilustração da relação de dominação que um sistema literário central exerce sobre os outros dois sistemas periféricos, ou seja, neste caso, para traduzir a literatura de um sistema periférico para outro sistema periférico é preciso passar por um sistema literário central, que possui uma dinâmica muito diferente dos outros dois primeiros e acaba fazendo intervenções muito mais evidentes no texto para que este se adeque aos seus padrões canonizados.

Vale notar também que todas as traduções analisadas são traduções assumidas (TOURY, 1985), ou seja, elas se reconhecem enquanto traduções, trazendo essa informação de forma destacada no corpo do livro, geralmente encontrada na folha de rosto. No entanto, a tradução brasileira, ainda que seja uma tradução assumida, não destaca a informação de que se trata de uma tradução indireta e a única indicação disso se encontra na ficha catalográfica, onde a edição britânica é indicada como o original da tradução.

Um fato interessante é que no dia oito de junho de 2016, os autores publicaram na sua página no Facebook⁸ que os últimos três livros do comissário Joonas Linna (*The Sandman*, *Stalker* e *The Rabbit Hunter*, sendo o último ainda não publicado na Suécia) serão lançados nos Estados Unidos em 2017, assim como uma nova tradução dos três primeiros volumes (*The Hypnotist*, *The Nightmare* e *The Fire Witness*), todas assinadas por Neil Smith. Ou seja, o primeiro romance do casal será publicado com nova tradução em inglês, talvez para evitar esses tipos de alterações no texto final que foram feitas pelo texto britânico.

Essa informação corrobora a ideia de que a primeira tradução publicada em inglês não é suficiente para suprir a demanda do romance na cultura de língua inglesa, abrindo espaço para que uma nova tradução seja lançada. Apesar disso, a editora Intrínseca, responsável pela publicação do romance no Brasil, não tem planos de lançar uma nova tradução ou edição de *O Hipnotista*, mesmo que a tradução já publicada apresente os mesmos problemas da tradução britânica.

Berman (2013, p.137) afirma que “é essencial distinguir dois espaços (e dois tempos) de tradução: o das *primeiras traduções* e o das *retraduções*”. Assim, o autor afirma que nas retraduições temos espaço para explorar aspectos do texto-fonte não abordados nas primeiras traduções, visto que estas têm a principal função de introduzir um texto estrangeiro em determinada cultura. Com isso, podemos afirmar que a tradução direta proposta neste trabalho é importante também por trazer um novo tratamento do texto sueco no Brasil a fim de tentar suprir a demanda da obra aqui, visto que a tradução já publicada não esgota as possibilidades de tradução principalmente por se tratar de uma tradução indireta.

⁸ Disponível em:

<https://www.facebook.com/larskepler/photos/a.108829725871301.23029.104977712923169/1019383551482576/?type=3&theater>

1.2.3 Os Tradutores

A tradução inglesa assinada por Ann Long é na verdade de Marlaine Delargy, tradutora britânica responsável por verter para o inglês diversos autores suecos, como Åsa Larsson, Johan Theorin e John Ajvide Lindqvist. Além de possuir uma longa lista de romances traduzidos, Delargy também traduz regularmente trechos de romances para que agentes literários suecos possam comercializar os direitos de tradução das obras. Ann Long é um pseudônimo utilizado pela tradutora britânica apenas para a tradução de *Hypnotisören*, uma vez que, aparentemente, a tradutora pediu para que seu nome fosse retirado do livro antes da publicação.⁹

Alexandre Martins, tradutor dos romances de Kepler publicados no Brasil, é o mesmo tradutor dos romances da escritora norte-americana Gillian Flynn, autora do *best-seller Garota Exemplar* (2013), também publicado pela editora Intrínseca.

1.3 Tradução indireta

Como mencionado anteriormente, a tradução indireta é aquela cujo texto-fonte não é o texto escrito em sua língua original, mas uma tradução deste, ou seja, é uma tradução feita com base em outra tradução já existente. Pieta (2014) afirma que não há uma padronização na definição de um conceito de tradução indireta e nem na metalinguagem utilizada para tratar desse fenômeno. Isso ocorre porque, ainda que a tradução indireta seja uma prática comum, ela é também marginalizada:

Com relação à terminologia, não há consenso para a metalinguagem em inglês (a *língua franca* da disciplina de estudos da tradução), levando à coexistência de uma pleora de termos similares mas não necessariamente sinônimos (como *double*, *indirect*, *intermediate*, *mixed*, *pivot*, *relay(ed)*, *second-hand translation*). (PIETA, 2014, p. 17 e 18, tradução nossa)

Em português a situação não é muito diferente. Embora “tradução indireta” seja o termo mais utilizado pelos estudiosos da área, alguns autores

⁹ Dados retirados das entrevistas com a tradutora. Disponíveis em:
<http://www.thecrimehouse.com/interview-with-marlaine-delargy/>
<http://www.typographicalera.com/a-conversation-with-marlaine-delargy/>

chamam esse fenômeno de tradução de segunda mão, tradução intermediada ou tradução mediada (PIETA-CÂNDIDO, 2013, p. 37).

Se para muitos a tradução já ocupa uma posição inferior à do texto fonte, a tradução indireta é, por sua vez, ainda mais rejeitada, pois em um mercado editorial em que a boa tradução é a que se mantém próxima ao original, a tradução indireta representa um afastamento ainda maior e menos aceitável do texto-fonte original, já que muitas vezes o tradutor nem tem acesso à língua em que foi escrito (ACCÁCIO, 2010).

No entanto, por mais que a tradução indireta possa ser criticada pelo público leitor e pelo público intelectual, sem ela não teríamos acesso à produção literária de países cujas línguas não são amplamente difundidas, pois para que essas literaturas consigam alcançar o mercado editorial mundial elas precisam ser traduzidas para línguas de maior penetração, como o inglês, francês ou alemão:

Primeiramente, quando uma obra originária de uma região de língua menor é traduzida para alguma das quatro línguas centrais, os editores de outras regiões de línguas menores ousam apostar na tradução da obra, com referências à recepção da obra dentro das regiões de línguas maiores. (...) Em outras palavras, verdadeiros sucessos literários internacionais acontecem principalmente quando um autor é traduzido para o inglês, francês ou alemão. (SVEDJEDAL, 2012, tradução nossa)

Em outras palavras, Pieta (2014) explica que um dos possíveis motivos da marginalização dos estudos sobre tradução indireta é o fato de que ela ocorre de uma literatura periférica para outra literatura periférica, enquanto a maior parte das pesquisas sobre Estudos da Tradução são voltados para literaturas centrais, como a inglesa e a francesa. Isso se baseia no fato de que a maior parte dos estudos realizados sobre tradução indireta são voltados para a cultura de partida ou de chegada e raramente para a cultura mediadora da tradução indireta, considerando que a cultura mediadora quase sempre ocupará uma posição central, enquanto as culturas de partida e de chegada serão periféricas (PIETA-CÂNDIDO, 2013)

Assim, na tradução indireta, a relação entre duas literaturas periféricas se dá por meio de uma literatura central que possibilita o acesso a obras que não estariam disponíveis de outra forma. Portanto, para que exista a tradução indireta

de uma obra de literatura periférica para outra, é preciso que essa obra esteja traduzida em algum sistema literário central, ou seja, para uma língua central ou amplamente difundida (Heilbron, 1999). Isso significa que mesmo que a tradução indireta facilite e promova o encontro de duas literaturas periféricas, um sistema literário central ainda é quem decide quais obras serão traduzidas.

Portanto, para que um romance sueco possa chegar no Brasil por meio da tradução indireta, é necessário que este romance já esteja publicado em um sistema central. Desse modo, diversas obras contemporâneas de literatura sueca estão publicadas no Brasil, sendo que a grande maioria delas é traduzida de línguas centrais, geralmente do inglês e algumas vezes do francês, como podemos observar na tabela abaixo:

Tabela 2. Obras de literatura contemporânea sueca publicadas atualmente no Brasil¹⁰

Autor	Título	Língua de partida	Tradutor	Editora	Ano
Anders La Motte	O Jogo The Game Volume 1)	Inglês	Alexandre Matias & Mariana Moreira Matias	Darkside	2015
Anders La Motte	Ruído (Trilogia The Game Volume 2)	Inglês	Alexandre Matias & Mariana Moreira Matias	Darkside	2015

¹⁰ Alguns quadros se encontram em branco, pois não tivemos acesso a todas as informações de todas as edições citadas.

Anders La Motte	A Bolha (Trilogia The Game Volume 3)	Inglês	Alexandre Matias & Mariana Moreira Matias	Darkside	2016
Anders La Motte	Memorandom	Sueco	Sonia Lindblom	Record	2016
Åsa Larsson	A mancha de sangue			Planeta	2011
Camila Läckberg	A princesa de gelo	Inglês	Marco Syrayama de Pinto	Planeta do Brasil	2010
Camila Läckberg	O cortador de pedras	Inglês	Marcelo Barbão	Planeta do Brasil	2011
Camila Läckberg	Gritos do passado	Inglês	Martha Argel	Planeta do Brasil	2011
Camila Läckberg	O estranho	Inglês	Viviane Pires de Araujo	Planeta do Brasil	2012
Cilla e Rolf Börjlin	Maré viva		Luciano Dutra	Rocco	2015
Cilla e Rolf Börjlin	Terceira voz		Maira Parula	Rocco	2017
David Lagercrantz	A garota na teia de aranha	Sueco	Guilherme Braga e Fernanda Sarmatz Akesson	Cia das Letras	2015
Fredrik Backman	Um homem chamado Ove	Sueco	Paulo Chagas de Souza	Alfaguara	2015
Henning Mankell	Assassinos sem rosto		Beth Vieira	Cia das Letras	2001

Henning Mankell	A leoa branca		Beth Vieira	Cia das Letras	2002
Henning Mankell	Os cães de Riga		Beth Vieira	Cia das Letras	2003
Henning Mankell	O homem que sorria		Beth Vieira	Cia das Letras	2006
Henning Mankell	O guerreiro solitário	Inglês	George Schlesinger	Cia das Letras	2010
Henning Mankell	O homem de Beijing	Inglês	George Schlesinger	Cia das Letras	2011
Henning Mankell	A quinta mulher	Inglês	Luciano Vieira Machado	Cia das Letras	2012
Henning Mankell	Um passo atrás	Inglês	Cristina Baum	Cia das Letras	2016
Jens Lapidus	Dinheiro fácil	Sueco	André Telles	Record	2013
John Ajvide Lindqvist	Deixa ela entrar			Globo	2009
John Ajvide Lindqvist	Mortos entre vivos	Sueco	Marisol Santos Moreira	Tordesilhas	2012
John Ajvide Lindqvist	A maldição de Domarö		Renato Marques	Tordesilhas	2013
John Ajvide Lindqvist	A melodia do mal		Renato Marques de Oliveira	Alaúde	2014
Jonas Jonasson	O ancião que saiu pela janela e desapareceu	Sueco	Bodil Margareta Svensson	Record	2013

Kristina Ohlsson	Indesejadas	Sueco	Sérgio Pereira Couto	Vestígio	2014
Kristina Ohlsson	Silenciadas	Sueco	Rogério Bettoni	Vestígio	2016
Kristina Ohlsson	Desaparecidas	Sueco	Rogério Bettoni	Vestígio	2017
Lars Kepler	O Hipnotista	Inglês	Alexandre Martins	Intrínseca	2011
Lars Kepler	O Pesadelo	Inglês	Alexandre Martins	Intrínseca	2012
Liza Marklund	A loba vermelha	Inglês	Roberto Muggiati	Bertrand Brasil	2014
Sjöwall & Wahlöö	Roseanna	Inglês	Maurette Brandt	Record	2014
Sjöwall & Wahlöö	O homem que virou fumaça	Inglês	Maurette Brandt	Record	2015
Stieg Larsson	Os homens que não amavam as mulheres	Francês	Paulo Neves	Cia das Letras	2008
Stieg Larsson	A menina que brincava com fogo	Francês	Dorothe de Bruchard	Cia das Letras	2009
Stieg Larsson	A rainha do castelo de ar	Francês	Dorothe de Bruchard	Cia das Letras	2009
Torsten Pettersson	Dá-me os teus olhos	Sueco	Jaime Bernardes	Clareidade	2014

Como podemos observar, os romances policiais representam a maior parte dos romances suecos encontrados nas livrarias atualmente. No entanto, o que mais chama atenção é que dos 39 títulos apresentados, apenas dez são

traduzidos diretamente do sueco, indicando que quando se trata de literatura sueca no Brasil, a tradução indireta ainda é o meio mais comum.

Em sua tese de doutorado desenvolvida na Universidade de Lisboa, Pieta-Cândido elabora uma lista de razões para a prática da tradução indireta com base nos trabalhos de diversos autores sobre o tema. De acordo com a autora, a tradução indireta ocorre por diversos motivos, conforme listados abaixo:

- quando não há tradutores competentes no par linguístico;
- quando o texto de partida original não está disponível;
- quando a tradução indireta representa um custo menor do que a tradução direta;
- quando há preferência por um tradutor experiente, mas sem conhecimento da língua de partida;
- quando há preferência pela filtragem feita pela cultura de mediação;
- quando a cultura de mediação tem prestígio;
- quando há empecilhos relacionados aos direitos autorais;
- quando é necessário fazer um controle de conteúdo em que a cultura mediadora age como filtro de censura.

Com isso, observamos que existem diversas razões sociais, econômicas e políticas pelas quais as editoras decidem publicar traduções indiretas em vez de traduções diretas. No caso de *Hypnotisören*, a editora Intrínseca optou por publicar a tradução feita a partir da tradução britânica pela dificuldade de encontrar tradutores, preparadores de texto e revisores com conhecimento da língua sueca.¹¹

¹¹ Informações fornecidas pela editora Intrínseca via email.

Capítulo 2

Neste capítulo vamos analisar as traduções de acordo com os parâmetros estabelecidos por Lambert & Van Gorp (2006), considerando os dados preliminares (título e capas), níveis macro (divisão do texto, capítulos) e micro (expressões e escolha vocabular). Para a análise micro-estrutural, o parâmetro selecionado foram os marcadores culturais.

Embora não exista um conceito definido e acordado sobre marcadores culturais, Aubert (2006) diz que toda língua e ato de fala apresenta marcadores culturais (MCs), ou seja, apresenta elementos que remetem àquela língua ou cultura. Além disso, o autor também explica que os MCs só são identificáveis no cotejo entre tradução e texto de partida e que representam desafios tradutórios.

Eugene Nida diz que “As línguas são fundamentalmente parte da cultura e as palavras não podem ser entendidas corretamente fora dos fenômenos dos quais são símbolos” (NIDA, 1966). Portanto, para traduzir adequadamente um texto, é preciso compreender também o seu contexto cultural e não só o seu significado.

Assim, ele divide os MCs em quatro categorias: ecologia (elementos da natureza), cultura material (objetos criados pelo homem), cultura social (elementos das relações sociais), e cultura religiosa (relativos aos sistemas de crenças). A partir dessas categorias, Aubert (2006) propõe uma simplificação dessa divisão, tendo em vista que alguns MCs poderiam corresponder a mais de uma categoria.

Aqui utilizaremos a divisão proposta por Aubert para a classificação da análise crítica: MCs da dimensão material, correspondentes a objetos físicos, englobando tanto elementos da natureza quanto objetos criados pelo homem, e MCs da dimensão sócio-ideológica, que abrangem elementos das relações sociais e crenças (ideologias).

Para as análises feitas neste trabalho, consideramos que os MCs podem ser palavras únicas, expressões (mais de uma palavra) ou pequenos trechos que descrevam ações de importância cultural ou literária.

2.1 Dados preliminares

Tabela 3. Capas

Suécia	Reino Unido	Brasil

Primeiramente, observamos que a capa brasileira é idêntica à capa norte-americana (ver imagem abaixo), prática comum da editora Intrínseca, que geralmente publica as suas traduções com as mesmas capas dos originais. Essa particularidade na capa do romance já pode ser uma indicação de que se trata de uma tradução do inglês e não do texto de partida original em sueco, embora a editora tenha a liberdade de comprar o projeto de capa de outra tradução mesmo que publique uma tradução direta.

Além disso, todas as capas trazem o nome do autor em destaque e também alguma ilustração. A capa sueca traz a cena do crime, a britânica traz a silhueta do suposto assassino e a brasileira traz a suposta arma do crime.

Capa norte-americana

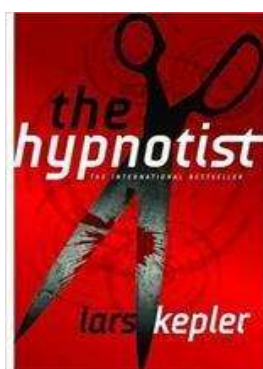


Tabela 4. Títulos

Sueco	Inglês	Português
Hypnotisören	The Hypnotist	O Hipnotista

Os títulos são uma tradução literal do título sueco, todavia, o título da tradução brasileira é “O Hipnotista” e não “O Hipnotizador”, sinônimo mais comumente utilizado na língua portuguesa.

2.2 Análise de nível macro

Como mencionado anteriormente, a tradução brasileira publicada pela editora Intrínseca apresenta, assim como a tradução britânica, seu texto-fonte, mais que o dobro de capítulos do que o texto original em sueco. Assim, segue a tabela de correspondência dos capítulos:

Tabela 5. Correspondência de capítulos

Português	Sueco				
1	1	19	7	38	21
2	1	20	9	39	21
3	1	21	10	40	22
4	3	22	10	41	23
5	3	23	11	42	23
6	?	24	12	43	23
7	3	25	13	44	24
8	3	26	13	45	24
9	2	27	14	46	25
10	2	28	14	47	25
11	4	29	15	48	25
12	4	30	16	49	26
13	4	31	17	50	26
14	5	32	18	51	26
15	8	33	19	52	27
16	8	34	19	53	27
17	8	35	20	54	28
18	6	36	20	55	28
		37	20	56	28

57	29
58	29
59	30
60	30
61	31
62	31
63	32
64	33
65	33
66	34
67	34
68	34
69	35
70	36
71	36
72	36
73	36
74	37
75	38
76	38
77	39
78	39
79	39
80	40
81	40
82	41
83	41
84	42
85	43
86	43
87	44
88	45
89	45
90	46
91	47
92	47
93	48
94	48
95	49
96	49
97	49
98	50
99	51
100	52
101	52
102	53
103	53
104	53

105	53
106	53
107	53
108	54
109	54
110	54

Para fins de praticidade, somente os capítulos das edições sueca e brasileira estão apresentados, já que esta reproduz fielmente a organização estrutural da edição britânica. É importante observar que quase todos os capítulos são divididos em capítulos menores e que esses pequenos capítulos nem sempre são apresentados na ordem do texto original. Além disso, note que o capítulo 6 da edição brasileira (e da britânica) não corresponde a nenhum capítulo do texto de partida original em sueco, mas apresenta uma mistura de informações retiradas de outros e reorganizadas como um capítulo à parte.

Tabela 6. Acréscimos e omissões

	TP	T1	T2	T3	T4
1	<p>För att inte väcka Simone smyger han ut ur sovrummet och stänger dörren innan han svarar. – Ja, det är Erik Maria Bark.</p> <p>En kriminalkommissarie vid namn Joon Linna frågar om han är tillräckligt vaken för att ta till sig viktig information. Tankarna faller fortfarande ned i det mörka tomrummet efter drömmen när han lyssnar på kommissarien</p>	<p>In order to avoid waking Simone, he creeps out of the bedroom and closes the door before he answers. - “Erik Maria Bark.”</p> <p>A detective inspector by the name of Joon Linna asks in a very calm Finland-Swedish accent if he is sufficiently awake to absorb important information. His thoughts are still tumbling down into the dark empty space after his dream as he listens to the inspector.</p>	<p>He fumbles to find the ringing phone, creeping out of the bedroom with it and closing the door behind him to avoid waking Simone. A detective named Joon Linna asks if he is sufficiently awake to absorb important information. His thoughts are still tumbling down into the dark empty space after his dream as he listens.</p>	<p>Ele tateia para encontrar o telefone que toca, arrastando-se para fora do quarto com ele e fechando a porta atrás de si para não acordar Simone. Um detetive chamado Joon Linna pergunta se ele está suficientemente acordado para assimilar uma informação importante. Seus pensamentos ainda estão caindo no escuro espaço vazio que se segue ao sonho enquanto ele escuta.</p>	<p>Para não acordar Simone, sai silenciosamente do quarto e fecha a porta antes de atender. - Sim, é Erik Maria Bark.</p> <p>Um comissário criminal chamado Joon Linna pergunta se ele está acordado o suficiente para ouvir informações importantes. Seus pensamentos ainda giram em torno do sonho enquanto ele escuta o comissário no cômodo escuro e vazio. (p. 62)</p>

2	<p>– Det måste vara din man, säger Erik. Hon skakar leende på huvudet och ser sedan mycket trött ut. Hon har gnuggat sig i ögonen och dragit ut silvergrå kajal på kinden.</p>	<p>“He must be your husband,” says Erik. She shakes her head with a smile; she suddenly looks very tired. She has been rubbing her eyes, and has dragged a little bit of silver-grey eye shadow along her cheek.</p>	<p>“He <i>must</i> be your husband,” says Erik. “Well, a girl can dream,” she says with a smile, glancing back at the lanky fellow. Suddenly she looks very tired. She’s been rubbing her eyes; a smudge of silver-grey eyeliner smears her cheek.</p>	<p>— <i>Tem de ser seu marido</i> — afirma Erik. — Bem, toda garota pode sonhar — diz ela, olhando para o sujeito, que é bastante alto, com um sorriso. De repente ela parece muito cansada. Andou esfregando os olhos; está com uma mancha de delineador cinza-prateado na bochecha.</p>	<p>- Ele tem que ser seu marido, Erik diz. Ela balança a cabeça com um sorriso, mas logo depois parece exausta. Ela havia esfregado os olhos e borrado o kajal prateado até a bochecha. (p. 69)</p>
3	<p>Joona tänker på att det är märkligt att ordet obduktion har sitt ursprung i latinets ord för att täcka över, skyla och hölja, när man egentligen gör motsatsen.</p>				<p>Joona pensa em como é interessante que a palavra <i>obduktion</i>, autópsia em sueco, tenha origem na palavra latina para cobrir, encobrir e esconder quando, na verdade, se faz exatamente o contrário. (p. 133)</p>
4	<p>– Hon har alltså legat på mage som död innan hon vändes, säger Joona med finsk stramhet i rösten.</p>	<p>“So she was lying on her stomach when she was dead, before she was turned over,” says Joona, with a</p>	<p>“So she was lying on her stomach when she was dead, before she was turned over,” says Joona.</p>	<p>— Então ela estava deitada de bruços quando morreu, antes de ser virada — conclui Joona.</p>	<p>- Ela também estava de bruços quando morreu antes de ser virada, Joona diz com uma tensão</p>

		Finland-Swedish stiffness in his voice.			finlandesa na voz. (p.141)
5			"If I could ask just a couple of questions. That might be all that's needed to save his sister."	— Se eu pudesse fazer apenas duas perguntas. Talvez seja tudo de que precisamos para salvar a irmã dele.	
6	Hon går till badrummet, tvättar ansiktet, borstar tänderna, sminkar och klär sig, ser att Benjamin fortfarande sover , lägger en lapp till honom på bordet och lämnar lägenheten för att äta frukost någonstans innan hon går till galleriet.	She goes to the bathroom, washes her face, brushes her teeth, puts on her make-up and gets dressed, sees that Benjamin is still asleep , puts a note for him on the table and leaves the apartment to have breakfast somewhere before she goes to the gallery.	She goes to the bathroom, washes up, then creeps back to the bedroom. Erik is out like a light , so she collects an outfit and dresses in the guest room. She hastily puts on her makeup and leaves the apartment to have breakfast somewhere before she goes to the gallery.	Vai ao banheiro, se lava e depois se esgueira para dentro do quarto. Erik está apagado , então ela pega suas roupas e se veste no quarto de hóspedes. Faz a maquiagem apressadamente e sai do apartamento para tomar café da manhã em algum lugar antes de ir para a galeria.	Vai ao banheiro, lava o rosto, escova os dentes, se maquia, se veste, verifica se Benjamin ainda está dormindo , deixa um bilhete para ele em cima da mesa e sai do apartamento para tomar café da manhã em algum lugar antes de ir para a galeria. (p. 153)
7	Erik förmår inte hålla sig vaken utan somnar igen.	Erik just can't keep awake, but falls asleep again.	But Erik just can't keep awake; it's infuriating .	Mas Erik simplesmente não consegue ficar acordado. É revoltante .	Erik não consegue se manter acordado e cai no sono novamente. (152)
8	Det finns stunder när man med varje atom i sin kropp vet att något är fel. Kanske hade hon	There are times when you know with every fibre of your body that something is wrong. Perhaps she had	There are times when you know with every fibre of your being that something is wrong.	Há momentos em que você sabe com todas as fibras do seu ser que há algo errado. Simone estava casada	Há momentos em que a gente sabe com cada átomo do nosso corpo que algo está errado. Talvez ela tivesse

	<p>skaffat sig sin rädsla för förräderier efter att ha sett sin pappa bli bedragen. Han som hade arbetat som polis ända fram till pensionen och till och med fått medalj för ett extraordinärt spaningsarbete, hade behövt många år på sig för att upptäcka sin hustrus alltmer oförblommerade otrohet.</p> <p>Hon minns hur hon bara gömde sig den kväll då föräldrarna hade det fruktansvärda grälet som slutade med att mamman lämnade familjen. Mannen som hon hade träffat under de senaste åren var en granne, en alkoholiserad förtidspensionär som en gång i tiden spelat in några</p>	<p>developed a fear of betrayal from seeing her father, Kenneth Sträng, systematically being deceived by his wife for a number of years. Even though he had worked as a police officer right up to retirement, and had even been awarded a medal for a particularly remarkable piece of detective work, he hadn't had a chance when it came to his wife's ever more blatant infidelity. She remembers how she simply hid that night when her parents had the terrible quarrel that ended with her mother walking out on the family. The man she had been seeing in recent years was a neighbour, an alcoholic who had retired early; he had played on a few</p>	<p>Simone had been married to Erik for eight years when, fingers trembling, she opened the envelope from Maja.</p>	<p>com Erik havia oito anos quando, com os dedos trêmulos, abriu o envelope de Maja.</p>	<p>adquirido o medo de traições depois de ver seu pai ser enganado. Ele, que trabalhou como policial até se aposentar e até mesmo recebeu uma medalha por trabalho investigativo extraordinário, precisou de vários anos para descobrir a infidelidade cada vez mais óbvia de sua esposa.</p> <p>Ela se lembra de como se escondeu quando seus pais tiveram a temerosa discussão que terminou com a sua mãe deixando a família. O homem com quem ela vinha se encontrando nos últimos anos era um vizinho, um alcóolatra que se aposentou antes do tempo que havia gravado vários discos de música para dançar. Sua mãe foi morar com ele em um apartamento</p>
--	--	---	--	--	---

	<p>dansbandsski vor. Mamman flyttade med honom till en lägenhet i Fuengirola på spanska solkusten.</p> <p>Simone och hennes pappa hade fortsatt sina liv, bitit ihop och konstaterat att det alltid ändå bara varit de två i familjen. Hon hade vuxit upp och fått samma fräkniga skinn som mamman, samma rödblonda, lockiga hår. Men till skillnad från mamman hade Simone en skrattande mun. Det hade Erik sagt till henne en gång och hon tyckte om den beskrivningen .</p> <p>Som ung hade Simone velat bli konstnär men avstått, hade inte riktigt vågat. Hennes pappa Kennet</p>	<p>dance band records once upon a time. Her mother moved to an apartment in Fuengirola on the Spanish Costa del Sol with him. Simone and her father had carried on with their lives, gritting their teeth and agreeing that in fact there had only ever been the two of them in the family. She had grown up and inherited the same freckled skin as her mother, the same reddish-blonde, curly hair. But in contrast to her mother, Simone had a laughing mouth. A friend had once told her that, and she liked the description. When she was young Simone had wanted to be an artist, but she hadn't gone for it, hadn't really had the courage. Her father Kennet persuaded her to</p>			<p>em Fuengirola na Costa del Sol espanhola. Simone e seu pai continuaram suas vidas, forçaram os sorrisos e afirmaram que sempre havia sido apenas os dois na família. Ela cresceu e acabou herdando as mesmas sardas da mãe, o mesmo cabelo cacheado loiro acobreado. Mas diferentemente e da sua mãe, Simone tinha uma boca sorridente. Erik havia dito isso uma vez e ela gostou da descrição. Quando era jovem, Simone queria ser pintora, mas acabou desistindo e não correndo atrás. Seu pai, Kennet a convenceu a se tornar algo mais adequado, menos arriscado. Foi uma negociação.</p>
--	--	---	--	--	--

	<p>övertalade henne att bli något ordentligt, riskfritt. Det blev en kompromiss. Hon började läsa konstvetenskap, trivdes oväntat bra bland alla studenter och skrev flera uppsatser om den svenske konstnären Ola Billgren. På en universitetsfest träffade hon Erik. Han kom fram till henne och gratulerade, trodde att det var hon som hade doktorerat. När han förstått sitt misstag hade han rodnat, bett om ursäkt och velat gå sin väg. Men någonting, inte bara att han var lång och snygg, utan hans varsamma sätt, hade fått henne att börja prata med honom. Deras samtal</p>	<p>do something sensible, something less risky. They reached a compromise. She started to study the history of art, felt surprisingly at home among the students and wrote several essays about the Swedish artist Ola Billgren. At a university party she met Erik. He came over and congratulated her, thinking she was the one who had completed her doctorate. When he realised his mistake he blushed, apologised, and made to move away, but something, not just the fact that he was tall and good-looking, but his cautious manner had made her start talking to him. She liked him immediately. He listened and</p>			<p>Ela começou a estudar história da arte, se deu surpreendentemente bem com os outros estudantes e escreveu diversos artigos sobre o pintor sueco Ola Billgren. Em uma festa da universidade ela conheceu Erik. Ele se aproximou e a parabenizou, pois pensou que tinha sido ela quem tinha defendido o doutorado. Quando percebeu seu erro, ele corou, pediu desculpas e começou a se afastar. Mas alguma coisa, não apenas o fato de ele ser alto e bonito, mas sua maneira gentil, fez com que ela começasse a conversar com ele. A conversa imediatamente e se tornou interessante e divertida e se prolongou gradativamente. Eles se encontraram logo no dia seguinte,</p>
--	---	--	--	--	--

	<p>blev omedelbart intressant och roligt och sökte sig bara vidare och vidare. De träffades redan nästa dag, gick på bio och såg Ingmar Bergmans <i>Fanny och Alexander</i>. Simone hade varit gift med Erik i åtta år när hon med darrande fingrar öppnade kuvertet med avsändaren "Maja".</p>	<p>considered, then answered in a way that made her start to fantasise about him. They met up the very next day, and went to the cinema to see Ingmar Bergman's <i>Fanny and Alexander</i>. They had been married for six years when she opened the envelope from "Maja" with trembling fingers, sitting at the kitchen table, and ten photographs fell out.</p>			<p>foram ao cinema assistir <i>Fanny & Alexander</i> de Ingmar Bergman. Simone estava casado com Erik há oito anos quando abriu com dedos trêmulos o envelope com o remetente "Maja". (p.149)</p>
9	<p>– Jag vill verkligen slippa det här, säger Erik. – Varför? frågar Joonä.</p>	<p>"I really don't want to do this," says Erik. "Why not?" asks Joonä.</p>	<p>Erik exhales, then rubs his eyes with his fingers. "I really want to get out of this." "If you don't mind my saying so, your reluctance to use hypnosis seems to go beyond your prudent concern for the patient's well-being," says Joonä.</p>	<p>Erik suspira, depois esfrega os olhos com os dedos. — Eu realmente quero ficar fora disso. — Caso não se incomode que eu diga, sua relutância em usar a hipnose parece bem maior do que sua preocupação cautelosa com o bem-</p>	<p>- Eu realmente não quero fazer isso, Erik diz. - Por que não? (p.170)</p>

				estar do paciente — diz Joona.	
10	Tåget saktar in och Simone inser att hon ska gå av, de är i Tensta. Hon reser sig upp, men han ställer sig i vägen. – Ge mig en liten kram, jag vill bara ha en kram.	The train slows down and Simone realises this is her stop, this is Tensta. She gets up, but he places himself in her way. “Give me a little hug, I just want a little hug.”	The train slows down and Simone sees that they’ve arrived in Tensta. “ This is my stop. I need to get off, ” she says. She stands up. “ I bet you do, ” the man says, placing himself in her way. “Come on, give me a little hug. I just want a little hug.”	O trem desacelera e Simone vê que chegaram a Tensta. — É minha estação. Preciso saltar — diz, levantando-se. — Aposto que sim — reage o homem, colocando-se no caminho. — Vamos lá, me dê um abraço. Só quero um pequeno abraço.	O trem desacelera e Simone vê que precisa descer, estão em Tensta. Ela se levanta, mas o homem bloqueia seu caminho. - Me dá um abraquinho, vai, eu só quero um abraço. (p.191)
11	Förlåt, jag borde inte prata om det här. Jag ville bara att du skulle förstå varför jag är totalt ur balans. Alltså, det är inte säkert att vi separerar.	Sorry, I shouldn’t be talking about this. I just wanted to explain why I’m completely off balance. We’re not definitely going to separate. ”	I’m sorry, I shouldn’t be talking about this.”	Desculpe, eu não deveria estar falando sobre isso.	Desculpe, eu não deveria estar falando sobre isso. Só queria que você entendesse porque estou tão instável. Mas também não é certo que vamos nos separar. (p.202)

1. Aqui vemos claramente o tipo de interferência que ocorre durante todo o texto traduzido. Nas edições britânica e brasileira o personagem ganha uma ação (tatear para encontrar o telefone que toca) e a saudação ao atender o telefone é omitida.

2. No quarto exemplo vemos o acréscimo do trecho “well, a girl can dream (...)” na tradução britânica e do “bem, toda garota pode sonhar (...)” na tradução brasileira, sugerindo um interesse romântico da personagem pelo comissário Joonas Linna que não está presente no texto-fonte original em sueco.

3. Este exemplo consiste em um trecho omitido em todas as traduções, provavelmente por se tratar de um trecho reflexivo sobre a palavra *obduktion* (autópsia), o que caracteriza uma dificuldade de tradução, já que cada língua terá a sua palavra para descrever a autópsia e nem sempre essa palavra terá a mesma origem que a palavra no texto-fonte. Portanto, mais uma vez escolhemos acrescentar o aposto explicativo para explicar a palavra sueca e manter a palavra em seu original. Outra possível solução seria traduzir *obduktion* para “autópsia” e transformar a reflexão acerca da palavra sueca em uma reflexão sobre as origens da palavra em português, mas preferimos manter o original em sueco como forma de aproximar o leitor da língua de partida.

4. Aqui, mais uma vez temos a omissão de uma característica explicitamente finlandesa de Joonas Linna nas traduções inglesa e brasileira e, mais uma vez, essa omissão surge na tradução inglesa publicada pela Blue Door, visto que a versão não editada da tradução não exclui o adjetivo.

5. Neste exemplo, observamos o acréscimo de uma fala do comissário Joonas Linna que não existe no texto sueco. Essa fala é incluída no fim do segundo capítulo da tradução britânica publicada e agrega uma dramatização que não existe no texto-fonte original e que contradiz o perfil do personagem, que é direto e de poucas palavras. Como isso ocorre na tradução britânica publicada, esse acréscimo também está na tradução brasileira publicada.

6. Aqui temos omissões e acréscimos no mesmo parágrafo. No TP a frase indica uma sequência de ações de Simone, esposa do médico hipnotista. Essas ações são separadas apenas por vírgulas e não há referências a Erik, assim como fazem a T1 e a T4. Já na T2 e na T3 é acrescentada a referência ao médico e ao mesmo tempo é omitida a menção ao filho do casal, Benjamin. Além disso, a sequência de ações na T2 e na T3 é interrompida por um ponto final antes da referência acrescentada.

7. Neste exemplo vemos o acréscimo dos adjetivos “infuriating” e “revoltante” respectivamente na T2 e na T3.

8. Este exemplo é bastante longo, pois quatro parágrafos inteiros são omitidos da T2 e da T3, apagando do romance partes importantes do passado de Simone e sua história com Erik. Há também várias diferenças entre o TP e a T1, o que pode indicar que o texto-fonte da T1 sofreu alterações antes de ser publicado como o TP apresentado aqui, tendo em vista que esse trecho da T1 exhibe algumas informações que não estão no TP, como o nome completo do pai de Simone, e também algumas mudanças, como o desenvolvimento da primeira conversa entre Simone e Erik.

9. Aqui novamente temos o acréscimo de ações e falas na T2 e na T3 que sugerem um clima mais dramático do que o que é descrito no TP.

10. A T3 apresenta um pequeno acréscimo onde Simone diz ao homem que a aborda no metrô que precisa descer (“get off” em inglês) e o homem faz um trocadilho, dizendo “I bet you do”, sugerindo que quando Simone diz “get off” ela se refere à definição mais informal da expressão em inglês, que significa “gozar”. Esse acréscimo é mantido na T3, mas o trocadilho é perdido e a fala do homem (“aposto que sim”) perde o sentido.

11. Nesta fala Simone tenta explicar ao seu filho o motivo da sua agitação emocional. Podemos observar esse desequilíbrio no próprio discurso da personagem que diz ao filho de catorze anos que provavelmente irá se separar do seu pai e em seguida se desculpa, dizendo que não deveria falar sobre essas coisas com ele, explica que não está se sentindo muito bem emocionalmente e logo depois diz que a separação não é certa. A T2 e a T3 omitem essa parte final, omitindo também a expressão do desequilíbrio emocional da personagem.

2.3 Tabelas de análise de nível micro

Tabela 7. MCs de dimensão material

	TP	T1	T2	T3	T4
1	Det nya radhusområdet uppe vid åsen		That development up by the ridge	Naquele condomínio junto às montanhas	No bairro novo de casas geminadas perto do espinhaço ao norte (p.73)
2	Johanssons lokalsvår	Johansson's Local Cleaning;	JOHANSSON'S CARE HOME	ASSISTÊNCIA MÉDICA DOMICILIAR JOHANSSON	companhia de limpeza Johansson (p.104)
3	Idiot, suckar Yngve och stoppar in två påsar portionssnus under läppen.	"Idiot," sighs Yngve, pushing two portions of snuff under his top lip.	"Idiot." Yngve sighs, tucking two plugs of snuff under his top lip.	— Idiota — suspira Yngve, colocando dois nacos de tabaco em pó umedecido na gengiva sob o lábio superior.	Idiota, Yngve sussurra e coloca dois saquinhos de snus sob o lábio (p.91)

1. No primeiro exemplo da tabela temos a frase "Det nya radhusområdet uppe vid åsen". A frase pode ser traduzida literalmente como "a nova região de casas geminadas ao norte, perto do esker". Traduzida literalmente, a frase se torna estranha pela presença do termo técnico "esker", conhecido apenas por profissionais de geologia ou outras ciências afins e, portanto, inacessível para a maior parte dos leitores brasileiros, já que não se trata de um romance para especialistas em geologia. Assim, cada uma das traduções apresentou uma solução diferente para o trecho. A tradução inglesa substitui a primeira parte da frase por "development", que pode ser uma área de casas, eliminando as informações "nova" e "casas geminadas". Com base na tradução inglesa, a tradução brasileira traduz "development" por "condomínio", algo extremamente incomum na Suécia. Quanto à segunda parte da frase, a tradução inglesa traz "ridge" como tradução para "åsen", uma forma de relevo produzida pelo degelo de glaciares, transmitindo a informação do relevo sem ser exageradamente técnica. Já a tradução brasileira traduz "ridge" por "montanha", que não corresponde ao relevo de Estocolmo. Assim, a nossa proposta "No bairro novo

de casas geminadas perto do espinhaço ao norte” traz as informações a respeito das casas e do relevo sem que o texto se torne demasiadamente técnico ou ininteligível.

2. Aqui há um claro erro de tradução em que “Johanssons lokalfvård” (companhia de limpeza Johansson) é traduzido como “Johansson’s care home” na edição britânica e o erro é repetido na tradução brasileira. Porém, esse erro parece não fazer sentido, já que a tradução britânica não editada apresenta a tradução adequada.

3. “Snus” se refere a um produto bastante popular na Suécia e na Escandinávia que consiste em saquinhos de tabaco para serem colocados entre o lábio e a gengiva, vendidos geralmente em uma caixa pequena. Nas traduções em inglês, a palavra foi traduzida por “snuff”, tabaco em pó similar ao rapé, conforme descrito na tradução de Alexandre Martins. Contudo, o “snus” sueco é diferente do “snuff”, pois vem embalado em saquinhos individuais feitos para serem colocados na boca. Aqui, utilizamos a não-tradução do termo como forma de aproximação da cultura de partida do leitor, visto que não se trata de algo fundamental para a compreensão da obra e que, caso seja necessário, o leitor pode solucionar a dúvida sobre a palavra com uma simples pesquisa.

Tabela 8. MCs de dimensão socio-ideológica

	TP	T1	T2	T3	T4
1	kriminalkomissarie	Detective inspector	detective	detetive	Comissário criminal/comissário (p. 62)
2	Hon väntar några sekunder, avslutar sedan ironiskt med den hawaiianska hälsningen "aloha"	She waits for a few seconds, then ends the call ironically with the Hawaiian greeting "aloha" before flipping the telephone	She waits a few seconds, then shrugs. "Aloha!" she says ironically and flips the phone shut.	Espera alguns segundos e depois dá de ombros. — Alô-ô! — diz ela com ironia e então fecha o telefone.	Ela espera vários segundos antes de se despedir ironicamente com a saudação havaiana "aloha" , fechar o

	innan hon stänger telefonen igen och följer efter Erik.	shut and following Erik.			telefone e seguir Erik. (p. 67)
3	Hans finska brytning	His Finland-Swedish accent	His drawl	Seu sotaque com vogais prolongadas	O sotaque finlandês (p. 70)
4	Mumintrollet	Moomintroll	Moomintroll	<i>Troll</i>	Mumin/Moomin (p. 87)
5	innebandy	Indoor bandy	Indoor hockey	Hóquei indoor	Floorball (p.82)
6	blivit generad när fotbollshuliganer trakasserat kvinnliga kollegor med dånade sånger i tunnelbanevagnen: "Vad gör du med batongen kärningsnut – in och ut!"	he has been embarrassed by football hooligans harassing his female colleagues with their loud songs on the underground – "What do you do with your truncheon, pig-bitch – in and out!"	been embarrassed by football hooligans harassing his female colleagues with their deafening songs on the underground;	foi constrangido por torcedores de futebol baderneiros assediando suas colegas com canções ensurdecedoras no metrô;	ficou envergonhado quando <i>hooligans</i> mexiam com suas colegas mulheres cantando músicas estrondosas no vagão do metrô: "E o cassetete, policial vadia – pega e enfia!" (p.98)
7	Nils "Nålen" Åhlén	Nils Nålen Åhlén	Nils "The Needle" Åhlén	Nils "Agulha" Åhlén	Nils "Nålen" Åhlén (p.100)
8	Miles Davis <i>Kind of Blue</i>	Miles Davis, <i>Kind of Blue</i>	Miles Davis, "Kind of Blue"	Miles Davis, <i>Kind of Blue</i>	<i>Kind of Blue</i> de Miles Davis (p. 65)
9	det är pappa, mamma och Knyttet ,	it's Dad, Mum and The Bundle	It's Dad, Mum, and Lisa ,	Papai, mamãe e Lisa ,	é o meu pai, minha mãe e a Knyttet , (p.185)
10	– Vad sa du, kärning ?	"What did you say, you old cow ?"	"What did you say, you old cow ?"	— O que você disse, sua vaca velha ?	- O que você disse, sua vadia ? (p.200)
11	– Håll käften! avbryter pojken. Du ska nog hålla käften om du inte vill bli straffknulld .	"Shut it!" the boy interrupts her. "Shut your mouth unless you want to be fucked as a punishment ."	"Shut it!" the boy hisses. "Unless you shut your mouth, we'll fuck you as a punishment ."	— Cala a boca — sibila o garoto. — Se não calar a boca nós vamos foder você como punição .	- Cala a boca! o garoto interrompe. Cala a boca se não quiser que eu te foda pra você aprender . (p.200)

12	– Jaha ... Varför det?	“ Right ... But why?”	“ What? But why?”	— O quê? Mas por quê?	- Humm ...Por quê? (p.201)
----	----------------------------------	---------------------------------	-----------------------------	---------------------------------	---

1. Primeiramente, o termo “kriminalkomissarie”, usado no romance para se referir ao policial Joona Linna, é o título que ele recebe como membro do órgão policial responsável por crimes de âmbito nacional ou crimes envolvendo extrema violência. A tradução inglesa opta por naturalizar o termo, traduzindo por “detective”, o cargo equivalente na polícia britânica. Já a tradução brasileira traduz o termo mantendo o elemento estrangeiro do seu original em inglês, que substitui o elemento próprio da cultura sueca. Assim, propomos uma tradução mais literal de “comissário criminal” ou simplesmente “comissário”, alternando os termos.

Ainda que o termo “comissário criminal” não corresponda a um cargo dentro da hierarquia policial brasileira, a opção de traduzir o cargo sueco literalmente parece mais adequada para os objetivos dessa tradução, já que no romance há a explicação do trabalho do comissário, seu lugar na hierarquia do seu departamento e as funções do órgão para o qual trabalha. Assim, ao não se traduzir o termo por um cargo da Polícia Federal (que realiza um trabalho análogo ao órgão para o qual Joona Linna trabalha), é possível aproximar o leitor do universo do romance policial.

2. Neste exemplo, a saudação havaiana “aloha” é perdida na tradução brasileira e substituída pelo alongamento da saudação “alô”, transmitindo a mesma ideia de ironia, mas omitindo o elemento estrangeiro da fala da personagem Daniela Richards, que por sua vez, também é estrangeira no universo do romance, já que se trata de uma personagem inglesa.

3. O terceiro exemplo da tabela é uma frase que se refere ao sotaque do comissário. Joona Linna é finlandês e essa frase é um dos poucos elementos do texto que se referem à sua nacionalidade. É uma frase importante, pois o sotaque do comissário não é reproduzido na fala do personagem, portanto apenas por meio de passagens como essa sabemos que Joona Linna também é um estrangeiro no universo do romance. No entanto, a tradução inglesa apaga o elemento estrangeiro que define o personagem, traduzindo a passagem

apenas como “his drawl”, uma espécie de fala arrastada, traduzida na edição brasileira como “seu sotaque com vogais prolongadas”. Essas traduções não passam ao leitor a informação de que o personagem é um estrangeiro naquela cultura. Assim, propomos uma tradução novamente mais próxima do original, “seu sotaque finlandês”.

4. O próximo exemplo da tabela diz respeito ao personagem Mumin criado pela finlandesa Tove Jansson. No livro, um colega de trabalho de Joonas Linna o chama pelo nome por esse nome para ressaltar sua origem finlandesa, visto que Mumin é um dos personagens mais famosos da Finlândia. Assim, vemos que a tradução inglesa mantém a referência, adaptando a tradução ao material relacionado já publicado em língua inglesa. No entanto, a tradução brasileira omite a referência, trazendo apenas o termo “troll”, que remete ao ser mitológico, mas não ao personagem, mais uma vez omitindo uma referência finlandesa associada ao personagem. Na nossa proposta, apresentamos duas possibilidades de tradução, pois ambas as grafias existem nas traduções de Tove Jansson para o português.

5. O próximo exemplo é a tradução do nome do esporte *innebandy*, traduzido no inglês como “indoor hockey”. Entretanto, essa tradução não é adequada, já que o hockey é um esporte *indoor* (salvo em algumas ocasiões, como os clássicos da *National Hockey League*, por exemplo). Assim, o termo “indoor hockey” é redundante e transmite a informação errada. Aqui, mais uma vez a tradução brasileira mantém o mesmo padrão da tradução inglesa. Na verdade, *innebandy* é um jogo cujas regras são bastante parecidas com as do hóquei no gelo, porém é jogado em uma quadra com uma bola própria, em vez do disco (*puck*) típico do hóquei. Os jogadores jogam de tênis e não de patins e as grossas proteções do hóquei também não são necessárias. No Brasil e nos países de língua inglesa, esse esporte é conhecido como *floorball*, tendo aqui até mesmo sua própria associação¹².

6. Neste exemplo temos a rima “Vad gör du med batongen kÄrringsnut – in och ut!” cantada pelos torcedores de futebol para as policiais mulheres que

¹² ABF – Associação Brasileira de Floorball, <http://floorball.com.br/>

trabalhavam na segurança do metrô nos dias de jogo. *Kårring* em sueco pode significar bruxa ou simplesmente velha, mas também é um xingamento comum para mulheres, adquirindo a conotação de mulher promíscua. Já *snut* pode significar porco, mas também é uma gíria para se referir a policiais. Assim, somente a tradução britânica não editada se preocupou em traduzir o trecho, fazendo-o literalmente, sem considerar a rima e traduzindo “snut” por “pig”, perdendo a referência às policiais. As outras traduções, no entanto, simplesmente omitiram o trecho. Na nossa tradução, demos preferência à rima (vadia – enfia) e não traduzimos o trecho literalmente, que seria “o que você faz com o cassetete, policial vadia – entra e sai”, preferindo encurtar o trecho e manter a rima para que o ritmo não fosse muito afetado.

7. No próximo exemplo temos a brincadeira com o nome do médico legista Nils Åhlén, apelidado de “Nålen” por causa da sua assinatura (N Åhlén). *Nålen* em sueco significa agulha ou prego, justificando a tradução do apelido nas edições britânica e brasileira. No entanto, nessas edições o apelido não é explicado, sendo deixado solto no texto, sem justificativa, enquanto no original sueco há a explicação da assinatura. Assim, em nossa tradução deixamos o apelido em sueco, visto que a explicação também pode ser compreendida pelo leitor brasileiro mesmo sem saber que *nålen* é uma palavra com significado real. Apesar disso, no capítulo 5, quando o médico legista é apresentado (e não somente mencionado), acrescentamos o aposto explicativo (“agulha em sueco”) para que o leitor não perca a informação.

8. Aqui há a menção à música que Erik Maria Bark escuta no carro a caminho do hospital. Se trata de um músico de jazz norte-americano e, como observamos, os nomes do músico e da canção não foram omitidos em nenhuma tradução.

9. A palavra *Knyttet* se refere a outro personagem de Tove Jansson, também do universo de Mumin. Na tradução do livro de Jansson para o inglês seu nome é Toffle, mas a tradutora substituiu o apelido pelo nome da menina, Lisa. Na nossa tradução, mantivemos o nome em sueco do personagem por não haver tradução para o português, e assim não perdemos a referência do personagem infantil.

Isso é importante pois indica uma demonstração do afeto que Josef Ek tem pela irmã, mesmo no momento em que confessa ser seu assassino.

Outro detalhe relevante é que em nossa tradução preferimos traduzir “pappa” e “mamma” por “meu pai” e “minha mãe”, e não por “papai” e “mamãe”, pois estes sugerem uma fala infantilizada, enquanto no sueco os substantivos podem ser considerados neutros. Como já apontamos acima, esse trecho é retirado da fala de Josef Ek, um menino de quinze anos, sendo, portanto, mais adequado ele se referir aos pais como “meu pai” e “minha mãe”.

10. Aqui a palavra *kärring* aparece novamente e é traduzida como “old cow” na T1 e na T2. A T3 traz uma tradução literal da expressão usada nas traduções inglesas (“vaca velha”). No entanto, ainda que seja uma tradução correta em termos de significado, essa escolha não é muito adequada, tendo em vista que a expressão “vaca velha” soa mais cômica do que pejorativa, perdendo assim o sentido da fala.

11. “att bli straffknullad” significa literalmente “ser fodido punitivamente”, mas por se tratar da fala de um adolescente, optamos por traduzir a fala por “Cala a boca se não quiser que eu te foda pra você aprender”, conforme apresentado na tabela em T4, numa tentativa de naturalização da fala do garoto, substituindo o elemento “punitivo” pela expressão “pra você aprender”, que carrega a mesma ideia de punição.

12. A expressão “jaha” na língua sueca não possui um significado único. Ela é usada principalmente como expressão de função fática, empregada muitas vezes simplesmente para confirmar que se está ouvindo ou acompanhando a conversa. Apesar disso, as traduções da T2 (“what?”) e T3 (“O quê?”) transmitem surpresa, enquanto no TP o menino concorda passivamente para que a mãe saiba que ele está escutando o que ela diz.

Com base nas análises acima, podemos afirmar que a T2 é, na verdade muito mais distante do seu texto de partida, o original sueco, visto que essa tradução, publicada no Reino Unido, toma a liberdade de acrescentar e omitir porções de texto enquanto as outras traduções analisadas, em geral, se mantêm o mais próximo possível do seu texto-fonte. Assim, a T1 apresenta um texto bastante próximo do original sueco e a T3 se aproxima bastante do seu texto-fonte, a tradução britânica T2.

Assim, com a nossa proposta de tradução, buscamos manter os elementos culturais suecos evidenciados nas tabelas acima, assim como a estrutura original do texto sueco, sem recorrer a notas de rodapé ou outros recursos paratextuais. Para isso, por vezes acrescentamos apostos explicativos para tornar a leitura mais fluente sem que o leitor perca as referências culturais, como observamos no exemplo 3 da tabela 6.

A tradução T1, primeira versão da tradução britânica, também apresenta algumas divergências em relação ao texto sueco, como vemos no exemplo 8 da tabela 6, embora ela seja uma tradução bastante aproximada do original. Isso indica que o texto original sueco ainda sofreu alterações entre data da tradução parcial encomendada pela editora sueca e a sua publicação efetiva na Suécia em 2009.

CAPÍTULO 3

3.1 Traduzindo *Hypnotisören*

As principais dificuldades de se traduzir um romance policial do sueco para o português estão ligadas ao distanciamento entre essas duas culturas. Com base no trabalho de Even-Zohar (2001), Aubert explica em seu artigo *Traduzindo literaturas periféricas: a literatura norueguesa*:

Quando a operação tradutória é executada entre complexos língua/cultura com uma intensa e duradoura interação recíproca, fragmentos mais ou menos extensos do polissistema literário (ou cultural *lato sensu*) fonte já se encontram em circulação no polissistema meta. [...] Se, porém, a operação tradutória se dá a partir de um espaço língua/cultura algo mais periférico e, com maior razão, entre duas línguas/culturas periféricas, o acervo preexistente de obras traduzidas, que, de algum modo, poderia facultar uma recriação do polissistema literário de origem no espaço de recepção, será limitado, insuficiente, a mais das vezes, para assegurar alguma (re)leitura dos sentidos intertextuais que se estabeleceram no referido polissistema (AUBERT, 2012, p. 5)

Assim, devido ao contato escasso entre as literaturas sueca e brasileira, o número de obras suecas traduzidas no Brasil ainda é muito pequeno se comparado ao número de obras traduzidas de línguas de maior circulação, como o inglês ou o francês, o que faz com que a difusão da cultura sueca entre os leitores brasileiros ainda seja muito precária.

Desse modo, ao traduzir o romance *Hypnotisören*, é preciso considerar o seu papel de como romance policial e, portanto, como romance de entretenimento e consumo rápido. A nossa proposta de tradução almeja trazer os elementos da cultura estrangeira para o leitor brasileiro sem fazer com que o texto do romance perca sua fluidez e acessibilidade.

Consideramos também que nenhuma das edições analisadas nesta pesquisa apresentam paratextos, ou seja, não apresentam notas de rodapé, notas de fim ou qualquer outra quebra no texto do romance. Como explicita Aubert, esse tipo de interrupção no romance não favorece a maior parte do público desse gênero, pois ao valer-se desses recursos:

[...] a tradução teria de fazer-se filológica, e, entre rodapés e hipertextos, buscaria efetuar resgates do polissistema de origem, uma solução normalmente legível por críticos e estudiosos, mas de baixo apelo e eficácia para o grande público. (AUBERT, 2012, p.6)

Por isso, escolhemos não utilizar esses recursos paratextuais, dando prioridade à fluência da tradução e buscando outras estratégias para minimizar as lacunas causadas pelo distanciamento cultural entre o sueco e o português, assim como vemos nos exemplos abaixo:

Quadro 1

Joona tänker på att det är märkligt att ordet obduktion har sitt ursprung i latinets ord för att täcka över, skyla och hölja, när man egentligen gör motsatsen.	Joona pensa em como é interessante que a palavra <i>obduktion</i> , autópsia em sueco, tenha origem na palavra latina para cobrir, encobrir e esconder quando, na verdade, se faz exatamente o contrário.
---	---

Quadro 2

Depois de ter se identificado para a menina da recepção, ele segue até Nils Åhlén, professor de medicina legal, comumente chamado de Nålen, agulha em sueco, pois sempre assinou seus relatórios como N Åhlén.

No primeiro exemplo, como já apresentado no capítulo anterior, a estratégia empregada foi manter a palavra *obduktion* em sueco e acrescentar a explicação “autópsia em sueco” no próprio texto, ao invés de trazer essa informação em nota. No segundo exemplo, utilizamos o mesmo recurso para explicar o apelido do médico legista, conforme explicado no exemplo 7 da tabela 8, no capítulo anterior. Esse método permite que o leitor tenha acesso à língua original do texto sem que o trocadilho seja perdido.

Outra peculiaridade da tradução da língua sueca para o português é relacionada aos topônimos. De modo geral, todos os topônimos foram mantidos em sua grafia original, com exceção daqueles para os quais já existe uma tradução consagrada em português, como “Estocolmo”. No entanto, a formação

de palavras por aglutinação típica das línguas germânicas pode causar dúvidas em relação à tradução de certos termos para o português, como, por exemplo, Bergsgatan, Fleminggatan, Sankt Eriksgatan e Västerbron.

A palavra *gata* significa "rua" em sueco, e *bro* significa "ponte", seguidas pela letra "n" para identificar o artigo definido, portanto, Sankt Eriksgatan poderia ser traduzida como rua de Sankt Erik e Västerbron como ponte do Oeste, já que *väster* (oeste) + *bron* (a ponte). Contudo, essa estratégia não é adequada para o nosso projeto de tradução, visto que apaga a referência feita a lugares reais e, portanto, a elementos culturais suecos. Além disso, as outras traduções analisadas nesta pesquisa também mantêm a grafia original de todos os topônimos citados no romance, exceto aqueles cuja tradução já se encontra consagrada no sistema brasileiro ou britânico, dependendo da origem da tradução.

Além disso, o romance também apresenta outras dificuldades, desta vez relacionadas aos termos técnicos pertencentes ao universo policial e médico. Diferentemente dos outros tópicos citados acima, esses termos não apresentam dificuldade para a tradução devido a elementos diretamente ligados à cultura sueca, mas pela pesquisa exigida para se encontrar os termos técnicos utilizados em português para determinados equipamentos e métodos, conforme os exemplos abaixo:

Tabela 9. Exemplos

<u>Original sueco</u>	<u>Nossa tradução</u>
Tryckkammare	Câmara hiperbárica
idiomuskulär vulst	Contrações idiomusculares
Nu sänker Petter rösten och frågar ut Magdalena om valet av tjänstevapen och hur ofta hon byter pipa för att räfflorna tagit slut. Utan att låtsas om hans plumpa tvetydigheter berättar hon att hon för	Petter abaixa a voz e indaga Magdalena a respeito da sua escolha de arma de serviço e com que frequência ela troca o cano quando o raimento se desgasta. Ignorando a ambiguidade vulgar do colega, ela cita

noggrann statistik över avlossade skott.	um dado estatístico exato de disparos dados.
Desmopressin	Desmopressina
Faktorpreparat	Fator de coagulação
Vindlingar	Giros do cérebro, circunvoluções

Os termos e expressões da medicina apresentaram menos dificuldade de tradução, visto que os termos equivalentes em português eram muitas vezes similares aos termos em sueco e, portanto, facilmente encontrados em dicionários e verificados com profissionais da área. Já os termos e expressões pertencentes ao meio policial e militar impuseram mais obstáculos pelo difícil acesso a essas informações, considerando que nem sempre os vocábulos apresentados eram encontrados em dicionários e outros materiais de referência. Assim, nos apoiamos em pesquisa de imagens e em outras fontes da internet, bem como consultas a especialistas da área.

Escolhemos traduzir esses primeiros nove capítulos por representarem o início do romance, já que não é do nosso interesse desta pesquisa fazer um corte na narrativa, de modo que o leitor deste trabalho perca as referências da primeira parte do romance. Além disso, é neste início que os personagens são apresentados, a cena do crime é descrita e também há maior número de explicações quanto à natureza da hipnose, dos procedimentos médicos e também da organização interna da força policial sueca, o que traz dados mais desejáveis para a análise crítica proposta aqui.

3.2 Tradução

Sueco

SOM ELD, PRECIS SOM ELD. Det var de första orden den hypnotiserade pojken uttalade. Trots att han hade livshotande skador – hundratals knivsår i ansiktet, på benen, bålen, i ryggen, under fötterna, i nacken och bakhuvudet – hade man försatt honom i djup hypnos med hopp om att genom hans ögon få se vad som hänt.

– Jag försöker blinka, mumlade han. Jag går in i köket, men det stämmer inte, det knastrar mellan stolarna och en alldeles röd eld sprider sig över golvet.

Polisassistenten som hittade honom bland de andra kropparna i radhuset trodde att han var död. Pojken hade förlorat stora mängder blod, gått in i medicinsk chock och inte återfått medvetandet förrän sju timmar senare.

Han var det enda överlevande vittnet och kriminalkommissarie Joonas Linna ansåg att det var troligt att han kunde ge ett bra signalement. Förövaren hade haft för avsikt att döda alla och det var därför sannolikt att han inte hade brytt sig om att dölja sitt ansikte under förloppet.

Nossa tradução

COMO FOGO, EXATAMENTE COMO FOGO. Foram as primeiras palavras que o menino hipnotizado disse. Apesar de estar gravemente ferido, – centenas de facadas no rosto, pernas, tórax, nas costas, na planta dos pés, na nuca e na cabeça - conseguiram colocá-lo em um profundo estado de hipnose na esperança de ver o que aconteceu através dos seus olhos.

- Estou tentando piscar, murmurou. Estou entrando na cozinha, mas não está certo, algo crepita entre as cadeiras e um fogo vermelho se espalha pelo chão.

O assistente de polícia que o encontrou junto aos outros corpos na casa pensou que ele estava morto. O menino perdeu muito sangue, entrou em choque e só recobrou a consciência sete horas depois.

Ele era a única vítima sobrevivente e o comissário criminal Joonas Linna tinha certeza de que o menino poderia dar uma boa descrição. O objetivo do assassino era matar todos e, portanto, era provável que não tivesse se importado com cobrir o rosto durante o crime.

Men om de övriga omständigheterna inte hade varit så exceptionella hade man aldrig ens kommit på tanken att vända sig till en hypnotisör

I den grekiska mytologin är guden Hypnos en bevingad pojke som bär vallmopakslar i handen. Hans namn betyder sömn. Han är tvillingbror med döden och son till natten och mörkret.

Termen hypnos användes för första gången i sin moderna betydelse 1843 av den skotske kirurgen James Braid. Med denna term beskrev han ett sömnlignande tillstånd av både skarp uppmärksamhet och stor mottaglighet.

Idag är det vetenskapligt säkerställt att nästan alla människor kan bli hypnotiserade, men fortfarande varierar åsikterna om hypnosens användbarhet, tillförlitlighet och farlighet. Antagligen beror denna ambivalens på att hypnos har missbrukats av bedragare, estradörer och underrättelsetjänster världen över.

Mas se as outras circunstâncias não fossem tão excepcionais, jamais pensariam em envolver um hipnotista.

Na mitologia grega, o deus Hypnos é um menino alado que traz vagens de papoula nas mãos. Seu nome significa sono. É irmão gêmeo da morte e filho da noite e da escuridão.

O termo hipnose foi utilizado pela primeira vez com seu significado moderno em 1843 pelo cirurgião escocês James Braid. Com esse termo ele descreveu um estado similar ao sono, de consciência aguçada e grande sensibilidade.

Hoje é cientificamente afirmado que quase todas as pessoas podem ser hipnotizadas, mas as opiniões sobre a usabilidade, credibilidade e os riscos da hipnose ainda divergem. Essa ambivalência se deve, provavelmente, ao fato de que a hipnose foi indevidamente usada por impostores, artistas itinerantes e agências de inteligência em todo mundo.

Rent tekniskt är det lätt att försätta en människa i ett hypnotiskt medvetandetillstånd, det svåra är att kontrollera förloppet, ledsaga patienten, analysera och hantera resultaten. Bara genom stor erfarenhet och fallenhet är det möjligt att verkligen behärska djuphypnos. I hela världen finns det inte mer än en handfull fullödiga experter på hypnos med läkarkompetens.

Tecnicamente, é fácil colocar alguém em um estado de consciência hipnótico, o difícil é controlar o processo, guiar o paciente, analisar e administrar o resultado. Apenas com vasta experiência e talento é possível dominar a hipnose profunda. Existem apenas alguns poucos especialistas em hipnose com competência médica no mundo todo.

1 Natten till den åttonde december

ERIK MARIA BARK rycks hastigt ur sin dröm när telefonen ringer. Innan han vaknar helt hör han sig själv säga med ett leende:

– Ballonger och serpentiner.

Hjärtat bultar av det plötsliga uppvaknandet. Erik vet inte vad han menade med sina ord, har ingen aning om vad drömmen innehöll.

För att inte väcka Simone smyger han ut ur sovrummet och stänger dörren innan han svarar.

– Ja, det är Erik Maria Bark.

En kriminalkommissarie vid namn Joona Linna frågar om han är tillräckligt vaken för att ta till sig viktig information. Tankarna faller fortfarande ned i det mörka tomrummet efter drömmen när han lyssnar på kommissarien.

– Jag har hört att du är skicklig på behandling av akut trauma, säger Joona Linna.

– Ja, svarar Erik helt kort.

1. Madrugada do dia 8 de dezembro

ERIK MARIA BARK acorda repentinamente do seu sonho quando o telefone toca. Antes de acordar completamente, se escuta dizer com um sorriso:

- Balões e serpentinas.

Seu coração pula do susto de acordar de repente. Erik não sabe o que quer dizer com essas palavras, não faz ideia do que se trata o sonho.

Para não acordar Simone, sai silenciosamente do quarto e fecha a porta antes de atender.

- Sim, é Erik Maria Bark.

Um comissário criminal chamado Joona Linna pergunta se ele está acordado o suficiente para ouvir informações importantes. Seus pensamentos ainda giram em torno do sonho enquanto ele escuta o comissário no cômodo escuro e vazio.

- Ouvi dizer que você é especialista no tratamento de traumas agudos, Joona Linna diz.

- Sim, Erik responde secamente.

Han tar en värktablett medan han lyssnar på redogörelsen. Kommissarien förklarar att han behöver förhöra ett vittne. En pojke på femton år har bevitnat ett dubbelmord. Problemet är att pojken är allvarligt skadad. Hans tillstånd är instabilt, han har hamnat i medicinsk chock och är medvetslös. Han flyttades under natten från neurologen i Huddinge till neurokirurgen på Karolinska universitetssjukhuset i Solna.

– Vem är ansvarig läkare? frågar Erik.

– Daniella Richards.

– Hon är mycket kompetent och jag är säker på att hon klarar ...

– Det var hon som ville att jag skulle ringa, avbryter kommissarien. Hon behöver din hjälp och det är nog ganska bråttom.

Erik återvänder till sovrummet för att hämta sina kläder. En strimma ljus från en gatlykta faller in mellan de båda rullgardinerna. Simone ligger på rygg och tittar på honom med en underlig, tom blick.

– Det var inte meningen att väcka dig, säger han dämpat.

– Vem var det? frågar hon.

– En polis ... en poliskommissarie, jag hörde inte vad han hette.

Ele toma um analgésico enquanto ouve o relato. O comissário explica que precisa interrogar uma testemunha, um menino de quinze anos que testemunhou um duplo assassinato. O problema é que o garoto está gravemente ferido. O estado dele é instável, entrou em choque e não está consciente. Ele foi transferido durante a noite da ala de neurologia de Huddinge para a Neurocirurgia do hospital universitário Karolinska, em Solna.

- Quem é o médico responsável? Erik pergunta.

- Daniella Richards.

- Ela é muito competente e tenho certeza de que ela pode...

- Foi ela quem me pediu para ligar, o comissário interrompe. Ela precisa da sua ajuda e não temos muito tempo.

Erik volta ao quarto para pegar suas roupas. Um feixe da luz do poste na rua entra por entre as cortinas. Simone está deitada e o observa com um olhar curioso e inexpressivo.

- Não queria te acordar, ele diz quase sussurrando.

- Quem era? ela pergunta.

– Vad handlar det om?

– Jag måste åka in till Karolinska, svarar han. De behöver hjälp med en pojke.

– Hur mycket är klockan egentligen?

Hon tittar på väckarklockan och sluter ögonen. Han ser att hennes fräkniga axlar har blivit strimmiga av lakanets veck.

– Sov nu, Sixan, viskar han.

Erik bär ut sina kläder till hallen, tänder taklampan och klär sig hastigt. En blank stålklinga blixtrar till bakom honom. Erik vänder sig om och ser att hans son har hängt upp sina skridskor på handtaget till ytterdörren för att inte glömma dem. Trots att Erik har bråttom går han till garderoben, drar ut trunken och letar fram skridskoskydden. Han fäster dem på de vassa bladen, lägger sedan skridskorna på hallmattan och lämnar lägenheten.

Klockan är tre på natten till tisdagen den 8 december när Erik Maria Bark sätter sig i bilen. Snö faller långsamt från den svarta himlen. Det är fullständigt vindstilla och de tunga flingorna lägger sig sömnigt på den tomma gatan. Han vrider nyckeln i tändningslåset och musiken rullar in som mjuka vågor: Miles Davis *Kind of Blue*.

- Um policial... um comissário de polícia, não escutei o nome dele.

- O que ele queria?

- Preciso ir até Karolinska, ele responde. Eles precisam de ajuda com um menino.

- Que horas são?

Ela olha para o despertador e fecha os olhos. Ele vê que os ombros cheios de sardas dela estão marcados pelas dobras dos lençóis.

- Volte a dormir, Sixan, sussurra.

Erik leva as roupas para o hall de entrada, acende a luz e se veste com pressa. Uma lâmina de aço lampeja atrás dele. Erik se vira e vê que seu filho havia pendurado os patins de gelo na maçaneta da porta para não os esquecer. Apesar da pressa, Erik vai até o armário, tira as proteções dos patins da bolsa e cobre as lâminas. Em seguida, coloca os patins sobre o tapete e deixa o apartamento.

São três horas da manhã da terça-feira, dia 8 de dezembro, quando Erik Maria Bark entra no carro. Neve cai lentamente do céu negro. O ar está parado e os flocos pesados caem sonolentos sobre a rua vazia. Ele gira a chave

Han kör den korta sträckan genom den sovande staden, ut från Luntmakargatan, längs Sveavägen till Norrtull. Brunnsviken anas som en stor, mörk öppning bakom snöfallet. Med låg hastighet rullar han in på sjukhusområdet, mellan Astrid Lindgrens underbemannade sjukhus och förlossningen, förbi radiumhemmet och psykiatrin, parkerar på sin vanliga plats utanför neurokirurgiska kliniken och lämnar bilen. Lyktstolparnas sken återspeglas i fönstren till det höga komplexet. Bara några enstaka bilar står på besöksparkeringen. Koltrastar rör sig i dunklet kring träden med frasande vingar. Erik noterar att bruset från motorvägen inte hörs vid denna tid.

Han sticker in passerkortet, anger den sexsiffriga koden och går in i foajén, tar hissen upp till femte våningen och går genom korridoren. Lysrören i taket blänker i den blå plastmattan som isen i ett dike. Först nu upplever han tröttheten efter den plötsliga adrenalintillströmningen. Sömnen hade varit så bra, den efterlämnade fortfarande en lycklig smak. Han passerar en operationssal, fortsätter förbi dörrarna till den enorma tryckkammaren, hälsar på en sköterska och tänker ännu en gång igenom det kriminalkommissariet berättade för honom i telefon: en pojke blöder, är skuren över hela kroppen, svettas, vill inte ligga ner, är rastlös

na ignição e uma música começa a tocar em ondas suaves: *Kind of Blue* de Miles Davis.

Ele segue o curto caminho pela cidade adormecida, saindo da Luntmarkgatan, pela Sveavägen até Norrtull. O lago Brunnsviken parece uma grande abertura negra por trás da neve. Vagarosamente ele chega ao hospital, entre o hospital Astrid Lindgren, sempre precisando de funcionários, e a maternidade, passa pelo prédio da oncologia e psiquiatria e estaciona na sua vaga costumeira, em frente à clínica de neurologia, e sai do carro. As luzes dos postes refletem nas janelas do complexo à direita. Apenas alguns poucos carros estão no estacionamento de visitantes. Melros se movem no escuro pelas árvores com as asas farfalhando. Erik percebe que o barulho da rodovia não pode ser ouvido a essa hora.

Ele passa o cartão, digita a senha de seis dígitos, entra no prédio, sobe de elevador até o quinto andar e segue pelo corredor. As luzes no teto brilham no tapete plástico azul como gelo em um fosso. Só agora ele percebe o cansaço depois da torrente repentina de adrenalina. O sono havia sido tão bom que mesmo depois de interrompido ainda resta um gosto de felicidade. Passa por uma sala de cirurgia, pela porta da enorme sala de oxigenoterapia hiperbárica, cumprimenta uma enfermeira e volta a pensar sobre o que o comissário criminal falou pelo

och mycket törstig. Man gör ett försök att tala med honom, men tillståndet förvärras hastigt. Hans medvetande sjunker undan samtidigt som hjärtat skenar och den ansvariga läkaren Daniella Richards fattar det riktiga beslutet att inte släppa in kriminalpolisen till patienten.

Två uniformerade poliser står utanför dörren till avdelning N18. Erik tycker sig ana att en oro drar över deras ansikten när han närmar sig. Kanske är de bara trötta, tänker han när han stannar framför dem och identifierar sig. De tittar hastigt på legitimationen och trycker sedan på knappen så att dörren surrande svänger upp.

Erik går in, skakar hand med Daniella Richards och noterar det spända draget över hennes mun, den dämpade stressen i hennes rörelser.

– Ta lite kaffe, säger hon.

– Hinner vi det? frågar Erik.

– Jag har blödningen i levern under kontroll, svarar hon.

En man i fyrtiofemårsåldern, klädd i jeans och svart kavaj står och knackar på höljet till kaffeautomaten. Han har alldeles rufsigt, blont hår och läpparna är allvarliga, sammanpressade. Erik tänker att det kanske

telefone: um menino está sangrando, tem cortes em todo o corpo, está suando, não quer ficar deitado, está inquieto e tem muita sede. Tentaram falar com ele, mas a oportunidade passou rapidamente. Sua consciência se esvai ao mesmo tempo em que seus batimentos diminuem e a médica responsável, Daniella Richards, corretamente decidiu não deixar que o comissário veja o paciente.

Dois policiais uniformizados estão parados na frente da porta da unidade N18. Erik pensa ver um traço de preocupação em seus rostos enquanto se aproxima. Talvez estejam apenas cansados, pensa enquanto para em frente a eles e se identifica. Olham rapidamente para sua identidade e apertam o botão para que a porta se abra.

Erik entra, aperta a mão de Daniella Richards e nota a tensão em seus lábios, o estresse disfarçado em seus movimentos.

- Tome um café, ela diz.

- Temos tempo? Erik pergunta.

- Consegui controlar o sangramento no fígado, ela respondeu.

Um homem de mais ou menos quarenta e cinco anos, usando jeans e blazer preto, batuca no tampo da máquina de café.

är Daniellas man, Magnus. Han har aldrig träffat honom, bara sett fotografiet på hennes kontor.

– Är det din man? frågar Erik med en riktad gest.

– Va?

Hon ser både road och häpen ut.

– Jag tänkte att Magnus kanske följde med.

– Nej, skrattar hon.

– Är du säker? Jag kan fråga honom, skojar Erik och börjar gå mot mannen.

Daniellas mobiltelefon ringer och hon öppnar den skrattande.

– Erik, låt bli, säger hon innan hon lägger telefonen mot örat och svarar. Ja, Daniella.

Hon lyssnar, men hör ingenting.

– Hallå?

Hon väntar några sekunder, avslutar sedan ironiskt med den hawaiianska hälsningen "aloha" innan hon stänger telefonen igen och följer efter Erik.

Han har gått fram till den blonde mannen. Kaffeautomaten surrar och pyser.

Tem o cabelo bastante loiro e desganhado e seus lábios estão sérios, pressionados. Erik acha que pode ser o marido de Daniella, Magnus. Ele jamais o encontrara, só vira a foto no escritório dela.

- É o seu marido? Erik pergunta, apontando.

- Como?

Ela parece achar graça e estar surpresa ao mesmo tempo.

- Achei que Magnus tinha vindo com você.

- Não, ela riu.

- Tem certeza? Posso perguntar a ele, Erik brinca e começa a andar em direção ao homem.

O telefone de Daniella toca e ela o abre rindo.

- Erik, pare, ela diz antes de aproximar o telefone do ouvido e atender. Sim, Daniella.

Ela para e escuta, mas não ouve resposta.

- Alô?

Ela espera vários segundos antes de se despedir ironicamente com a saudação havaiana "aloha", fechar o telefone e seguir Erik.

– Drick lite kaffe, säger mannen och försöker placera kaffemuggen i Eriks hand.

– Nej, tack.

Mannen smakar på kaffet och ler med små skrattgropar i kinderna.

– Gott, säger han och försöker ge Erik muggen igen.

– Jag vill inte ha.

Mannen dricker lite till, medan han tittar på Erik.

– Skulle jag kunna få låna din telefon? frågar han plötsligt. Om det är okej. Jag glömde min i bilen.

– Och nu vill du låna min telefon? frågar Erik stramt.

Den blonde mannen nickar och ser på honom med ljusa ögon, grå som polerad granit.

– Du kan låna min igen, säger Daniella.

– Tack.

– Ingen orsak.

Den blonde mannen tar emot telefonen, tittar på den och möter sedan hennes blick.

Ele anda até o homem loiro. A máquina de café zumba e solta vapor.

- Tome um pouco de café, o homem diz enquanto tenta colocar uma caneca na mão de Erik.

- Não, obrigado.

O homem prova o café e sorri com covinhas nas bochechas.

- Está bom, ele diz e tenta novamente entregar a caneca a Erik.

- Não quero.

O homem toma mais um pouco enquanto olha para Erik.

- Pode me emprestar seu telefone? ele pergunta de repente. Se não tiver problema. Esqueci o meu no carro.

- E agora você quer o meu telefone emprestado? Erik pergunta rispidamente.

O homem loiro acena com a cabeça e o encara com olhos claros, cinzas como granito polido.

- Pode pegar o meu de novo, Daniella diz.

- Obrigado.

- Sem problemas.

– Jag lovar att du får tillbaka den, säger han.

– Det är ändå bara du som använder den, skojar hon.

Han skrattar och drar sig undan.

– Det måste vara din man, säger Erik.

Hon skakar leende på huvudet och ser sedan mycket trött ut. Hon har gnuggat sig i ögonen och dragit ut silvergrå kajal på kinden.

– Ska jag titta på patienten? frågar Erik.

– Gärna, nickar hon.

– När jag ändå är här, skyndar han sig att säga.

– Erik, jag vill mycket gärna höra din åsikt, jag känner mig osäker.

Hon öppnar den tunga, tysta dörren och han följer henne in i det varma rummet i anslutning till operationssalen. En smal pojke ligger på sängen. Två sjuksköterskor lägger om hans sår. Det rör sig om hundratals snitt och sticksår, precis överallt på kroppen. Under fötterna, på bröst och mage, i nacken, mitt på hjässan, i ansiktet, på händerna.

Pulsen är svag, men mycket snabb. Läpparna är grå som aluminium, han svettas och ögonen är hårt slutna. Näsan ser ut att

O homem loiro pega o telefone, olha para o aparelho e encontra o olhar da médica.

- Prometo que devolvo, ele diz.

- Só você está usando, ela brinca.

Ele ri e se retira.

- Ele tem que ser seu marido, Erik diz.

Ela balança a cabeça com um sorriso, mas logo depois parece exausta. Ela havia esfregado os olhos e borrado o kajal prateado até a bochecha.

- Vamos ver o paciente? Erik pergunta.

- Claro, ela acena.

- Já que estou aqui, ele se apressou a dizer.

- Erik, gostaria muito de ouvir sua opinião, estou insegura.

Ela abre a porta pesada e silenciosa e ele a segue pelo quarto quente e para um quarto adjacente à sala de cirurgia. Um garoto magro está na cama. Duas enfermeiras fazem curativos em suas feridas. São centenas de cortes e perfurações, espalhados por todo o corpo. Nas solas dos pés, no peito, na barriga, na nuca, no topo da cabeça, no rosto, nas mãos.

vara bruten. En blödning sprider sig som ett dunkelt moln under huden, från halsen ned över bröstet.

Erik noterar att pojkens ansikte, trots skadorna, är vackert.

Daniella redogör lågmält för utvecklingen, hur pojkens värden varierat, när hon plötsligt tystnar av en knackning. Det är den blonde mannen igen. Han vinkar till dem genom glasrutan i dörren.

Erik och Daniella tittar på varandra och lämnar undersökningsrummet. Den blonde mannen står åter vid den pysande kaffeautomaten.

– En stor cappuccino, säger han till Erik. Det kan du behöva innan du träffar polisen som hittade pojken.

Först nu förstår Erik att den blonde mannen är kriminalkommisarien som väckte honom för mindre än en timme sedan. Hans finska brytning hade inte varit lika påtaglig i telefon eller så hade Erik bara varit för trött för att registrera den.

– Varför skulle jag vilja träffa polisen som hittade pojken? frågar Erik.

– För att förstå varför jag behöver förhöra...

Joonas tystnar när Daniellas telefon ringer. Han tar upp den ur sin kavajficka, ignorerar

O pulso está fraco, mas muito rápido. Os lábios estão cinzas como alumínio, ele está suando e os olhos estão estreitamente fechados. O nariz parece quebrado. Uma hemorragia se espalha como uma mancha escura sob a pele, da garganta até o peito.

Erik reparar que o rosto do menino, apesar das feridas, é bonito.

Daniella narra, em voz baixa, como o estado do menino variava quando se cala com uma batida na porta. É o homem loiro novamente. Ele gesticula para eles por trás do vidro da porta.

Erik e Daniella se entreolham e deixam a sala de exames. O homem loiro está novamente parado ao lado da cafeteira fumegante.

- Um cappuccino grande, ele diz a Erik. Você vai precisar de um antes de falar com o policial que encontrou o garoto.

Só agora Erik percebe que o homem loiro é o comissário que o acordara menos de uma hora atrás. O sotaque finlandês não havia ficado tão evidente pelo telefone, ou Erik apenas estava cansado demais para perceber.

- Por que eu falaria com o policial que encontrou o garoto? Erik pergunta.

hennes framsträckta hand och tittar hastigt på displayen.

– Det är nog till mig, säger Joonas och svarar. Ja ... Nej, jag vill ha honom här. Okej, men det skiter jag i.

Kommissarien ler när han lyssnar i telefonen på kollegans invändningar.

– Fast jag har fått syn på en sak, svarar Joonas.

Den andre skriker något.

– Jag gör det på mitt sätt, säger Joonas med lugn röst och avslutar sedan samtalet.

Han lämnar tillbaka telefonen till Daniella och tackar tyst.

– Jag måste förhöra patienten, förklarar han allvarligt.

– Tyvärr, säger Erik. Jag gör samma bedömning som doktor Richards.

– När kommer han kunna tala med mig? frågar Joonas.

– Inte så länge han befinner sig i chock.

– Jag visste att du skulle svara så, säger Joonas lågt.

– Läget är fortfarande mycket kritiskt, förklarar Daniella. Lungsäcken är skadad, tunntarmen och levern och ...

- Para entender o porquê de eu precisar interrogar...

Joonas se cala quando o telefone de Daniella toca. Ele o retira do bolso do paletó, ignora a mão estendida da médica e olha rapidamente para o visor.

- É para mim, Joonas diz e atende o telefone. Sim... Não, quero ele aqui. Ok, mas eu não me importo com isso.

O comissário sorri ao ouvir o protesto do colega no telefone.

- Mas eu enxerguei alguma coisa, responde Joonas.

O outro grita alguma coisa.

- Eu vou fazer do meu jeito, Joonas diz calmamente e termina a ligação.

Ele devolve o telefone a Daniella e agradece silenciosamente.

- Preciso interrogar o paciente, ele explica em tom sério.

- Desculpe, Erik diz. Minha conclusão é a mesma da doutora Richards.

- Quando ele vai poder falar comigo? Joonas pergunta.

- Não enquanto estiver em choque.

En man med smutsig polisuniform kommer in. Blicken är orolig. Joonas vinkar och går fram och skakar hans hand. Han säger något med dämpad röst och polisen stryker sig över munnen och tittar på läkarna. Kriminalkommissarien upprepar för polismannen att det är i sin ordning, de behöver få veta omständigheterna, det kan vara till stor hjälp för dem.

– Ja, alltså, säger polisen och harklar sig svagt. Vi får veta på radion att en städare har hittat en död karl på toaletten på idrottsplatsen i Tumba. Och vi sitter redan i bilen på Huddingevägen och behöver bara svänga in på Dalvägen och upp mot sjön. Janne, min kollega, han går in medan jag pratar med städaren. Först trodde vi att det handlade om en överdos, men jag får snart klart för mig att det rör sig om andra saker. Janne kommer ut från omklädningsrummet, han är helt vit i ansiktet och vill liksom inte släppa fram mig. Bara en jävla massa blod, säger han tre gånger och så sätter han sig rakt ner på trappan och ...

Polismannen tystnar, sätter sig på en stol och stirrar framför sig med halvöppen mun.

– Vill du fortsätta? frågar Joonas.

– Ja ... ambulansen kommer till platsen, den döde blir identifierad och jag får i uppdrag att tala med de anhöriga. Vi är lite

- Sabia que ia dizer isso, Joonas diz curtamente.

- O estado dele ainda é muito crítico, explicou Daniella. A pleura foi comprometida, o intestino delgado e o fígado...

Um homem com o uniforme de policial sujo chega. Seu olhar é preocupado. Joonas sinaliza e vai apertar sua mão. Ele diz algo com a voz abafada e o policial passa a mão pela boca e olha para os médicos. O comissário criminal repete para o policial que não era um pedido, eles precisam saber as circunstâncias, pode ser de grande ajuda para eles.

- Sim, eu sei, disse o policial, e pigarreia sutilmente. Ficamos sabendo pelo rádio que um funcionário da limpeza tinha achado um cara morto no banheiro do ginásio em Tumba. A gente já estava no carro na Huddingevägen e só precisava pegar a Dalvägen e seguir para o lago. Janne, meu parceiro, entrou enquanto eu falava com o funcionário. Primeiro a gente achou que era uma overdose, mas logo vi que era outra coisa. Janne saiu do vestiário, ele estava com o rosto completamente pálido e não queria me deixar passar. Só um monte de sangue, ele disse três vezes e foi se sentar na escada e...

kort om folk, så jag får åka ensam. För min chef, hon säger ungefär att hon inte vill släppa i väg Janne i det här skicket och det kan man ju förstå.

Erik tittar på klockan.

– Du har tid att lyssna på det här, säger Joona till honom med sin lugna finska klang i rösten.

– Den avlidne, fortsätter polismannen med sänkt blick. Han är lärare på Tumba gymnasium och bor i det nya radhusområdet uppe vid åsen. Ingen öppnar dörren. Jag ringer på flera gånger. Alltså, jag vet faktiskt inte vad som får mig att gå runt hela längan och lysa med ficklampan genom ett fönster på baksidan.

Polisen tystnar, munnen darrar och han börjar skrapa med nageln på armstödet till stolen.

– Fortsätt snälla, ber Joona.

– Måste jag det, för jag ... jag ...

– Du hittade pojken, mamman och en liten flicka på fem år. Pojken var den enda som fortfarande levde.

– Fast jag trodde ... jag ...

Han tystnar, är alldeles blek i ansiktet.

O policial para de falar, se senta em uma cadeira e olha para frente com a boca semiaberta.

- Quer continuar? Joona pergunta.

- Sim... a ambulância chegou no local, o morto foi identificado e eu recebi a tarefa de ir comunicar os parentes. Estamos com pouco pessoal, então fui sozinho. A minha chefe, ela disse mais ou menos que não queria deixar o Janne sair daquele jeito e é compreensível.

Erik olha as horas.

- Você tem tempo para ouvir isso, Joona diz a ele com seu tom finlandês.

- O morto, o policial continua com o olhar baixo. Ele era professor da escola de ensino médio de Tumba e morava no bairro novo de casas geminadas perto da serrania pro norte. Ninguém atendeu a porta. Toquei a campainha várias vezes. Não sei o que me deu para dar a volta em todas as casas até o outro lado e usar a lanterna para ver pela janela dos fundos.

O policial se cala, a boca treme e ele começa a arranhar o braço da cadeira com a unha.

- Continue, por favor, Joona pede.

– Tack för du kom, Erland, säger Joono.

Polisen nickar snabbt och reser sig, drar förvirrat med handen över den smutsiga jackan och lämnar rummet.

– Alla var skurna, fortsätter Joono. Rent vansinne, svårt tilltygade, de var sparkade, slagna, huggna och den lilla flickan ... hon var delad i två delar. Underkropp och ben låg i fåtöljen framför teven och ...

Han tystnar och iakttar Erik innan han fortsätter:

– Det verkar som om förövaren visste att pappan i familjen befann sig på idrottsplatsen, förklarar Joono. Det hade varit fotboll, han var domare. Gärningsmannen väntade på att han skulle bli ensam innan han mördade honom, påbörjade en styckning, en aggressiv styckning, och åkte sedan till radhuset för att döda de andra.

– Skedde det i den ordningen? frågar Erik.

– Det är min uppfattning, svarar kommissarien.

Erik känner att handen skakar när han stryker sig över munnen. Pappa, mamma,

- Preciso? Porque eu... eu...

- Você encontrou o menino, a mãe e uma garotinha de cinco anos. O menino era o único que ainda estava vivo.

- Mas eu achei... eu...

Ele fica em silêncio, o rosto completamente pálido.

- Obrigado por ter vindo, Erland, Joono diz.

O policial acena rapidamente, se levanta se afasta desastradamente com a mão sobre o casaco sujo e sai.

- Todos tinham cortes profundos. Loucura, duramente atacados, foram espancados, retalhados e a garotinha... ela foi cortada em duas partes. A cintura e as pernas estavam na poltrona em frente à TV e...

Ele para de falar e encara Erik antes de continuar:

- Parece que o assassino sabia que o pai e a família estavam no ginásio, Joono explica. Teve um jogo de futebol e ele era o juiz. O criminoso esperou até que ele estivesse sozinho antes de matá-lo, começou a desmembrá-lo agressivamente e depois foi até a casa para matar os outros.

- Nessa ordem? Erik pergunta.

son, dotter, tänker han mycket långsamt och möter sedan Joona Linnas blick.

– Förövaren ville utplåna en hel familj, konstaterar Erik med svag röst.

Joona gör en tvekande gest.

– Det är just det som är ... Ett barn fattas fortfarande, storasystemen. En flicka på tjugotre år. Vi kan inte hitta henne. Hon befinner sig inte i sin lägenhet i Sundbyberg, inte hemma hos pojkvännen. Vi tar det för möjligt att gärningsmannen också är ute efter henne. Det är därför vi vill förhöra vittnet så fort det bara går.

– Jag ska gå in och göra en noggrann undersökning, säger Erik.

– Tack, nickar Joona.

– Men vi kan inte riskera patientens liv med att ...

– Jag förstår det, avbryter Joona. Det är bara det att ju längre tid det tar innan vi får något att gå på, desto längre tid får gärningsmannen på sig att leta efter storasystemen.

– Ni borde kanske göra en brottsplatsundersökning, säger Daniella.

– Den är i full gång, svarar han.

– Åk dit och skynda på dem istället, säger hon.

- Creio que sim, responde o comissário.

Erik sentiu sua mão tremer ao passar ela pela boca. Pai, mãe, filho, filha, ele pensou lentamente e encontrou o olhar de Joona.

- O assassino queria eliminar a família toda, Erik constata com a voz fraca.

Joona faz um gesto hesitante.

- É exatamente isso que... Uma filha ainda vive, a irmã mais velha. Uma garota de vinte e três anos. Não conseguimos encontrá-la. Não está no seu apartamento em Sundbyberg, nem na casa do namorado. Achamos possível que o assassino também esteja atrás dela. Por isso quero interrogar a testemunha o mais rápido possível.

- Vou entrar e fazer um exame detalhado, Erik diz.

- Obrigado, Joona concorda.

- Mas não podemos arriscar a vida do paciente com...

- Eu entendo, Joona interrompe. É só que quanto mais tempo levarmos para conseguir uma pista, mais tempo o assassino tem para achar a irmã.

– Den kommer ändå inte att ge någonting, säger kommissarien.

– Vad menar du?

– Vi kommer att hitta hopblandad DNA från hundratals, kanske tusen personer på de här platserna.

Erik återvänder in till patienten. Han står framför britsen, betraktar det bleka, såriga ansiktet. Den tunna andningen. Läpparnas frusenhet. Erik uttalar hans namn och något stramar till över ansiktet, smärtsamt.

– Josef, upprepar han lågt. Jag heter Erik Maria Bark, jag är läkare och jag ska undersöka dig. Du får gärna nicka om du förstår vad jag säger.

Pojken ligger helt stilla, magen rör sig med den korta andhämtningen, ändå är Erik helt övertygad om att pojken förstod hans ord, men att medvetandenivån sedan sjönk och att kontakten bröts.

När Erik en halvtimme senare lämnar rummet tittar både Daniella och kriminalkommissarien på honom.

– Kommer han att klara sig? frågar Joona.

– Det är för tidigt att svara på det, men han ...

- Talvez vocês devessem examinar a cena do crime, Daniella diz.

- Já estamos, ele responde.

- Vá lá apressá-los então, ela diz.

- Isso não vai dar em nada, disse o comissário.

- Como assim?

- Vamos encontrar o DNA de centenas, talvez milhares, de pessoas naquele lugar.

Erik volta ao paciente. Ele para na frente da cama e observa o rosto pálido e machucado. A respiração pesada. A algidez dos lábios. Erik chama seu nome e algo passa pelo seu rosto dolorosamente.

- Josef, ele murmura. Meu nome é Erik Maria Bark, sou médico e vou te examinar. Concorde com a cabeça se entendeu o que eu disse.

O menino está completamente parado, a barriga se move com a respiração curta, mas mesmo assim Erik está convencido de que o menino compreende suas palavras. No entanto, pouco depois ele perde a consciência e o contato é interrompido.

– Pojken är vårt enda vittne, avbryter han. Någon har dödat hans far, mor, lillasyster och samma person är med viss sannolikhet just nu på väg till hans storasyster.

– Vi vet det, säger Daniella. Men vi tycker kanske att polisen borde ägna sin tid åt att leta efter henne istället för att störa oss.

– Letar gör vi, men det går för långsamt. Vi behöver tala med pojken, för han har antagligen sett förövarens ansikte.

– Det kan ta veckor innan det går att förhöra pojken, säger Erik. Jag menar, vi kan ju inte bara skaka liv i honom och berätta att hela hans familj är död.

– Men under hypnos, säger Joonas.

Det blir tyst i rummet. Erik tänker på snön som föll över Brunnsviken när han åkte hit. Hur den singlar ner mellan träden över det mörka vattnet.

– Nej, viskar han för sig själv.

– Skulle inte hypnos fungera?

– Jag kan ingenting om det, svarar Erik.

Meia hora depois, quando Erik deixa o quarto, Daniella e o comissário criminal voltam seus olhares para ele.

- Ele vai melhorar? Joonas pergunta.

- É muito cedo para dizer, mas ele...

- O menino é nossa única testemunha, ele interrompe. Alguém matou seu pai, sua mãe e sua irmãzinha e a mesma pessoa está nesse momento, muito provavelmente, atrás da sua irmã mais velha.

- Sabemos disso, Daniella diz. Mas achamos que a polícia deveria se preocupar em encontrá-la em vez de nos perturbar.

- Estamos procurando, mas o processo é lento. Precisamos falar com o garoto, porque ele certamente viu o rosto do assassino.

- Pode levar semanas até que você possa interrogá-lo, Erik diz. Digo, não podemos simplesmente sacudi-lo de volta a vida e contar que toda a sua família está morta.

- Mas sob hipnose, Joonas diz.

Tudo fica silencioso. Erik pensa na neve que caía sobre o lago Brunnsviken quando ele dirigia para o hospital. Como caía por entre as árvores e sobre a água escura.

– Fast jag har mycket bra minne för ansikten, säger Joona med ett stort leende. Du är en berömd hypnotisör, du skulle ...

– Jag var en bluff, avbryter Erik.

– Det är inte vad jag tror, säger Joona. Och det här är en nödsituation.

Daniella rodnar om kinderna och ler mot golvet.

– Jag kan inte, säger Erik.

– Nu är det faktiskt jag som ansvarar för patienten, säger Daniella med höjd röst. Och jag är inte speciellt lockad av att tillåta någon hypnos.

– Men om du skulle bedöma att det inte vore farligt för patienten? frågar Joona.

Erik inser att kriminalkommissarien redan från början hade tänkt sig hypnos som en möjlig genväg. Han förstår att det inte alls rör sig om ett infall. Joona Linna har bett honom komma till sjukhuset bara för att försöka övertyga honom om att hypnotisera patienten och inte för att han är expert på behandling av akut chock och trauma.

– Jag har lovat mig själv att aldrig hålla på med hypnos igen, säger Erik.

- Não, murmura para si mesmo.

- Hipnose não funcionaria?

- Não posso fazer nada sobre isso, Erik responde.

- Mas eu tenho ótima memória para rostos, Joona diz com um grande sorriso. Você é um hipnotista respeitado, você poderia...

- Sou uma fraude, Erik interrompe.

- Não é o que eu acho, Joona diz. E esta é uma situação de emergência.

As bochechas de Daniella coram e ela sorri em direção ao chão.

- Não posso, Erik diz.

- Mas eu sou a responsável pelo paciente, Daniella diz em voz alta. E não estou particularmente inclinada a permitir hipnose alguma.

- Mas e se você julgasse que não seria perigoso para o paciente? Joona pergunta.

Erik deduz que desde o início o comissário criminal havia considerado a hipnose como uma possibilidade. Percebe que não se trata de uma segunda opinião. Joona Linna havia pedido que ele fosse até o hospital apenas para tentar convencê-lo a hipnotizar o paciente e não porque ele é um

– Okej, jag förstår, säger Joonas. Jag har hört att du var bäst, men vad fan, jag är tvungen att respektera ditt val.

– Jag är ledsen, säger Erik.

Han tittar på patienten genom fönstret och vänder sig sedan till Daniella.

– Har han fått desmopressin?

– Nej, jag har faktiskt väntat med det, svarar hon.

– Varför?

– Risken för tromboemboliska komplikationer.

– Jag har följt diskussionen, men jag tror inte att det stämmer, jag ger desmopressin till min son hela tiden, säger Erik.

Joonas reser sig tungt från stolen.

– Jag vore tacksam om du kunde rekommendera en annan hypnotisör, säger han.

– Vi vet inte ens om patienten kommer att återfå sitt medvetande, svarar Daniella.

– Men jag räknar med ...

especialista no tratamento de choque e de trauma agudo.

- Prometi a mim mesmo que nunca mais me envolveria com hipnose, Erik diz.

- Ok, entendo, Joonas diz. Ouvi dizer que você era o melhor, mas porra, sou obrigado a respeitar sua escolha.

- Sinto muito, Erik diz.

Ele olha para o paciente pelo vidro e se vira para Daniella.

- Ele já tomou desmopressina?

- Não, estava justamente esperando para dar, ela responde.

- Por quê?

- Risco de complicações tromboembólicas.

- Acompanhei a discussão, mas acho que não está certo. Dou desmopressina ao meu filho o tempo todo, Erik diz.

Joonas se levanta pesadamente da cadeira.

- Agradeceria se pudesse recomendar outro hipnotista, ele diz.

- Nem ao menos sabemos se o paciente vai recobrar a consciência, Daniella responde.

– Och han måste väl ändå vara vid medvetande för att kunna hypnotiseras, avslutar hon och drar lite på munnen.

– Han lyssnade när Erik talade med honom, säger Joonä.

– Det tror jag inte, mumlar hon.

– Jo, han hörde mig faktiskt, säger Erik.

– Vi skulle kunna rädda hans syster, fortsätter Joonä.

– Jag åker hem nu, säger Erik lågt. Ge patienten desmopressin och överväg tryckkammare.

Han lämnar rummet och tar av sig läkarrocken medan han går genom korridoren och ställer sig i hissen. Flera människor rör sig i foajén. Dörrarna är upplåsta och himlen har ljusnat en aning. Redan när bilen rullar ut från parkeringsplatsen sträcker han sig efter den lilla träasken som han har liggande i handskfacket. Utan att ta blicken från vägen petar han upp locket med den färggranna papegojan och infödingen, fångar tre tabletter och sväljer dem hastigt. Han måste få ett par timmars sömn nu på morgonen, innan Benjamin ska väckas och få sin spruta.

- Mas estou certo de que...

- E ele precisa estar consciente para poder ser hipnotizado, ela termina com um sorriso sutil.

- Ele ouviu quando Erik falou com ele, Joonä diz.

- Não acredito nisso, ela murmura.

- Sim, ele de fato me ouviu, Erik diz.

- Podemos salvar a irmã dele, Joonä continua.

- Vou para casa, Erik diz em voz baixa. Dê desmopressina ao paciente e considere a câmara hiperbárica.

Ele sai e tira o jaleco enquanto anda pelo corredor e entra no elevador. Várias pessoas estão na recepção. As portas estão destrancadas e o céu havia clareado um pouco. Assim que o carro sai do estacionamento ele começa a procurar a pequena caixa de madeira que havia deixado no porta-luvas. Sem tirar os olhos da rua, ele abre a tampa com um papagaio e um índio coloridos, pega três comprimidos e os engole rapidamente. Precisa dormir algumas horas agora pela manhã, antes que precise acordar Benjamin para a injeção.

2

Tisdag morgon den åttonde december

KRIMINALKOMMISSARIE Joon Linna beställer en stor smörgås med parmesan, bresaola och soltorkade tomater på det lilla frukoststället Il caffè på Bergsgatan. Det är tidig morgon och kaféet har precis öppnat: flickan som tar emot hans beställning har inte hunnit packa upp bröden ur påsarna ännu.

Efter att sent igår kväll ha inspekterat brottsplatserna i Tumba, besökt det överlevande offret på Karolinska sjukhuset i Solna och mitt i natten talat med de båda läkarna Daniella Richards och Erik Maria Bark, åkte han hem till lägenheten i Fredhäll och sov i tre timmar.

Nu väntar Joon på sin frukost, blickar ut på rådhuset genom det immiga fönstret och tänker på kulverten, den underjordiska gången som går under parken mellan polisens enorma byggnad och rådhuset. Han får tillbaka sitt bankkort, lånar en jättelik penna från glasdisken, skriver sin namnteckning på kvittot och lämnar kaféet.

Regnblandad snö faller med hög hastighet från himlen när han skyndar sig uppför Bergsgatan med sitt varma

2. Terça-feira de manhã, oito de dezembro

O COMISSÁRIO criminal Joon Linna pede um sanduíche grande com parmesão bresaola e tomate seco na cafeteria Il caffè na Bergsgatan. É cedo pela manhã e a cafeteria havia acabado de abrir: a menina que recebeu o pedido ainda não havia tido tempo de tirar os pães da sacola.

Depois de inspecionar a cena do crime em Tumba tarde da noite anterior, ele visitou a vítima sobrevivente no hospital Karolinska em Solna e no meio da noite falou com os dois médicos Daniella Richards e Erik Maria Bark, foi para seu apartamento em Fredshäll e dormiu por três horas.

Agora Joon espera por seu café da manhã, observa o tribunal de justiça através da janela embaçada e pensa na passagem subterrânea sob o parque entre o prédio enorme da polícia e o tribunal de justiça. Ele recebe seu cartão do banco de volta, pega uma caneta grande emprestada do balcão de vidro, assina o recibo e deixa a cafeteria.

Neve misturada com chuva cai rapidamente do céu quando ele se protege em frente a Bergsgatan com seu

smörgåspaket i handen och sportväskan med innebandyklubban i den andra.

Vi möter span i kväll – och det blir synd om oss, tänker Joonä. Vi kommer att få pisk, precis som de har lovat.

Rikskriminalens innebandyilag förlorar mot närpolisen, trafikpolisen, sjöpolisen, nationella insatsstyrkan, piketpolisen och säkerhetspolisen. Men det ger dem ett giltigt skäl att träffas och trösta sig på puben efteråt.

De enda vi har vunnit över är gubbarna på labbet, tänker Joonä.

Han har ingen aning om att han varken kommer att spela bandy eller gå på puben denna tisdag när han går utmed polishusets långsida, förbi den stora entrén. Han ser att någon har ritat ett hakkors på skylten till tingsrättens förhandlingssal. Med stora steg fortsätter han upp mot Kronobergshäktet och ser den höga grinden sluta sig ljudlöst efter en bil. Snöflingor smälter på den stora rutan till vaktkuren. Joonä går förbi polisens simhall, sneddar över gräset mot gaveln till det jättelika komplexet. Fasaden liknar mörk koppar, polerad, men under vatten, tänker

pacote de sanduíche quente numa mão e a bolsa com o taco de floorball na outra.

Vamos jogar hoje – infelizmente para nós, pensa Joonä. Vamos tomar uma surra, exatamente como haviam prometido.

O time de floorball do Departamento Nacional de Investigaçäo Criminal, a polícia nacional, perdeu para a polícia distrital, a polícia de trânsito, polícia marítima, a força-tarefa nacional, a polícia de operaçöes especiais e o serviço de inteligênciä. Mas isso dá a eles um bom motivo para se encontrarem no pub depois e se consolarem.

Os únicos de quem ganhamos foram os caras do laboratório, pensa Joonä.

Enquanto passa pela grande entrada na lateral do prédio da polícia, ele não tem ideia se vai conseguir jogar floorball ou ir ao pub nessa terça-feira. Ele nota que alguém desenhou uma suástica na placa que indica a sala de audiências do tribunal do distrito. Com passos largos, ele continua em direção à cadeia de Kronoberg e vê o portäo se fechar em silêncio após deixar um carro passar. Flocos de neve derretem no vidro da cabine de segurança. Joonä passa pela piscina coberta da polícia, atravessa o gramado para um prédio igual ao anterior.

han. Inga cyklar står i det långa stället intill salen för häktningsförhandlingar, flaggorna hänger blöta utmed de båda stängerna. Joonas småspringer mellan två metallplintar och in under det höga frostade glastaket, stampar av skorna och går sedan in genom entrédörrarna till Rikspolisstyrelsen.

I Sverige ansvarar justitiedepartementet för polisväsendet, men departementet saknar befogenhet att bestämma hur lagen ska tillämpas. Det är Rikspolisstyrelsen som är den centrala förvaltningsmyndigheten. Till Rikspolisstyrelsen hör Rikskriminalpolisen, Säkerhetspolisen, Polihögskolan och Statens kriminaltekniska laboratorium.

Rikskriminalpolisen är Sveriges enda centrala operativa polis med ansvar för att bekämpa den grova brottsligheten på nationell och internationell nivå. Här jobbar Joonas Linna som kriminalkommissarie sedan nio år.

A fachada se parece com cobre escurecido, polido, mas debaixo d'água, ele pensa. Não há bicicletas paradas ao longo da frente do prédio que leva a sala de audiências da prisão, as bandeiras caem ensopadas dos seus mastros. Joonas corre (småspringer) entre dois pedestais de metal e por debaixo do alto teto de vidro congelado, bate os sapatos e entra pela porta do Conselho Nacional da Polícia Sueca.

Na Suécia, o departamento de justiça é responsável pelo sistema policial, mas o departamento não tem o poder de decidir como as equipes são administradas. O Conselho Nacional da Polícia Sueca funciona como o central do poder administrativo da polícia. O Conselho é responsável pelo Departamento Nacional de Investigação Criminal, pela Polícia de Segurança Sueca, pela Academia de Polícia e pelo laboratório técnico-criminal do Estado.

O Departamento Nacional de Investigação Criminal é a única central de operações da polícia sueca com poder para combater crimes graves nos níveis nacional e internacional. É aqui que Joonas Linna trabalha como comissário criminal há nove anos.

Joona går genom sin korridor, tar av sig mössan vid anslagstavlan, flyger med blicken över lapparna om yoga, någon som vill sälja en husbil, information från fackförbundet OFR/P och ändrade tider på skytteklubben.

Golvet som våttorkades i fredags är redan mycket smutsigt. Dörren till Benny Rubin står på glänt. Den sextioårige mannen med grå mustasch och rynkig, söndersolad hy, hörde till Palmegruppen under några år, men är nu knuten till arbetet kring kommunikationscentralen och övergången till det nya radiosystemet Rakel. Han sitter framför datorn med en cigarett bakom örat och skriver med en skrämmande långsamhet.

– Jag har ögon i nacken, säger han plötsligt.

– Det förklarar kanske varför du skriver så dåligt, skojar Joona.

Han noterar att Bennys senaste fynd är en affisch med reklam för flygbolaget SAS: en ung, lagom exotisk kvinna i minimal bikini står och dricker en fruktdrink med sugrör. Benny blev så provocerad av förbudet mot almanackor med utvikningstjejer att de flesta trodde att han skulle säga upp sig. Istället har han i många år ägnat sig åt en tyst och

Joona anda pelo seu corredor, tira o gorro perto do mural de avisos, seu olhar passando pelos folhetos de yoga, alguém que quer vender um trailer, informações do sindicato e as mudanças de horário do clube de tiros.

O chão que foi aspirado na sexta-feira já está bastante sujo. A porta do escritório de Benny Rubin está ligeiramente aberta. O homem de sessenta anos com bigode grisalho com o rosto enrugado e bronzeado, pertenceu ao grupo Palme por vários anos, mas agora trabalha com a central de comunicação e a transição para o novo sistema de rádio Rakel. Ele está sentado em frente ao computador com um cigarro atrás da orelha e digita com uma lentidão assustadora.

- Tenho olhos no pescoço, ele diz de repente.

- Isso explica porque você digita tão mal, Joona brinca.

Ele nota que o achado mais recente de Benny é um pôster com uma propaganda da companhia aérea SAS: uma mulher jovem e exótica bebendo um coquetel de frutas de canudinho. Benny ficou tão provocado com a proibição de calendários de mulheres seminuas que todos pensaram que ele iria pedir demissão. No

envis protest. Den första varje månad byter han väggdekoration. Ingen har sagt att det är förbjudet med reklam för flygbolag, bilder på isprinsessor med benen brett isär, yogainstruktioner eller underklädesreklam från Hennes & Mauritz. Joonas minns en plansch på kortdistanslöparen Gail Devers i tights shorts och en vågad litografi av konstnären Egon Schiele som föreställde en rödhårig kvinna som satt och skrevade i ett par fluffiga mamelucker.

Joonas stannar till för att hälsa på sin assistent och kollega Anja Larsson. Hon sitter med halvöppen mun framför datorn och hennes klotrunda ansikte är så koncentrerat att han väljer att inte störa henne. Istället fortsätter han till sitt rum, hänger av sig den blöta rocken innanför dörren, tänder adventsstjärnan i fönstret och tittar snabbt igenom sitt fack: en skrivelse om arbetsmiljön, ett förslag om lågenergilampor, en förfrågan från åklagarmyndigheten och personalinbjudan till julbord på Skansen.

Joonas lämnar sitt kontor, går in i sammanträdesrummet, sätter sig på sin vanliga plats, vecklar upp smörgåspaketet och börjar äta.

entanto, ao invés disso, há vários anos ele faz um protesto persistente e silencioso. No primeiro dia de cada mês ele troca a sua decoração de parede. Ninguém proibiu propaganda de companhias aéreas, fotos de patinadoras no gelo com as pernas bem abertas, professoras de yoga ou propagandas de lingerie da H&M. Joonas lembra de um pôster da corredora de curta distância Gail Devers em shorts justos e de uma litografia explícita do artista Egon Schiele que ilustrava uma mulher ruiva ajoelhada vestindo uma calçola com babados.

Joonas para cumprimentar sua assistente e colega Anja Larsson. Ela senta com a boca semiaberta em frente ao computador e seu rosto redondo está tão concentrado que ele prefere não perturbá-la. Em vez disso, segue até seu escritório, pendura seu casaco encharcado perto da porta, acende a estrela do advento na pendurada na janela e examina rapidamente sua correspondência: um informativo do trabalho, uma propaganda de lâmpadas de baixo consumo, uma pesquisa da Procuradoria e um convite para a ceia de natal do Skansen.

Joonas deixa seu escritório, vai até a sala de reuniões, se senta no seu lugar de costume, desembulha o sanduíche e começa a comer.

På den stora whiteboardtavlan som hänger på långväggen står det skrivet: klädsel, kroppsskyddsutrustning, vapen, tårgas, sambandsmedel, fordon, övriga tekniska hjälpmedel, kanaler, stationssignaler, passningsalternativ, radiotystnad, koder, förbindelseprov.

Petter Näslund stannar till i korridoren, skrattar belåtet och hänger på dörrkarmen med ryggen mot mötesrummet. Petter är en muskulös och skallig man i trettiofemårsåldern, kommissarie med särskild tjänsteställning, vilket gör honom till Joonas närmaste chef. I flera år har han flirtat med Magdalena Ronander utan att notera hennes besvärade blick och ständiga försök att styra över till en mer kollegial ton. Magdalena är inspektör på spaningssektionen sedan fyra år och har för avsikt att avsluta sin juristutbildning innan hon fyller trettio.

Nu sänker Petter rösten och frågar ut Magdalena om valet av tjänstevapen och hur ofta hon byter pipa för att räfflorna tagit slut. Utan att låtsas om hans plumpa tvetydigheter berättar hon att hon för noggrann statistik över avlossade skott.

No grande quadro branco pendurado na parede comprida estava escrito: vestuário, equipamento de proteção corporal, arma, gás lacrimogêneo, equipamento de comunicação, veículos, outros equipamentos técnicos auxiliares, canais, sinais de estação, opções de ajuste, silêncio de rádio, códigos, testes de conexão.

Petter Näslund para no corredor, ri com gosto e se apoia no batente da porta com as costas voltadas para a sala de reuniões. Petter é um homem musculoso com careca de trinta e cinco anos, comissário do serviço de proteção, o que faz dele chefe imediato de Joonas. Há vários anos ele flerta com Magdalena Ronander sem perceber seu olhar incomodado e sua constante tentativa de levar a conversa para um tom mais profissional. Magdalena é inspetora da seção de reconhecimento há quatro anos e seu objetivo é terminar o curso de direito antes de completar trinta anos.

Petter abaixa a voz e indaga Magdalena a respeito da sua escolha de arma de serviço e com que frequência ela troca o cano quando o raiamento se desgasta. Ignorando a ambiguidade vulgar do colega, ela cita um dado estatístico exato de disparos dados.

– Men du gillar grova grejer – eller hur?
säger Petter.

– Nej, alltså, jag kör på Glock 17, svarar
hon. För att den pallar med en hel del av
försvarets 9 millimeter ammunition.

– Använder du inte tjeckiska ...

– Jo, fast ... fast hellre m39B, säger hon.

De båda går in i sammanträdesrummet,
sätter sig på sina platser och hälsar på
Joonas.

– Och Glocken finns ju med
krutgasejektorer, vid sidan av kornet,
fortsätter hon. Rekylens minskar som fan och
man kommer snabbare till nästa skott.

– Vad tycker mumintrollet? frågar Petter.

Joonas ler mjukt och hans ljusgråa ögon
blir alldeles isigt klara när han svarar med sin
sjungande finska accent:

– Att det inte spelar någon roll, att det är
helt andra saker som avgör.

– Så du behöver inte kunna skjuta, flinar
Petter.

– Joonas är en bra skytt, säger Magdalena
Ronander.

- Mas você gosta de coisas brutas, não
é? diz Petter.

- Não, aliás, eu uso a Glock 17, ela
responde, porque ela funciona com boa
parte da munição de 9mm da Defesa.

- Você não usa a tcheca...

- Não mesmo, prefiro a m39B, ela diz.

Os dois entram na sala de reuniões, se
sentam em seus lugares e cumprimentam
Joonas.

- E a Glock também tem um ejetor de
gás de pólvora perto da mira, ela continua.
O coice diminui pra cacete e a gente dá o
próximo tiro mais rápido.

- O que o Mumin acha disso? Petter
pergunta.

Joonas sorri suavemente e seus olhos
cinza claro se tornam pálidos como gelo
quando ele responde com seu sotaque
finlandês cantado.

- Acho que isso não faz diferença, são
outras coisas que determinam o resultado.

- Então você não precisa saber atirar,
Petter brinca.

- Joonas é um bom atirador, Magdalena
Ronander diz.

– Bra på allt, suckar Petter.

Magdalena ignorerar Petter och vänder sig istället till Joonas.

– Den största fördelen med den kompenserade Glocken är att krutgasen inte syns från mynningen när det är mörkt.

– Helt rätt, säger Joonas lågt.

Hon ser glad ut när hon öppnar sin svarta skinnmapp och börjar bläddra bland sina papper. Benny kommer in, sätter sig, tittar på alla, slår handflatan hårt mot bordskivan och ler sedan stort när Magdalena Ronander ger honom en irriterad blick.

– Jag tog fallet ute i Tumba, säger Joonas.

– Vilket fall är det? frågar Petter.

– En hel familj är knivmördad, svarar han.

– Det har ingenting med oss att göra, säger Petter.

– Jag tror att det kan röra sig om en seriemördare eller åtminstone ...

- Ele é bom em tudo, Petter suspira.

Magdalena ignora Petter e se vira para Joonas.

- A maior vantagem da Glock compensada é que o gás de pólvora não fica visível saindo da abertura quando está escuro.

- Tem razão, Joonas diz baixo.

Ela parece feliz enquanto abre sua maleta de couro preto e começa a folhear seus papéis. Benny entra na sala, se senta, olha para cada um deles, bate a palma da mão com força no tampo da mesa e então sorri largamente quando Magdalena Ronander o lança um olhar irritado.

- Eu peguei o caso em Tumba, Joonas diz.

- Qual caso? Petter pergunta.

- Uma família inteira foi morta a facadas, ele responde.

- Isso não tem nada a ver com a gente, Petter diz.

- Acho que pode acabar sendo um assassino em série ou pelo menos...

– Men lägg av någon gång, avbryter Benny, ser Joonas i ögonen och slår handflatan i bordet igen.

– Det var bara en uppgörelse, fortsätter Petter. Lån, skulder, spel ... Han var ju känd på Solvalla.

– Spelberoende, bekräftar Benny.

– Han lånade pengar från lokala, kriminella kretsar och fick betala för det, säger Petter avslutande.

Det blir tyst. Joonas dricker lite vatten, plockar upp några smulor från smörgåsen och stoppar dem i munnen.

– Jag har en känsla för det här fallet, säger han dämpat.

– Då får du begära förflyttning, säger Petter leende. Det här är ingenting för rikskrim.

– Jag tror att det är det.

– Du får bli närpolis i Tumba om du vill ha fallet, säger Petter.

– Jag tänker undersöka mordet, envisas Joonas.

– Det är jag som bestämmer en sådan sak, svarar Petter.

- Mas deixa isso pra lá, Benny interrompe, olha Joonas nos olhos e bate a mão na mesa novamente.

- Foi só um acerto de contas, Petter continua. Empréstimo, dívida, jogo... Ele era bem conhecido em Solvalla.

- Viciado em jogo, Benny complementa.

- Ele pegou dinheiro com uns criminosos locais e teve que pagar por isso, Petter diz com tom definitivo.

Todos ficam em silêncio. Joonas bebe um pouco de água, cata algumas migalhas do sanduíche e põe na boca.

- Tenho um pressentimento sobre esse caso, ele diz com a voz baixa.

- Então você pode pedir sua transferência, Petter diz sorrindo. Isso não tem nada a ver com o Departamento de Investigação.

- Acho que tem sim.

- Você pode virar policial distrital em Tumba se quiser o caso, Petter diz.

- Estou pensando em investigar o assassinato, Joonas insiste.

- Sou eu quem decide essas coisas, Petter responde.

Yngve Svensson kommer in och sätter sig. Han har bakåtkammat hår med frisyrgelé, blågrå ringar under ögonen, rödaktig skäggstubb och bär alltid en skrynklig svart kostym.

– *Yng wie*, säger Benny nöjt.

Yngve Svensson är en av de främsta experterna på organiserad brottslighet i landet, ansvarar för analyssektionen och ingår i enheten för internationellt polissamarbete.

– Yngve, vad säger du om Tumba? frågar Petter. Visst satt du och kollade på det precis?

– Ja, det ser ut att vara en lokal grej, säger han. Indrivaren åker till huset. Pappan borde ju ha varit hemma vid den här tiden, men han hade hoppat in som domare i en fotbollsmatch. Indrivaren går antagligen på både speed och rohypnol, är obalanserad och stressad och blir provocerad av någonting, ger sig på familjen med en swat-kniv för att hitta mannen, de berättar säkert som det är, men han får totalt spel och dödar allihop innan han drar iväg till idrottsplatsen.

Petter ler försmädligt, dricker ett par stora klunkar vatten, rapar i handen, tittar på Joona och frågar:

Yngve Svensson chega e se senta. Ele tem o cabelo coberto de gel e penteado para trás, círculos azuis sob os olhos, a barba ruiva por fazer e está sempre com um terno preto amarrotado.

- *Yng wie*, Benny diz satisfeito.

Yngve Svensson é um dos melhores especialistas em crime organizado do país, responsável pela seção de análise e tem experiência com cooperação internacional.

- Yngve, o que você acha de Tumba? Petter pergunta. É certo que você deu uma olhada no caso, não é?

- Sim, parece ser coisa local, ele diz. O cobrador vai até a casa. O pai deveria estar em casa por volta daquela hora, mas tinha ido ser juiz numa partida de futebol. O cobrador provavelmente estava sob a influência de *speed* e rohypnol, estava desequilibrado e estressado e acaba sendo provocado por qualquer coisa, ataca a família com uma faca swat para encontrar o homem, eles certamente contam onde o pai está, mas ele enlouquece e mata todo mundo e vai até o ginásio.

Petter sorri de modo provocante, dá uns goles grandes de água, arrota na mão, olha para Joona e pergunta:

– Vad säger du om den förklaringen?

– Om den inte var helt fel så vore den kanske bra, svarar Joonas.

– Vad är det som är fel? frågar Yngve stridslustet.

– Mördaren dödade mannen vid fotbollsplanen först, svarar Joonas lugnt. Sedan åkte han ut till huset och dödade resten.

– Och då är det knappast någon indrivning, säger Magdalena Ronander.

– Vi får väl se vad obduktionen säger, mumlar Yngve.

– Den kommer att säga att jag har rätt, svarar Joonas.

– Idiot, suckar Yngve och stoppar in två påsar portionssnus under läppen.

– Joonas, du kommer inte att få det här fallet av mig, säger Petter.

– Jag förstår det, suckar han och reser sig från bordet.

– Vart ska du – vi har ett sammanträde, säger Petter.

– Jag måste prata med Carlos.

– Inte om det här.

- O que acha da explicação?

- Se não estivesse completamente errada, seria até boa, Joonas responde.

- O que está errado? Yngve pergunta defensivamente.

- O assassino matou o homem no campo de futebol primeiro, Joonas responde calmamente. Depois foi até a casa e matou o resto da família.

- Então dificilmente foi algum cobrador, Magdalena Ronander diz.

- Vamos ver o que a autópsia diz, Yngve resmunga.

- Ela vai dizer que estou certo, Joonas responde.

- Idiota, Yngve sussurra e coloca dois saquinhos de *snus* sob o lábio.

- Joonas, eu não vou te dar esse caso, Petter diz.

- Entendo, ele suspira e se levanta da mesa.

- Aonde você vai? Temos uma reunião, Petter diz.

- Preciso falar com o Carlos.

- Não sobre isso.

– Jo, svarar Joonas och lämnar rummet.

– Stanna, ropar Petter. Annars måste jag...

Joonas hör inte vad han hotar med, han stänger bara dörren lugnt efter sig, fortsätter genom korridoren, säger hej till Anja som med en frågande min möter hans blick över datorskärmen.

– Sitter inte du i möte? frågar hon.

– Jo, svarar han och fortsätter fram till hissen.

På femte våningen finns Rikspolisstyrelsens mötesrum och kansli och där sitter också Carlos Eliasson, chefen för Rikskriminalpolisen. Dörren står på glänt, men är som vanligt mer stängd än öppen.

– Kom in, kom in, kom in, säger Carlos.

När Joonas kliver in får ett blandat uttryck av lika delar bekymmer som glädje över Carlos ansikte.

– Jag ska bara mata mina små, säger han och knackar på kanten till akvariet.

- Sim, Joonas responde e deixa a sala.

- Espera, Petter grita. Se você fizer isso eu...

Joonas não escuta o resto da ameaça, apenas fecha a porta devagar atrás de si, continua pelo corredor, cumprimenta Anja, que com uma expressão curiosa encontra seu olhar sobre a tela do computador.

- Não vai participar da reunião? Ela pergunta.

- Não, ele responde e anda até o elevador.

No quinto andar ficam a secretaria e a sala de reuniões do Conselho Nacional da Polícia Sueca e também o escritório de Carlos Eliasson, chefe do Departamento Nacional de Investigação Criminal. A porta está entreaberta, mas, como de costume, está mais fechada do que aberta.

- Entre, entre, entre, Carlos diz.

Quando Joonas entra na sala, uma expressão dividida entre preocupação e felicidade toma conta do rosto de Carlos.

- Vou só alimentar meus pequenos, ele diz enquanto bate no vidro do aquário.

Han tittar leende på fiskarna som simmar mot ytan och smular sedan ner fiskmat i vattnet.

– Där har du lite, viskar han.

Carlos pekar ut riktningen för den minsta paradisfisken, Nikita, och vänder sig sedan om och säger vänligt:

– Mordkommissionen frågade om du kunde titta på mordet i Dalarna.

– Det löser de själva, säger Joonas.

– De verkar inte riktigt tro det – Tommy Kofoed var här och uppvaktade ...

– Fast jag har ändå inte tid, avbryter Joonas.

Han sätter sig mitt emot Carlos. Det luktar gott i rummet av skinn och trä. Solen faller lekande in via akvariet.

– Jag vill ha hand om fallet i Tumba, säger Joonas utan omsvep.

Det bekymrade uttrycket tar för ett kort ögonblick över i Carlos rynkiga, varma ansikte.

Ele olha sorrindo para os peixes que nadam para a superfície em direção às migalhas e depois para baixo quando a comida começa a afundar na água.

- Ali tem um pouco, ele indica.

Carlos aponta a direção para Nikita, o menor peixe-paraíso, se vira para Joonas e diz amigavelmente:

- A comissão de homicídios perguntou se você pode dar uma olhada no assassinato em Dalarna.

- Eles conseguem resolver isso sozinhos, Joonas diz.

- Eles não acreditam nisso. Tommy Kofoed esteve aqui e participou...

- Não tenho tempo para isso, Joonas interrompe.

Ele se senta bem de frente a Carlos. A sala tem um cheiro agradável de couro e madeira. A luz do sol entra tremeluzente pelo aquário.

- Quero cuidar do caso em Tumba, Joonas diz sem rodeios.

Por um instante, a expressão preocupada toma conta do rosto terno e enrugado de Carlos.

– Petter Näslund ringde mig för en sekund sedan, han har rätt, det här är inte ett ärende för rikskrim, säger han försiktigt.

– Jag tror att det är det, envisas Joona.

– Bara om indrivningen är kopplad till större organiserad brottslighet, Joona.

– Det var ingen indrivning.

– Inte?

– Mördaren gav sig på mannen först, slår Joona fast. Därefter åkte han till radhuset för att fortsätta med familjen. Han ville mörda hela familjen, han kommer att hitta den vuxna dottern och han kommer att hitta pojken om han nu överlever.

Carlos kastar en kort blick på sitt akvarium som om han vore rädd att fiskarna skulle råka höra något otäckt.

– Jaha, säger han skeptiskt. Hur vet du det?

– För att stegen i blodet var kortare i huset.

– Vad menar du?

Joona lutar sig fram och säger:

- Petter Näslund me ligou há um segundo, ele está certo, isso não tem nada a ver com o Departamento de Investigação, ele diz tentativamente.

- Acho que tem sim, Joona insiste.

- Só se o cobrador estiver ligado a um esquema maior de crime organizado, Joona.

- Não foi um cobrador.

- Não?

- O assassino atacou o homem primeiro, Joona diz rispidamente. Depois foi até a casa para continuar com a família. Ele queria assassinar a família inteira, ele vai encontrar a filha mais velha, vai encontrar o menino, se ele sobreviver.

Carlos lança um olhar curto ao aquário, como se temesse que os peixes pudessem ouvir algo desagradável.

- Humm, ele diz ceticamente. E como você sabe disso?

- As pegadas no sangue eram mais curtas na casa.

- Como assim?

Joona se inclina para a frente e diz:

– Det var förstås fotavtryck överallt, jag har inte mätt någonting, men jag uppfattade stegen i omklädningsrummet som ... ja, piggare, och stegen i huset som tröttare.

– Nu kommer det, säger Carlos matt. Nu börjar du krångla till det igen.

– Fast jag har rätt, svarar Joonas.

Carlos skakar på huvudet:

– Jag tror inte att du har det den här gången.

– Jo, det har jag.

Carlos vänder sig till fiskarna och säger:

– Den där Joonas Linna, han är den envisaste människa jag någonsin har stött på.

– Fast vad händer om man backar när man vet att man har rätt?

– Jag kan inte gå över Petters huvud och ge dig fallet på basis av en känsla, förklarar Carlos.

– Jo.

– Alla tror att det här var en indrivning av spelskulder.

– Du också? frågar Joonas.

– Ja, det gör jag faktiskt.

- Havia marcas de pés em todo lugar, não medi nada, mas percebi que as pegadas no vestiário eram... bem, mais dinâmicas, e as pegadas na casa eram mais cansadas.

- Lá vem, Carlos diz extenuado. Agora você começa a perturbar de novo.

- Mas estou certo, Joonas responde.

Carlos balança a cabeça:

- Acho que não desta vez.

- Estou.

Carlos se vira para os peixes e diz:

- Esse Joonas Linna é o ser humano mais teimoso que já vi.

- Mas o que aconteceria se eu deixasse pra lá quando sei que estou certo?

- Não posso passar por cima do Petter e te dar o caso com base na sua intuição, Carlos explica.

- Entendo.

- Todos acham que foi um cobrador de dívidas de aposta.

- Você também? Joonas pergunta.

- Sim, eu também, pra falar a verdade.

– Spåren var piggare i omklädningsrummet för att mannen mördades först, framhärdar Joonas.

– Du ger dig aldrig, frågar Carlos. Eller hur?

Joonas rycker på axlarna och ler.

– Det är lika bra jag ringer och hör med Rättsmedicinska direkt, muttrar Carlos och tar telefonen.

– De kommer att säga att jag har rätt, svarar Joonas med nedslagen blick.

Joonas Linna vet att han är en envis människa och han vet att han behöver sin envishet för att fortsätta framåt. Kanske började det med Joonas far, Yrjö Linna, som var patrullerande polis i Märsta polisdistrikt. Han befann sig på gamla Uppsalavägen en bit norr om Löwenströmska sjukhuset när ledningscentralen fick ett larm och skickade honom till Hammarbyvägen i Upplands Väsby. En granne hade ringt polisen. Sa att Olssons ungar fick stryk igen. 1979 var Sverige det första landet i världen som förbjöd barnaga och polisen hade fått direktiv från Rikspolisstyrelsen att ta allvarligt på den nya lagen. Yrjö Linna körde in på gården med polisbilen och stannade utanför porten. Han väntade på sin kollega Jonny Andersen. Efter några minuter anropade han kollegan. Jonny stod i en kö

- As pegadas eram mais dinâmicas no vestiário porque o homem foi morto primeiro, Joonas insiste.

- Você não desiste nunca, não é? Carlos pergunta.

Joonas dá de ombros e sorri.

- É melhor que eu ligue e confirme diretamente com o escritório do médico-legista, Carlos murmura e pega o telefone.

- Eles vão dizer que estou certo, Joonas responde com o olhar baixo.

Joonas Linna sabe que é um homem teimoso e que precisa da sua teimosia para prosseguir. Isso talvez tenha começado com seu pai, Yrjö Linna, patrulheiro da polícia no distrito de Märsta. Ele estava na antiga Uppsalavägen, um pouco ao norte do hospital Löwenströmska, quando a central de polícia recebeu uma chamada de emergência e o mandou à Hammarbyvägen em Upplands Väsby. Um vizinho havia chamado a polícia. Disse que os filhos dos Olsson tinham levado uma surra de novo. Em 1979, a Suécia foi o primeiro país a proibir o castigo físico de crianças e a polícia foi orientada pelo Conselho Nacional da Polícia Sueca a levar a nova lei a sério. Yrjö Linna entrou no quintal com a viatura

utanför korvkiosken Mammans och så att han nog tyckte att en karl måste få lov att visa vem som bestämmer ibland. Yrjö Linna var en tystlåten man. Han visste att reglementet krävde att de skulle vara två vid ett ingripande av det här slaget, men envisades inte. Han sa ingenting trots att han var medveten om att han hade rätt till understöd. Han ville inte tjata, ville inte verka feig och kunde inte vänta. Yrjö Linna tog trapporna till tredje våningen och ringde på dörren. En flicka öppnade med rädda ögon. Han bad henne stanna i trappuppgången, men hon skakade på huvudet och sprang in i lägenheten. Yrjö Linna följde efter och kom in i vardagsrummet. Flickan bankade på dörren till balkongen. Yrjö upptäckte att det stod en liten pojke därute, enbart klädd i sin blöja. Han såg ut att vara två år gammal. Yrjö skyndade sig tvärs över rummet för att släppa in barnet och upptäckte därför den berusade mannen för sent. Han satt helt stilla i soffan innanför dörren, med ansiktet vänt mot balkongen. Yrjö var tvungen att använda båda händerna för att lossa spärren och vrida handtaget. Det var först när han hörde det klickande ljudet från hagelbössan som han stannade till. Skottet brann av, en samlad klunga av trettiosex små blykuler gick rakt in i hans ryggrad och dödade honom nästan omedelbart.

e parou em frente à entrada. Esperou pelo seu colega Jonny Andersen. Depois de vários minutos resolveu ligar. Jonny estava na fila de um quiosque de cachorro-quente da Mamma e disse que achava que um homem deveria ter o direito de mostrar quem manda de vez em quando. Yrjö Linna era um homem calado. Sabia que o regimento exigia que houvesse dois policiais em uma intervenção desse tipo, mas não insistiu. Não disse nada embora tivesse consciência de que tinha o direito ao reforço. Não queria reclamar, nem se acovardar e também não podia esperar. Yrjö Linna subiu as escadas até o terceiro andar e tocou a campainha. Uma menina abriu a porta com olhos amedrontados. Ele pediu que ela ficasse na escada da entrada, mas ela balançou a cabeça e correu para dentro do apartamento. Yrjö Linna a seguiu e entrou na sala de estar. A menina bateu na porta da varanda. Yrjö viu que havia um menino lá fora, vestindo somente uma fralda. Parecia ter dois anos de idade. Yrjö se lançou atravessando o cômodo para deixar o menino entrar e percebeu o homem bêbado tarde demais. Ele estava sentado sem se mover no sofá na frente da porta, com o rosto virado para a varanda. Yrjö foi obrigado a usar as duas mãos para destrancar a fechadura e girar a maçaneta. Foi quando ele ouviu o clique

Den elvaåriga Joonas flyttade tillsammans med sin mor Ritva från den ljusa lägenheten i Märsta centrum till mosterns trerumslägenhet i Fredhäll i Stockholm. Efter avslutad grundskola och tre år på Kungsholmens gymnasium sökte han till Polishögskolan. Han tänker fortfarande ganska ofta på vännerna i sin grupp, promenaderna över de stora gräsytorerna, lugnet som föregick aspiranttiden och de första åren som polisassistent. Joonas Linna har fått sin beskärda del av skrivbordsarbete, bidragit till jämställdhetsplaner och fackligt arbete, han har dirigerat om trafik vid Stockholm Marathon och vid hundratals bilolyckor, blivit generad när fotbollshuliganer trakasserat kvinnliga kollegor med dånade sånger i tunnelbanevagnen: "Vad gör du med batongen kärringsnut – in och ut!", han har hittat döda heroinister med ruttnade sår, har talat allvar med snattare, hjälpt ambulanspersonal med spyende fyllerister, han har pratat med prostituerade kvinnor, skakande av abstinens, aidsjuka och rädda, han har mött hundratals män som misshandlat fruar och barn, alltid med samma mönster, berusade men kontrollerade, med radion på hög volym och

da espingarda e parou. O tiro foi dado, um aglomerado de trinta e seis pequenas balas de chumbo atravessou sua coluna e o matou quase imediatamente.

O Joonas de onze anos deixou, junto com sua mãe Ritva, o apartamento iluminado no centro de Märsta e se mudou para o apartamento de três quartos de sua tia em Fredhäll em Estocolmo. Depois de terminar o ensino fundamental e os três anos do ensino médio, buscou a academia de polícia. Ele ainda pensa bastante nos amigos do seu grupo, caminhadas pelos gramados, a calma antes do período como aspirante e o primeiro ano como policial assistente. Joonas Linna já cumpriu sua cota de trabalho burocrático, contribuiu para os planos de oportunidades igualitárias e para o sindicato, já controlou o trânsito durante a Maratona de Estocolmo e durante milhares de acidentes de carro, ficou envergonhado quando *hooligans* mexiam com suas colegas mulheres cantando músicas estrondosas no vagão do metrô: "E o cassetete, policial vadia – pega e enfia!", encontrou viciados em heroína mortos com feridas pútridas, falou seriamente com ladrões de lojas, ajudou paramédicos com bêbados vomitando, falou com mulheres prostituídas, viciadas, sofrendo de abstinência, doentes de aids e com medo, encontrou centenas de

persiennerna nerdragna, han har stoppat fortkörare och rattfyllerister, beslagtagit vapen, knark och hembränd sprit. En gång när han var sjukskriven för ryggskott och var ute och promenerade för att inte stelna till hade han sett ett skinnhuvud ta en muslimsk kvinna på bröstet utanför Klastorpsskolan. Han hade med värkande rygg sprungit efter skinnskallen längs vattnet, genom hela parken, förbi Smedsudden, upp på Västerbron, över vattnet och Långholmen till Södermalm och gripit honom först vid trafikljusen på Högalidsgatan.

Utan någon egentlig vilja att göra karriär har Joon Linna stigit i graderna. Han tycker om kvalificerade uppgifter och han ger aldrig upp. Han har krona och två eklövsgaloner på sin gradbeteckning, men saknar fyrkantssnöre för särskild tjänsteställning. Han är helt enkelt ointresserad av alla former av chefskap och vägrar att ingå i Riksmordkommissionen.

Nu sitter Joon Linna denna decembermorgon på rikskriminalchefens

homens que agrediram as esposas e crianças, sempre do mesmo jeito, bêbados, mas controlados, com o rádio em volume alto e as persianas fechadas, parou motoristas em alta velocidade e motoristas bêbados, confiscou armas, drogas e destilados caseiros. Uma vez, quando ele estava de licença depois de levar um tiro nas costas, resolveu dar uma volta para não congelar e viu um *skinhead* pegar nos peitos de uma mulher muçulmana na frente da escola de Klastorps. Ele correu com as costas doendo atrás do *skinhead* por toda a margem, por todo o parque, passou pelo Smedsudden, atravessou a ponte Västerbron sobre a água e o Långholmen até o Södermalm e o prendeu perto do semáforo na Högalidsgatan.

Sem nenhuma vontade real de fazer uma carreira, Joon Linna acabou subindo na hierarquia. Ele aprecia tarefas qualificadas e nunca desiste. Tem uma coroa e duas fitas de folha de carvalho em sua insígnia, mas não tem a galão de serviço especial. Ele simplesmente não se interessa por qualquer forma de chefia e se recusa a participar da Comissão Nacional de Homicídios.

Agora, Joon Linna se senta na sala do chefe do Departamento Nacional de Investigação Criminal nessa manhã de

rum. Han känner ännu inte av någon trötthet efter den långa natten i Tumba och på Karolinska sjukhuset när han lyssnar på Carlos Eliasson som pratar med den biträdande chefsobducenten på rättsmedicinska avdelningen i Stockholm, professor Nils "Nålen" Åhlén.

– Nej, jag behöver bara veta vilken som är den första brottsplatsen, säger Carlos och lyssnar en stund. Det förstår jag, det förstår jag ... men din bedömning så här långt, hur ser det ut?

Joona lutar sig bakåt mot ryggstödet, kliar sig i det blonda, rufsiga håret och ser hur kriminalchefens ansikte blir allt rödare. Han lyssnar till Nålens monotona röst och istället för att svara, nickar han bara och lägger sedan på utan att säga adjö.

– De ... de ...

– De har konstaterat att pappan blev dödad först, fyller Joona i.

Carlos nickar.

– Vad var det jag sa, säger Joona leende.

Carlos slår ner blicken och harklar sig.

– Okej, du är förundersökningsledare, säger han. Fallet i Tumba är ditt.

dezembro. Ainda não se sente cansado mesmo depois da longa noite em tumba e no hospital de Karolinska enquanto ouve Carlos Eliasson falar com o médico legista chefe do departamento de medicina legal em Estocolmo, o professor Nils "Nålen" Åhlén.

- Não, só preciso saber qual foi a primeira cena do crime, Carlos diz e pausa para escutar por um momento. Entendo, entendo... mas na sua opinião até agora, o que parece?

Joona se recosta na cadeira, coça a cabeleira loira desgrenhada e vê o rosto do chefe do Departamento ficar completamente vermelho. Ele escuta a voz monótona de Nålen e em vez de responder ele apenas assente com a cabeça e então desliga o telefone sem se despedir.

- Eles... eles...

- Eles constataram que o pai foi morto primeiro, Joona completa.

Carlos assente.

- O que foi que eu disse? Joona diz sorrindo.

Carlos fecha os olhos e limpa a garganta.

– Snart, svarar Joona allvarligt.

– Snart?

– Först vill jag höra en sak. Vem var det som hade rätt? Vem hade rätt, du eller jag?

– Du, ropar Carlos. För guds skull, Joona, vad är det med dig? Du hade rätt som vanligt!

Joona döljer leendet med handen när han reser sig upp.

– Nu måste jag förhöra mitt vittne innan det är för sent.

– Ska du förhöra pojken? frågar Carlos.

– Ja.

– Har du pratat med åklagaren?

– Jag tänker inte lämna över förundersökningen förrän jag har en misstänkt, säger Joona.

– Nej, det menar jag inte heller, säger Carlos. Jag tror bara att det är bra att ha med åklagaren i båten om du ska prata med en så pass skadad pojke.

– Okej, du är klok som vanligt – jag ringer Jens, säger Joona och går.

- Ok, você é o encarregado da investigação, ele diz. O caso de Tumba é seu.

- Em um momento, Joona responde sério.

- Um momento?

- Antes eu quero ouvir uma coisa. Quem estava certo? Quem, você ou eu?

- Você, Carlos grita. Pelo amor de deus, Joona, qual é o seu problema? Você estava certo, como sempre!

Joona esconde o sorriso com a mão enquanto se levanta.

- Agora preciso ir interrogar minha testemunha antes que seja tarde demais.

- Você vai interrogar o garoto? Carlos pergunta.

- Sim.

- Você falou com o promotor?

- Não vou deixar o interrogatório de lado sem ter um suspeito, Joona diz.

- Não, não foi o que eu quis dizer, Carlos diz. Só acho melhor ter o promotor do seu lado se for falar com um garoto tão machucado.

- Ok, você tem razão, como sempre.
Vou ligar para o Jens, Jooná responde e sai.

3

Tisdag förmiddag den åttonde december

EFTER SAMTALET MED rikskriminalchefen sätter sig Joon Linna i sin bil för att köra den korta vägen till Stockholms rättsmedicinska avdelning på Karolinska institutets område. Han vrider nyckeln i tändningslåset, lägger i ettans växel och rullar försiktigt ut från parkeringsplatsen.

Innan han ringer upp chefsåklagaren Jens Svanehjälms måste han tänka igenom vad han hittills har fått veta om fallet i Tumba. Mappen där han samlat sina anteckningar från den påbörjade förundersökningen ligger på passagerarsätet. Han kör mot Sankt Eriksplan och försöker minnas vad han redan har rapporterat till åklagarmyndigheten om den inledande brottsplatsundersökningen och vad anteckningarna från nattens samtal med socialnämnden innehöll.

Joon Linna kör över bron, ser Karlbergs bleka slott på vänster sida och upprepar för sig själv vad de båda läkarna påtalade för risker med att förhöra en så pass skadad patient och bestämmer sig för att gå igenom de senaste tolv timmarna ännu en gång.

Karim Muhammed kom till Sverige som flykting från Iran. Han var journalist och

3. Terça-feira de manhã, oito de dezembro

DEPOIS DA CONVERSA COM o chefe do Departamento, Joon Linna se senta em seu carro para percorrer o curto caminho até o departamento de medicina legal de Estocolmo na região do instituto Karolinska. Ele gira a chave na ignição, engata a primeira marcha e sai com cuidado da vaga.

Antes de ligar para o promotor chefe Jens Svanehjälms ele precisa pensar direito no que ele conseguiu descobrir sobre o caso de Tumba. O mapa onde escreveu suas anotações da investigação inicial está no banco do passageiro. Ele segue em direção a Sankt Eriksplan e tenta se lembrar do que ele já relatou à promotoria sobre a investigação preliminar das cenas do crime e do que falavam as anotações da conversa com o departamento de serviço social.

Joon Linna passa sobre a ponte, vê o palácio branco de Karlberg à esquerda e repete para si mesmo o que os dois médicos ressaltaram em relação aos riscos de interrogar um paciente tão gravemente ferido e decide repassar as últimas doze horas mais uma vez.

Karim Muhammed veio para a Suécia como refugiado do Irã. Era jornalista e foi preso

fängslades när Ruhollah Khomeyni återvände till landet. Efter åtta år i fängelse lyckades han fly över gränsen till Turkiet och vidare till Tyskland och Trelleborg. Karim Muhammed är sedan snart två år anställd av Jasmin Jabir som äger handelsbolaget Johanssons lokalvård med postadress på Alice Tegnér's väg 9 i Tullinge. Bolaget har av Botkyrka kommun fått i uppdrag att städa Tullingebergsskolan, Vistaskolan, Broängsskolan, Storvretsbadet, Tumba gymnasium, Tumba idrottshus och omklädningsrummen vid Rödsthage idrottsplats.

Karim Muhammed anlände till Rödsthage idrottsplats klockan 20:50 igår, måndagen den sjunde december. Det var hans sista uppdrag denna kväll. Han ställde sin Volkswagenbuss på parkeringsplatsen inte långt från en röd Toyota. Strålkastarna på de höga fackverksmasterna kring fotbollsplanen var släckta men ljuset brann fortfarande i omklädningsrummet. Han öppnade bussens bakdörrar, fällde ner rampen, klättrade upp och lossade spännremmarna från den minsta stadvagnen.

När han kom fram till den låga träbyggnaden och försökte vrida nyckeln i låset i dörren till herrarnas omklädningsrum märkte han att det redan var upplåst. Han knackade, fick inget svar och öppnade. Först

quando Ruhollah Khomeyni voltou ao país. Depois de oito anos na prisão, conseguiu cruzar a fronteira para a Turquia e depois para a Alemanha e então para Trelleborg. Karim Muhammed é desde então empregado de Jasmin Jabir, que é dono da companhia de limpeza Johansson, cujo endereço é Alice Tegnér väg 9, em Tullinge. A companhia foi contratada pelo distrito de Botkyrka para limpar as escolas de Tullingeberg, de Vista, de Broäng, a casa de banho de Storvret, a escola de ensino médio de Tumba, o ginásio de Tumba e os vestiários do campo de Rödsthage.

Karim Muhammed chegou no campo de Rödsthage às 20:50 de ontem, segunda-feira, dia 7 de dezembro. Era o último trabalho daquela noite. Ele parou sua van Volkswagen no estacionamento não muito longe de um Toyota vermelho. Os holofotes em volta do campo de futebol estavam desligados, mas o vestiário ainda estava iluminado. Ele abriu as portas traseiras da van, desceu a rampa, subiu no carro e soltou as correias de segurança do menor carrinho de limpeza.

Quando alcançou a pequena construção de madeira e tentou virar a chave na fechadura da porta do vestiário masculino, percebeu que a porta já estava aberta. Ele bateu, mas não teve resposta e abriu a porta. Primeiro percebeu o sangue no chão quando

när han hade ställt upp dörren med en kil av plast upptäckte han blodet på golvet. Han gick in, såg den döde mannen, återvände till sin bil och ringde sos-Alarm.

Sambandcentralen kom i kontakt med en radiobil på Huddingevägen inte långt från Tumba pendeltågsstation. De två polisassistenterna Jan Eriksson och Erland Björkander skickades till idrottsplatsen.

Medan Erland Björkander tog upp Karim Muhammeds redogörelse gick Jan Eriksson in i omklädningsrummet. Eriksson tyckte sig höra något från offret, trodde att han fortfarande levde och rusade därför fram. När polisassistenten vände på mannen förstod han att det var omöjligt. Kroppen var mycket illa tilltygad, höger arm saknades och bröstet var så sargat att det liknade en öppen skål med blodig sörja. Ambulansen anlände och strax därefter polisinspektör Lillemor Blom. Offret identifierades utan problem som Anders Ek, lärare i kemi och fysik på Tumba gymnasium, gift med Katja Ek, bibliotekarie på Huddinge huvudbibliotek. De bodde i ett radhus på Gärdesvägen 8 med två hemmavarande barn, Lisa och Josef.

Eftersom klockan var så mycket gav polisinspektör Lillemor Blom polisassistent Erland Björkander i uppdrag att tala med offrets familj, medan hon själv tog upp Jan

foi prender a porta com um pedaço de plástico. Entrou, viu o homem morto e voltou ao carro para ligar para a emergência.

A central de emergências contatou uma viatura na Huddingevägen, não muito longe da estação de trem de Tumba. Os dois policiais assistentes, Jan Eriksson e Erland Björkander, foram mandados ao campo.

Enquanto Erland Björkander tomava o depoimento de Karim Muhammed, Jan Eriksson entrou no vestiário. Eriksson pensou escutar a vítima dizer alguma coisa, achou que ainda estava viva e correu para socorrê-la. Quando o policial se virou para o homem, percebeu que era impossível. O corpo estava muito retalhado, o braço direito estava faltando e o peito estava tão lacerado que parecia uma tigela de lodo sangrento. A ambulância chegou e em seguida a inspetora de polícia Lillemor Blom. A vítima foi facilmente identificada como Anders Ek, professor de química e física na escola de ensino médio de Tumba, casado com Katja Ek, bibliotecária da biblioteca principal de Huddinge. Moravam em uma casa geminada na Gärdesvägen 8 com dois filhos, Lisa e Josef.

Por causa da hora avançada, a inspetora Lillemor Blom encarregou o policial assistente Erland Björkander de falar com a família da vítima enquanto ela própria recebia

Erikssons rapport och gjorde en kvalificerad avspärrning av brottsplatsen.

Erland Björkander kom fram till radhuset i Tumba, parkerade och ringde på dörren. När ingen öppnade gick han runt hela längan till baksidan, tände ficklampan och lyste in. Det första han såg var en stor blodpöl på heltäckningsmattan i sovrummet, utdragna strimlor, som om någon släpats genom dörren, och ett par barnglasögon vid tröskeln. Utan att begära förstärkning forcerade Erland Björkander balkongdörren och gick in med draget vapen. Han sökte igenom huset, hittade de tre offren, begärde omedelbart polis och ambulans till platsen och märkte överhuvudtaget inte att pojken fortfarande levde. Erland Björkanders anrop gjordes av misstag på en kanal som omfattade hela Stockholmsområdet.

Klockan var 22:10 när Joonna Linna satt i sin bil på Drottningholmsvägen och hörde det upprivna anropet. En polisassistent vid namn Erland Björkander skrek att barnen var slaktade, att han var ensam i huset, att mamman var död, att alla var döda. En liten stund senare var han utanför huset och betydligt mer samlad när han berättade att polisinspektör Lillemor Blom skickade honom ensam till huset på Gärdesvägen. Björkander

o relatório de Jan Eriksson e selava o local do crime.

Erland Björkander foi até a casa em Tumba, estacionou e tocou a campainha. Quando ninguém atendeu, ele deu a volta em toda a fileira de casas para chegar até os fundos, acendeu uma lanterna e olhou pela janela. A primeira coisa que viu foi uma grande poça de sangue no carpete do quarto e rastros, como se alguém tivesse sido arrastado pela porta, e um par de óculos infantis caídos na entrada. Sem pedir reforços, Erland Björkander forçou a porta da varanda e entrou com a arma preparada. Ele checou os cômodos, encontrou as três vítimas, chamou imediatamente a polícia e a ambulância e não percebeu que o menino ainda estava vivo. A chamada de Erland Björkander foi transmitida por acidente em um canal que abrange toda a região de Estocolmo.

Joonna Linna estava em seu carro na Drottningholmsvägen às 22:10 quando ouviu a chamada histórica. Um policial assistente chamado Erland Björkander gritava que as crianças tinham sido chacinadas, que ele estava sozinho na casa, que a mãe estava morta, que todos estavam mortos. Momentos depois ele estava do lado de fora da casa e significativamente mais calmo enquanto contava que a inspetora Lillemor Blom o enviou sozinho à casa na Gärdesvägen.

tystnade tvärt, mumlade att det var fel kanal och sedan försvann han.

Det blev tyst i Joonas bil. Vindrutetorkarna skrapade bort vattendroppar från glaset. Medan han långsamt körde förbi Kristineberg tänkte han på sin far som inte hade fått något understöd.

Joonas körde in till vägkanten vid Stefanskolan, irriterad över bristen på ledning ute i Tumba. Ingen polis ska behöva göra en insats av det här slaget på egen hand. Joonas suckade, tog upp telefonen och bad att få bli kopplad till Lillemor Blom.

Lillemor Blom gick på Polishögskolan samma år som Joonas. Hon gifte sig efter aspiranttiden med en kollega på spaningsenheten vid namn Jerker Lindkvist. Två år senare fick de en son som de gav namnet Dante. Jerker tog aldrig ut sin del av den betalda föräldraledigheten, trots att den är lagstadgad. Hans val blev en ekonomisk förlust för familjen och fördröjde Lillemors karriär. Jerker lämnade henne för en yngre polis som just avslutat sin utbildning och Joonas har hört att han inte ens träffar sin son varannan helg.

Joonas presenterade sig kort när Lillemor svarade. Han stressade förbi artighetspratet

Björkander se calou bruscamente, murmurou que era o canal errado e depois desapareceu.

O carro de Joonas Linna ficou em silêncio. O limpador de para-brisa levava embora as gotas d'água do vidro. Enquanto ele dirigia devagar por Kristineberg, pensou no seu pai que também não havia recebido ajuda.

Joonas parou no acostamento perto da escola Stefan, irritado com o erro do comando em Tumba. Nenhum policial deveria precisar fazer uma intervenção desse tipo sozinho. Joonas suspirou, pegou o telefone e pediu para ser conectado com Lillemor Blom.

Lillemor Blom entrou na academia de polícia no mesmo ano que Joonas. Se casou depois do tempo como aspirante com um colega da unidade de reconhecimento chamado Jerker Lindkvist. Dois anos depois tiveram um filho que chamaram de Dante. Jerker nunca tirou sua parte da licença paternidade, embora seja obrigatório por lei. Sua escolha acabou sendo um prejuízo financeiro para a família e atrasou a carreira de Lillemor. Jerker a deixou por uma policial mais nova que tinha acabado de se formar e Joonas ouviu dizer que ele nem mesmo vê o filho a cada quinze dias.

Joonas se apresentou rapidamente quando Lillemor atendeu. Ele apressou a

och förklarade sedan vad han hade hört på radion.

– Vi har dåligt med folk, Joonas, förklarade hon. Och jag bedömde faktiskt ...

– Det spelar ingen roll, avbröt han. Din bedömning var åt helvete.

– Du vill inte lyssna, sa hon.

– Jo, men ...

– Gör det då!

– Du får inte ens skicka Jerker ensam till en brottsplats, fortsatte Joonas.

– Är du färdig?

Efter en kort tystnad förklarade Lillemor Blom att kriminalassistent Erland Björkander bara fått i uppdrag att underrätta familjen om deras förlust och att han helt på egen hand tagit initiativet att forcera dörren på radhusets baksida. Joonas sa att hon hade gjort rätt, bad om ursäkt flera gånger och frågade sedan mest av artighet vad det var som hade hänt ute i Tumba.

Lillemor beskrev vad kriminalassistent Erland Björkander hade rapporterat om knivarna och besticken som låg i blodet på köksgolvet, flickans glasögon, blodspåren, handavtrycken och kropparna och kroppsdelarnas placering i hemmet. Hon

conversa educada e explicou o que ouviu no rádio.

- Estamos com pouco pessoal, Joonas, ela explicou. E, na verdade, decidi...

- Não faz diferença, ele interrompeu. Sua decisão foi pro inferno!

- Você não quer escutar, ela disse.

- Quero, mas..

- Então escuta!

- Você não mandaria nem mesmo o Jerker sozinho a uma cena do crime, Joonas continuou.

- Acabou?

Depois de um curto silêncio, Lillemor Blom explicou que o assistente criminal Erland Björkander tinha sido encarregado apenas de notificar a família da sua perda e que ele, por vontade própria, tomou a iniciativa de forçar a porta dos fundos da casa. Joonas disse que ela agiu corretamente, pediu desculpas várias vezes e depois perguntou, mais por educação, o que havia acontecido em Tumba.

Lillemor descreveu o que o assistente criminal Erland Björkander havia relatado sobre as facas e talheres que estavam caídos no sangue espalhado no chão da cozinha, os óculos da menina, as pegadas de sangue,

berättade sedan att Anders Ek, som hon antog var det sista offret, var känd hos de sociala myndigheterna för sitt spelberoende. Han hade genomgått en skuldsanering men samtidigt lånat pengar av några tungt kriminella personer i kommunen. Nu hade en indivi- vare gett sig på hans familj för att få tag på honom. Lillemor beskrev Anders Eks kropp i omklädningsrummet och den påbörjade styckningen, att man hittat jaktkniven och en avskuren arm i duschen. Hon beskrev vad hon visste om familjen i huset och att sonen var för- d till Huddinge sjukhus. Flera gånger återkom hon till att de hade personalbrist, att brottsplatsundersökningen fick vänta.

– Jag kommer över, sa Joona.

– Varför det? frågade hon förvånad.

– Jag vill titta på det här.

– Nu?

– Ja, tack, svarade han.

– Trevligt, sa hon på ett sätt som fick honom att tro att hon menade det.

Joona hade inte omedelbart förstått vad det var som hade fångat hans intresse. Det handlade inte i första hand om brottets allvarliga art, utan om någonting som inte stämde i mötet mellan den information han

marcas de mãos, a posição dos corpos e das partes amputadas na casa. Ela contou ainda que Anders Ek, quem ela considerava ser a última vítima, era conhecido pelas autoridades sociais pelo seu vício em jogos. Ele havia renegociado a dívida, mas ao mesmo tempo pegou dinheiro emprestado de vários criminosos pesados da área. Agora um cobrador havia atacado sua família para chegar até ele. Lillemor descreveu o corpo de Anders Ek no vestiário e o desmembramento começado, disse que haviam encontrado uma faca de caça e um braço decepado no chuveiro. Ela descreveu o que sabia sobre a família na casa e que o filho havia sido encaminhado para o hospital de Huddinge. Várias vezes ela disse que estavam com pouco pessoal, que a investigação dos locais do crime teria que esperar.

- Estou indo, Joona disse.

- Por quê? Ela perguntou surpresa.

- Quero dar uma olhada.

- Agora?

- Sim.

- Ótimo, ela disse de maneira que o convenceu que ela não estava fingindo.

Joona não entendeu imediatamente o que havia chamado sua atenção. Não se tratava primeiramente da natureza grave do

hade fått och de slutledningarna som hade dragits.

Först efter att ha besökt de båda brottsplatserna, omklädningsrummet vid Rödsthage idrottsplats och radhuset på Gärdesvägen 8 i Tumba, var han säker på att den aning han fått också gick att koppla till konkreta observationer. Det rörde sig givetvis inte om några bevis, men iakttagelserna var ändå så pass markanta att han inte kunde släppa taget. Han var övertygad om att fadern hade dödats innan resten av familjen angreps. För det första hade fotspåren i blodet på golvet i omklädningsrummet verkat kraftfullare, mer energiska i jämförelse med fotspåren i radhuset, och för det andra hade jaktkniven som låg i duschen vid idrottsplatsen spetsen avbruten, vilket skulle förklara besticken på golvet i radhusets kök: gärningsmannen hade helt enkelt letat efter ett nytt vapen.

Joona hade anbefallt en allmänläkare från Huddinge sjukhus att hjälpa till som sakkunnig i väntan på rättsläkare och tekniker från Statens kriminaltekniska laboratorium. De gjorde en inledande brottsplatsundersökning i radhuset och sedan talade Joona med rättsläkarstationen i Stockholm och begärde utvidgad rättsmedicinsk obduktion.

Lillemor Blom stod och rökte vid ett elskåp intill en lyktstolpe när Joona kom ut

crime, mas de algo que não se encaixava entre a informação que ele havia recebido e as conclusões que haviam tirado.

Depois de ter visitado os dois locais do crime, o vestiário no campo de Rödsthage e a casa geminada em Gärdesvägen 8 em Tumba, ele estava certo de que o seu palpite também se encaixava com observações concretas. Obviamente, não se tratava de vários indícios, mas as evidências eram tão marcantes que ele não conseguiu ignorar. Estava convencido de que o pai havia sido morto antes do resto da família ser atacada. Em primeiro lugar, as pegadas de sangue no chão do vestiário eram mais fortes, mais enérgicas em comparação com as pegadas na casa e, em segundo lugar, a faca de caça que encontraram no chuveiro do campo estava com a ponta quebrada, o que explicaria os talheres no chão da cozinha na casa: o assassino estava simplesmente procurando por uma nova arma.

Joona havia encarregado um médico do hospital de Huddinge como especialista para auxiliar enquanto o médico legista e os técnicos do laboratório técnico criminal não chegavam. Eles conduziram uma investigação preliminar da cena do crime na casa e depois Joona falou com a estação de medicina legal em Estocolmo e requisitou uma autópsia detalhada.

från radhuset. Han kände sig mer skakad än han gjort på länge. Det grövsta våldet hade riktats mot den lilla flickan.

En kriminaltekniker var redan på väg. Joonas klev över de skälvande, blåvita plastbanden som spärrade av området och fortsatte fram till Lillemor.

Det hade varit blåsigt och mörkt. Torra, glesa snöflingor stack då och då till i ansiktet på dem. Lillemor var snygg på ett slitet sätt, hennes ansikte var numera fullt av trötthetsrynkor och hon sminkade sig både hårt och slarvigt. Men Joonas hade alltid tyckt att hon var vacker med sin raka näsa, höga kindknotor och sneda ögon.

– Har ni inlett förundersökning? frågade han.

Hon skakade på huvudet och andades ut rök.

– Jag gör det, sa han.

– Då åker jag hem och lägger mig.

– Det låter skönt, log han.

– Följ med, skojade hon.

– Jag måste se om det går att prata med pojken.

– Just det, jag gjorde en sak, ringde SKL i Linköping, bara så att de kom i kontakt med Huddinge sjukhus.

Lillemor Blom fumava perto de uma caixa de força ao lado de um poste quando Joonas saiu da casa. Era o mais abalado que se sentia em muito tempo. A violência mais brutal havia sido direcionada à garotinha.

Um técnico criminal já estava a caminho. Joonas pulou a fita plástica azul e branca que oscilava e separava o local do resto da vizinhança e foi até Lillemor.

Estava escuro e ventava. Flocos secos e esparsos caíam aos poucos nos seus rostos. Lillemor era bonita de certo modo, seu rosto estava agora repleto de rugas de cansaço e ela se maquiava muito e de modo descuidado. Mas Joonas sempre a achou bonita com seu nariz reto, maçãs do rosto altas e olhos oblíquos.

- Você começou a investigação preliminar? Ele perguntou.

Ela negou com a cabeça e soprou a fumaça.

- Eu faço, ele disse.

- Então vou para casa me deitar.

- Parece uma boa ideia, ele sorriu.

- Vem comigo, ela brincou.

- Preciso ver se é possível falar com o menino.

– Fan vad bra, sa Joonas.

Lillemor släppte cigaretten till backen och trampade ut glöden.

– Vad har egentligen rikskrim med det här fallet att göra? frågade hon och blickade bort mot sin bil.

– Vi får se, mumlade Joonas.

Orsakerna bakom morderna var inte kopplade till ett försök att driva in spelskulder, tänkte han återigen. Det stämde helt enkelt inte. Någon ville utplåna en hel familj, men krafterna och motiven bakom denna vilja var ännu fördolda.

När Joonas hade satt sig i bilen igen ringde han till Huddinge sjukhus, fick veta att patienten förts till neurokirurgiska avdelningen på Karolinska sjukhuset i Solna. De sa att hans tillstånd hade försämrats en timme efter det att kriminalteknikerna från Linköping hade sett till att en läkare säkrade biologiskt material på honom.

Det var mitt i natten när Joonas började köra tillbaka till Stockholm. På Södertäljevägen ringde han socialtjänsten för att inleda ett samarbete kring de planerade förhören inom ramen för förundersökningen.

- Sobre isso, eu fiz uma coisa. Liguei para a Associação de Regiões e Autoridades Locais de Linköping para que eles entrassem em contato com o hospital de Huddinge.

- Porra, que bom, Joonas disse.

Lillemor jogou o cigarro para trás e apagou a brasa com o pé.

- O que de fato o Departamento de Investigação tem a ver com esse caso? Ela perguntou e olhou em direção ao seu carro.

- Vamos ver.

O motivo por trás dos assassinatos não estava ligado a uma tentativa de cobrar as dívidas de jogo, ele pensa novamente. Isso simplesmente não se encaixava. Alguém queria eliminar a família inteira, mas as motivações e propósitos por trás dessa vontade ainda eram desconhecidos.

Quando Joonas se sentou em seu carro novamente, ligou para o hospital em Huddinge, soube que o paciente foi encaminhado para a ala de neurocirurgia do hospital Karolinska em Solna. Disseram que seu estado havia piorado uma hora depois disso e que um técnico criminal de Linköping havia garantido que um médico colhesse material biológico dele.

Han kopplades till ett jourhavande vittnesstöd vid namn Susanne Granat, berättade om de speciella omständigheterna och bad att få återkomma när han hade fått klarhet om stabiliteten i patientens tillstånd.

Joona befann sig på neurokirurgiska intensivavdelningen på Karolinska sjukhuset klockan 02:05 och fick tillfälle att tala med ansvarig läkare, Daniella Richards, femton minuter senare. Hon förklarade att hennes bedömning var att pojken inte skulle kunna förhöras på flera veckor om han överhuvudtaget överlevde skadorna.

– Han har hamnat i medicinsk chock, sa hon.

– Vad innebär det?

– Han har stor blodförlust, hjärtat försöker kompensera och börjar skena ...

– Har ni fått stopp på blödningarna?

– Jag tror det, jag hoppas det, och vi tillför hela tiden blod, men syrebristen i kroppen har gjort att slaggprodukterna från ämnesomsättningen inte kan transporteras bort, blodet blir surare och kan skada hjärtat, lungorna, levern, njurarna.

– Är han vid medvetande?

Era de madrugada quando Joona começou a dirigir de volta a Estocolmo. Ao passar pela Södertäljevägen, ligou para o serviço social para iniciar um trabalho conjunto para os interrogatórios planejados dentro dos limites da investigação preliminar. Ele foi transferido para Susanne Granat, a “assistente” de apoio de vítimas que estava de plantão, e explicou a circunstâncias especiais e pediu para retornar a ligação quando tivesse melhor entendimento da estabilidade do quadro do paciente.

Joona se encontrava na ala de tratamento intensivo da neurocirurgia do hospital Karolinska às 02:05 e teve permissão para falar com a médica responsável, Daniella Richards, quinze minutos depois. Ela explicou que julgava que o menino não poderia ser interrogado por várias semanas se ele conseguisse sobreviver aos ferimentos.

- Ele entrou em choque, ela disse.

- O que isso quer dizer?

- Ele perdeu muito sangue, o coração tenta compensar e começa a acelerar.

- Vocês conseguiram parar os sangramentos?

- Acho que sim, espero que sim, e continuamos as transfusões, mas a falta de

– Nej.

– Om jag måste prata med honom, frågade Joonas. Går det att göra någonting?

– Den enda som möjligtvis skulle kunna påskynda pojken återhämtning är Erik Maria Bark.

– Hypnotisören? frågade Joonas.

Hon log stort och rodnade om kinderna.

– Kalla honom inte för det om du vill ha hans hjälp, sa hon sedan. Han är vår främste expert på chock-och traumabehandling.

– Har du någonting emot att jag ber honom komma?

– Tvärt om, jag har tänkt på det själv, sa hon.

Joonas letade efter telefonen i fickorna, förstod att han hade glömt den i bilen och bad att få låna Daniella Richards telefon. Efter att ha redogjort för omständigheterna för Erik Maria Bark ringde han upp Susanne Granat på socialtjänsten igen och förklarade att han hoppades på att kunna tala med Josef Ek snart. Susanne Granat berättade då att familjen fanns i deras register, att

oxigênio no corpo faz com que os restos do metabolismo não sejam eliminados, o sangue se torna mais ácido e pode fazer mal ao coração, aos pulmões, ao fígado, aos rins.

- Ele está consciente?

- Não.

- Se eu precisar falar com ele, Joonas perguntou. Existe alguma coisa que eu possa fazer?

- A única pessoa que possivelmente consiga acelerar a recuperação do menino é Erik Maria Bark.

- O hipnotista? Joonas perguntou.

Ela deu um sorriso largo e suas bochechas se avermelharam.

- Não o chame disso se quiser sua ajuda, ela disse. Ele é nosso melhor especialista no tratamento de choque e trauma.

- Você tem algo contra eu pedir que ele venha aqui?

- Pelo contrário, eu já tinha pensado nisso, ela disse.

Joonas procurou pelo telefone nos bolsos, mas percebeu que havia deixado o aparelho no carro e pediu emprestado o telefone de Daniella Richards. Depois de relatar a situação a Erik Maria Bark, ele ligou

fadern var spelmissbrukare och att de haft viss kontakt med dottern för tre år sedan.

– Med dottern? frågade Joonä skeptiskt.

– Den äldre dottern, Evelyn, förklarade Susanne.

para Susanne Granat da assistência social e explicou que esperava conseguir falar com Josef Ek logo. Susanne contou então que a família estava em seus registros, que o pai era viciado em jogo e que tiveram vários contatos com a filha há três anos.

- Com a filha? Joonä perguntou, cético.

- Com a filha mais velha, Evelyn, Susanne explicou.

4

Tisdag morgon den åttonde december

ERIK MARIA BARK har precis kommit hem från det nattliga jourbesöket på Karolinska sjukhuset där han träffat kriminalkommissarie Joon Linna. Erik hade tyckt om honom trots att han försökt få honom att bryta sitt löfte att aldrig mer hypnotisera. Kanske var det kommissariens helt öppna och ärliga oro för storasystem som hade gjort honom så sympatisk. Någon jagade henne antagligen i denna stund.

Erik går in i sovrummet och betraktar sin hustru Simone i sängen. Han är mycket trött nu, tablettorna har börjat verka, ögonen är ömma och tunga, sömnen är redan på väg. Ljuset ligger som en repig skiva av glas över Simone. En hel natt har nästan gått sedan han lämnade henne här för att undersöka den skadade pojken. Nu har Simone tagit över hela platsen. Kroppen är tung. Täcket ligger vid fötterna, nattlinnet har hasat upp kring midjan. Hon vilar slapt på mage. Huden har knottrat sig på hennes armar och axlar. Erik lägger täcket försiktigt över henne. Hon säger något svagt och kryper ihop. Han sätter sig och smeker hennes vrist, ser tårna reagera, röra sig.

4. Terça-feira de manhã, oito de dezembro

ERIK MARIA BARK havia acabado de chegar em casa do plantão noturno no hospital Karolinska quando encontrou o comissário criminal Joon Linna. Erik havia gostado dele apesar da sua tentativa de fazê-lo quebrar sua promessa de não usar mais a hipnose. Talvez seja a preocupação clara e honesta do comissário pela filha mais velha que o deixara tão simpático. Alguém provavelmente estava à caça dela neste instante.

Erik entra no quarto e contempla sua esposa Simone na cama. Ele está muito cansado agora, os comprimidos haviam começado a fazer efeito, os olhos ardendo e pesados, o sono já a caminho. A luminária paira como um claro disco de vidro sobre Simone. Quase uma noite inteira se passou desde que ele a deixara ali para examinar o menino ferido. Agora Simone havia tomado todo o espaço. O corpo pesa. A coberta está perto dos pés, a camisola embolada na cintura. Ela descansa serenamente de barriga para baixo. A pele dos braços e ombros está arrepiada. Erik a cobre cuidadosamente. Ela diz algo bem baixo e se encolhe. Ele se senta e acaricia seu tornozelo, vê os dedos reagirem, se mexerem.

– Jag ska ta en dusch, säger han och lutar sig bakåt.

– Vad hette polisen? frågar hon sludrande.

Men innan han hinner svara befinner han sig vid Observatorielunden. Han gräver i sanden på lekplatsen och hittar en gul sten, rund som ett ägg, stor som pumpa. Han kramsar med händerna och anar en relief på sidan, en taggig tandrad. När han vänder på den tunga stenen ser han att det är ett kranium från en dinosaurie.

– Fan för dig, skriker Simone.

Han rycker till och förstår att han har somnat och börjat drömma. De starka tablettorna sövde honom mitt i samtalet. Han försöker le och möter Simones kyliga blick.

– Sixan? Vad är det?

– Har det börjat igen? frågar hon.

– Vilket?

– Vilket, upprepar hon irriterat. Vem är Daniella?

– Daniella?

– Du lovade, det var ett löfte, Erik, säger hon upprört. Jag litade på dig, jag var så dum att jag faktiskt litade ...

- Vou tomar um banho, ele diz e se deita de costas.

- Como se chama o policial? Ela balbucia.

Mas antes que possa responder ele se encontra no bosque do Observatório. Cava na areia do parquinho e encontra uma pedra dourada, redonda como um ovo, grande como uma abóbora. Ele cava com as mãos e descobre algo diferente no lado, dentes afiados. Quando vira a pedra pesada, vê que se trata de um crânio de dinossauro.

- Vai à merda, Simone grita.

Ele se assusta e percebe que dormiu e começou a sonhar. Os comprimidos o fizeram dormir no meio da conversa. Ele tenta sorrir e encontra o olhar frio de Simone.

- Sixan? O que houve?

- Começou de novo? Ela pergunta.

- O quê?

- O quê, ela repete irritada. Quem é Daniella?

- Daniella?

- Você prometeu, foi uma promessa, Erik, ela diz irritada. Eu confiei em você, fui tão burra de realmente confiar...

– Vad pratar du om? avbryter han.
Daniella Richards är en kollega på
Karolinska. Vad är det med henne?

– Ljug inte för mig.

– Det här är faktiskt lite absurt, säger han
leende.

– Tycker du att det är roligt? frågar hon.
Ibland har jag tänkt ... till och med trott att
jag ska kunna glömma det som hände.

Erik somnar till några få sekunder, men
hör ändå vad hon säger.

– Det är kanske bäst att vi separerar,
viskar Simone.

– Ingenting har hänt mellan mig och
Daniella.

– Det spelar egentligen ingen roll, säger
hon trött.

– Gör det inte det? Spelar det ingen roll?
Du vill separera för en sak som jag gjorde för
tio år sedan?

– En sak?

– Jag var berusad och ...

– Jag vill inte höra, jag vet allting, jag ...
Fan också! Jag vill inte ha den här rollen.
Jag är inte svartsjuk av mig, men jag är en
lojal människa och jag kräver lojalitet tillbaka.

- Do que você está falando? Ele
interrompe. Daniella Richards é uma colega
do hospital. O que tem ela?

- Não minta para mim.

- Isso é mesmo um pouco absurdo, ele
diz sorrindo.

- Você acha isso divertido? Ela
pergunta. Às vezes penso... até acredito que
vou conseguir esquecer o que aconteceu.

Erik cai no sono por alguns segundos,
mas ainda escuta o que ela diz.

- Talvez seja melhor a gente se
separar, Simone sussurra.

- Nada aconteceu entre mim e a
Daniella.

- Realmente não faz diferença, ela diz
cansada.

- Não faz? Não faz diferença? Você
quer se separar por causa de uma coisa que
eu fiz há dez anos?

- Uma coisa?

- Eu estava bêbado e...

- Não quero ouvir, eu sei de tudo, eu...
Merda! Eu não quero fazer esse papel. Não
tenho ciúme, mas sou uma pessoa leal e exijo
lealdade de volta!

– Jag har aldrig svikit dig igen och jag kommer aldrig att ...

– Varför bevisar du inte det för mig, avbryter hon. Det är det jag skulle behöva.

– Du måste helt enkelt lita på mig, säger han.

– Ja, suckar hon och lämnar sovrummet med kudde och täcke.

Han andas tungt, vet att han borde följa efter henne, inte bara ge sig, han borde dra henne tillbaka till sängen eller lägga sig på golvet bredvid bäddsoffan i gästrummet, men sömnen är just nu så mycket starkare. Han har inte längre kraft nog att göra motstånd. Han sjunker ner i sängen, känner dopaminerna i tabletten flyta runt i hans kropp, den njutningsfulla avslappningen sprida sig i ansiktet, ut i tårna och fingertopparna. Den tunga, kemiska sömnen sluter sig kring hans medvetande som ett mjöligt moln.

*

Två timmar senare öppnar Erik sakta ögonen mot det bleka ljuset som trycker mot gardinen. Genast börjar nattens bilder fladdra förbi: Simones anklagelser och pojken som ligger med hundratals svarta knivhugg över den lysande kroppen. De

- Eu não te traí desde aquela vez e eu nunca mais vou...

- Por que não me prova isso, ela interrompe. É disso que eu preciso.

- Você simplesmente precisa confiar em mim, ele diz.

- Sim, ela suspira e sai do quarto com o travesseiro e a coberta.

Ele respira pesadamente, sabe que deve ir atrás dela, não desistir facilmente, deve trazê-la de volta para a cama ou se deitar no chão ao lado do sofá-cama no quarto de hóspedes, mas o sono é simplesmente muito mais forte agora. Ele já não tem mais força o suficiente para resistir. Ele se afunda na cama, sente as dopaminas dos comprimidos percorrerem o seu corpo, o relaxamento prazeroso se espalhar pelo rosto, pelos pés e pelas pontas dos dedos. O sono químico pesado cerca sua consciência como uma nuvem de farinha.

*

Duas horas depois, Erik abre os olhos lentamente contra a luz branca que entra por entre as cortinas. Imediatamente, imagens da noite anterior começam a inundar sua mente: as acusações de Simone, o menino com centenas de facadas negras no corpo pálido.

djupa såren i nacken, halsen och bröstkorgen.

Erik tänker på kriminalkommissarien som verkade vara övertygad om att gärningsmannen velat mörda en hel familj. Först fadern, sedan modern, sonen och dottern.

Telefonen ringer på sängbordet bredvid honom.

Erik reser sig, men istället för att svara för han isär gardinerna och kisar ut mot fasaden mitt emot, väntar en stund och försöker samla tankarna. Strimmorna av damm över fönsterrutorna syns tydligt i morgonsolen.

Simone har redan gått till galleriet. Han förstår inte hennes reaktion, varför hon pratade om Daniella. Han undrar om det handlar om något helt annat. Kanske tabletterna. Han är medveten om att han befinner sig mycket nära ett allvarligt beroende. Men han måste sova. All nattjour på sjukhuset har förstört hans sömn. Utan tabletter skulle han gå under, tänker han och sträcker sig efter väckarklockan men välter ned den på golvet.

Telefonen tystnar, men är bara tyst en stund innan den börjar ringa igen.

As feridas profundas no pescoço, garganta e tórax.

Erik pensa no comissário que estava convencido de que o criminoso queria assassinar a família inteira. Primeiro o pai, depois a mãe, o filho e a filha.

O telefone toca na mesa de cabeceira ao seu lado.

Erik se levanta, mas em vez de responder, abre as cortinas e semicerra os olhos para olhar a fachada da frente, espera um instante e tenta organizar os pensamentos. A camada de poeira sobre o vidro da janela claramente visível com o sol da manhã.

Simone já foi para a galeria. Ele não entende a reação dela, por que falou da Daniella. Ele se pergunta se isso tem a ver com outra coisa completamente diferente. Talvez com os comprimidos. Ele sabe que está muito perto de um vício grave. Mas ele precisa dormir. Todos os plantões noturnos no hospital destruíram seu sono. Sem os comprimidos ele desmaiaria na cama, se esticaria para pegar o despertador e o derrubaria no chão.

O telefone silencia, mas apenas por um segundo antes de recomeçar a tocar.

Han överväger att gå in till Benjamin och lägga sig bredvid sin son, väcka honom försiktigt, fråga om han drömt något.

Erik tar telefonen från sängbordet och svarar.

– Erik Maria Bark.

– Hej, det är Daniella Richards.

– Är du kvar på neurologen? Vad är klockan egentligen?

– Kvart över åtta – jag börjar bli lite trött.

– Åk hem.

– Tvärt om, säger Daniella samlat. Du måste komma tillbaka. Kommissarien är på väg hit. Han verkar ännu mer övertygad om att gärningsmannen är på jakt efter den äldre systemen. Han säger att han måste prata med pojken.

Erik känner en plötslig, mörk tyngd bakom ögonen:

– Det är nog ingen bra idé med tanke på...

– Men systemen, avbryter hon. Jag känner att jag snart kommer att ge kommissarien klartecken att förhöra Josef.

– Om du bedömer att patienten klarar av det, säger Erik.

Ele considera ir até o quarto de Benjamin e se deitar ao lado do filho, acordá-lo suavemente, perguntá-lo se sonhou com alguma coisa.

Erik pega o telefone da mesa e atende.

- Erik Maria Bark.

- Oi, é a Daniella Richards.

- Ainda está na neurologia? Que horas são?

- Oito e quinze. Estou começando a ficar cansada.

- Vai para casa.

- O contrário, Daniella diz serenamente. Você precisa voltar. O comissário está a caminho. Ele parece ainda mais convencido de que o assassino está à caça da irmã mais velha. Ele diz que precisa falar com o menino.

Erik sente um peso repentino e escuro atrás dos olhos:

- Isso realmente não é uma boa ideia...

- Mas e a irmã, ela interrompe. Acho que vou permitir que ele interrogue o Josef logo.

- Se você acha que o paciente tem condições, Erik diz.

– Klarar av? Det gör han inte, det är alldeles för tidigt, hans tillstånd är ... Han kommer att få veta vad som hänt med hela hans familj utan att ha någon beredskap, utan att ha hunnit bygga upp ett försvar ... han skulle kunna bli psykotisk, han ...

– Det är din sak att bedöma, avbryter Erik.

– Jag vill inte släppa in polisen, det är det ena, men jag kan inte heller bara sitta ner och vänta, jag menar, hans syster är utan tvekan i fara, säger hon.

– Fast det är ...

– En mördare letar efter storasystemen, avbryter Daniella med höjd röst.

– Antagligen.

– Förlåt, jag vet inte varför jag blir så skräddad av det här, säger hon. Kanske för att det inte är för sent, kanske för att det faktiskt finns något att göra. Det är ju inte ofta det gör det, men den här gången skulle vi kunna rädda en flicka innan hon blir ...

– Vad är det du vill egentligen? avbryter Erik.

– Du måste komma hit och göra det du är bra på.

– Jag kan prata med pojken om det som hänt när han mår bättre.

- Condições? Certamente que não, ainda é muito cedo, o estado dele é... ele vai descobrir o que aconteceu com toda a sua família sem nenhuma preparação, sem conseguir construir nenhuma defesa... ele pode ficar psicótico, ele...

- A decisão é sua, Erik interrompe.

- Não quero deixar a polícia fazer isso, é a única coisa, mas também não posso ficar parada e esperar, quer dizer, a irmã dele está sem dúvidas em perigo, ela diz.

- Certamente isso é...

- Um assassino está atrás da irmã mais velha, ela interrompe com a voz estridente.

- Provavelmente.

- Desculpe, não sei por que estou tão aborrecida com isso, ela diz. Talvez porque ainda não é tarde demais, talvez porque realmente existe algo que eu possa fazer. De certo que não é sempre que isso acontece, mas dessa vez nós podemos salvar uma menina antes que ela seja...

- O que você quer de verdade? Erik interrompe.

- Você tem que vir aqui e fazer aquilo que faz de melhor.

- Eu posso falar com o menino sobre o que aconteceu quando ele se sentir melhor.

– Du ska komma och hypnotisera honom, säger hon allvarligt.

– Nej, inte det, svarar han.

– Det är den enda utvägen.

– Jag kan inte.

– Men det finns ingen som är lika bra som du.

– Jag har inte ens tillåtelse att utöva hypnos på Karolinska.

– Det ordnar jag innan du är här.

– Men jag har lovat att aldrig mer hypnotisera.

– Kan du inte bara komma hit?

Det blir tyst en liten stund och sedan frågar Erik:

– Är han vid medvetande?

– Snart.

Han hör sin egen andning brusa i telefonen.

– Om du inte hypnotiserar pojken så kommer jag låta polisen gå in.

Hon lägger på.

- Você vai vir e vai hipnotizar o menino, ela diz com tom sério.

- Não, isso não, ele responde.

- É a única saída.

- Não posso.

- Mas não existe mais ninguém tão bom quanto você.

- Eu nem tenho mais permissão para usar hipnose no Karolinska.

- Eu dou um jeito nisso antes de você chegar aqui.

- Mas eu prometi nunca mais hipnotizar alguém.

- Você não pode só vir aqui?

Eles ficam em silêncio por um momento e então Erik pergunta:

- Ele está consciente?

- Vai estar logo.

Ele escuta a própria respiração chiar no telefone.

- Se você não hipnotizar o garoto, vou deixar a polícia entrar.

Ela desliga.

Erik blir stående med luren i sin darrande hand. Tyngden bakom ögonen rullar in mot hjärnan. Han öppnar nattygsbordet. Träasken med papegojan är inte där. Han måste ha glömt den i bilen.

Lägenheten flödar av solljus när han går genom rummen för att väcka Benjamin.

Pojken sover med öppen mun, hans ansikte är blekt och ser utmattat ut, trots en hel natts sömn.

– Benni?

Benjamin öppnar sina sömndränkta ögon och ser på honom som om han var en fullständig främling innan han ler ett leende som sett likadant ut sedan han föddes.

– Det är tisdag – dags att vakna.

Benjamin sätter sig gäspande upp, kliar sig i håret och tittar sedan på telefonen som han har hängande om halsen. Det är det första han gör varje morgon: kontrollerar om han har missat något meddelande under natten. Erik tar fram den gula väskan med en puma som innehåller faktorpreparatet desmopressin, alsolsprit, de sterila kanylerna, kompresserna, kirurgisk tejp, smärtstillande.

– Nu eller till frukosten?

Erik fica parado com o telefone em sua mão trêmula. O peso atrás dos olhos vai para a cabeça. Ele abre a gaveta da mesa de cabeceira. A caixa de madeira com o papagaio não está lá. Ele deve ter deixado no carro.

O apartamento está inundado pela luz do sol quando ele atravessa o quarto para acordar Benjamin.

O menino dorme com a boca aberta, seu rosto está pálido e abatido, apesar da noite de sono.

- Benni?

Benjamin abre seus olhos sonolentos e olha para o pai como se ele fosse um completo estranho antes de sorrir um sorriso que parece o mesmo desde que nasceu.

- É terça-feira, hora de acordar.

Benjamin se levanta bocejando, coça a cabeça e então olha o telefone que está pendurado em seu pescoço. É a primeira coisa que faz toda manhã: verificar se perdeu alguma mensagem durante a noite. Erik pega a bolsa amarela com um puma que contém desmopressina preparada, solução de acetotartrato de alumínio, as seringas esterilizadas, compressas, esparadrapo, analgésico.

- Agora ou depois do café da manhã?

Benjamin rycker på axlarna.

– Spelar ingen roll.

Erik baddar hastigt sonens smala arm, vänder den mot ljuset genom fönstret, känner muskelns mjukhet, knackar på sprutan och för försiktigt in kanylen under huden. Medan sprutan långsamt töms på sitt innehåll sitter Benjamin och knappar på sin mobiltelefon med den lediga handen.

– Shit, jag har nästan inget batteri kvar, säger han och lägger sig sedan ned medan Erik trycker en kompress mot armen för att stoppa blodflödet. Benjamin får sitta så ganska länge innan han fäster den med kirurgisk tejp på hans arm.

Varsamt böjer han sonens ben fram och tillbaka, därefter tränar han de smala knälederna och avslutar med att massera fötterna och tårna.

– Hur känns det? frågar han och ser hela tiden på sonens ansikte.

Benjamin gör en grimas.

– Som vanligt, säger han.

– Vill du ha smärtstillande?

Sonen skakar på huvudet och Erik tänker plötsligt på det medvetlösa vittnet, pojken med de många knivsåren. Kanske letar

Benjamin dá de ombros.

- Tanto faz.

Erik lava rapidamente o braço magro do filho, o vira para a luz que vem da janela, sente a maciez do músculo, bate levemente na seringa e delicadamente aplica a injeção sob a pele. Enquanto o conteúdo é lentamente esvaziado, Benjamin fica sentado e mexe no celular com a mão livre.

- *Shit*, estou quase sem bateria, ele diz e se deita enquanto Erik coloca uma compressa em seu braço para parar o sangramento. Benjamin pode se sentar assim que ele colocar um esparadrapo em seu braço.

Gentilmente ele flexiona e estica as pernas do filho e depois exercita as articulações dos joelhos e termina massageando os pés e os dedos.

- Como se sente? Ele pergunta e observa o rosto do filho o tempo todo.

Benjamin faz uma careta.

- Como sempre, ele diz.

- Quer um analgésico?

O filho nega com a cabeça e Erik de repente se lembra da vítima inconsciente, do menino com inúmeros cortes. Talvez o

mördaren efter den vuxna dottern just i denna stund.

– Pappa? Vad är det? frågar Benjamin försiktigt.

Erik möter hans blick och säger:

– Jag kör dig till skolan om du vill.

– Varför då?

*

Rusningstrafiken brusar långsamt. Benjamin sitter bredvid sin pappa och låter sig sakta sövas av bilens framryckande rörelser. Han gäspar stort och känner att en mjuk värme fortfarande vilar i kroppen efter nattsömnen. Han tänker på att hans pappa har bråttom, men att han ändå tar sig tid att köra honom till skolan. Benjamin ler för sig själv. Det har alltid varit så, tänker han. När pappa är med om hemska saker på sjukhuset blir han extra orolig för att något ska hända mig.

– Nu glömde vi skridskorna ändå, säger Erik plötsligt.

– Just det.

– Vi vänder, säger Erik.

– Nej, det behövs inte, det gör ingenting, säger Benjamin.

assassino esteja procurando a filha mais velha neste instante.

- Pai? O que foi? Benjamin pergunta cautelosamente.

Erik encontra seu olhar e diz:

- Te dou uma carona até a escola se você quiser.

- Por quê?

*

O trânsito da hora do rush flui lentamente. Benjamin se senta ao lado do pai e se deixa embalar no sono pelo movimento do carro. Ele dá um grande bocejo e sente um calor brando que ainda está em seu corpo depois da noite de sono. Ele pensa que o pai tem pressa, mas ainda faz questão de leva-lo à escola. Benjamin sorri para si mesmo. Sempre foi assim, ele pensa. Quando o pai está envolvido com coisas horríveis no hospital ele fica excessivamente preocupado que algo vá acontecer comigo.

- Agora esquecemos os patins, Erik diz de repente.

- Pois é.

- Vamos voltar, Erik diz.

- Não precisa, não tem problema, Benjamin diz.

Erik försöker byta fil, men blir hindrad av en bil från att komma in. När han tvingas tillbaka, kolliderar han nästan med en sopbil.

– Vi hinner vända och ...

– Men skit i skridskorna, jag bryr mig inte, säger Benjamin med höjd röst.

Erik ger honom en förvånad sidoblick:

– Jag trodde att du gillade att åka skridskor?

Benjamin vet inte vad han ska svara, han avskyr att bli förhörd, vill inte börja ljuga.

– Gör du inte det? frågar Erik.

– Vad då?

– Gillar du inte att åka skridskor?

– Varför skulle jag göra det? mumlar han.

– Vi köpte helt nya ...

– Men hur roligt kan det vara, avbryter Benjamin trött.

– Så jag ska inte åka hem och hämta dem åt dig?

Benjamin suckar bara till svar.

Erik tenta mudar de pista, mas um carro não cede passagem. Quando volta para sua pista ele quase bate em um caminhão de lixo.

- Temos tempo de voltar e...

- Foda-se os patins, eu não me importo, Benjamin diz com a voz alterada.

Erik lança um olhar surpreso de soslaio:

- Achei que você gostava de patinar?

Benjamin não sabe o que responder, ele odeia ser interrogado, não quer começar a mentir.

- Não gosta? Erik pergunta.

- Do quê?

- Não gosta de patinar?

- Por que eu faria isso? Ele murmura.

- Compramos um novo...

- Mas como pode ser divertido, Benjamin interrompe cansado.

- Então não volto para buscar pra você?

Benjamin dá apenas um suspiro como resposta.

– Det är tråkigt med skridskor, säger Erik. Tråkigt med schack och tevespel. Vad är det egentligen som är roligt att göra?

– Jag vet inte, svarar han.

– Ingenting?

– Jo.

– Titta på film?

– Ibland.

– Ibland? ler Erik.

– Ja, svarar Benjamin.

– Du som skulle kunna se tre, fyra filmer på en kväll, säger Erik muntert.

– Vad är det med det?

– Nej, ingenting, fortsätter Erik leende. Vad kan det vara med det? Vissa skulle kanske undra hur många filmer om dagen du skulle se om du verkligen gillade film? Om du älskade film ...

– Sluta.

– Då hade du kanske haft dubbla skärmar och snabbspolat framåt för att hinna.

Benjamin känner att han inte kan låta bli att le när hans pappa gullar med honom.

- Andar de patins é chato, Erik diz. Xadrez e videogames são chatos. O que realmente é legal?

- Não sei, ele responde.

- Nada?

- É.

- Assistir filme?

- Às vezes.

- Às vezes? Erik sorri.

- É, Benjamin responde.

- Você que gostava de ver três, quatro filmes em uma noite, Erik diz alegremente.

- E daí?

- Não, nada, Erik continua sorrindo. O que pode ser? Podem se perguntar quantos filmes por dia você assistiria se realmente gostasse de ver filmes? Se amasse filmes..

- Para.

- Talvez você tivesse duas telas e rebobinasse antes para dar tempo.

Benjamin sente como se não conseguisse não sorrir quando seu pai brinca com ele.

Plötsligt hörs en dämpad knall och på himlen syns en ljusblå stjärna, med fallande rökfärgade uddar.

– Konstig tid för fyrverkerier, säger Benjamin.

– Va? frågar hans pappa.

– Titta, pekar Benjamin.

På himlen hänger en stjärna av rök. Benjamin ser av någon anledning Aida för sig och det drar ihop sig i hans mage, det blir varmt i honom. I fredags satt de tysta, alldeles tätt ihop i soffan i Aidas trånga vardagsrum ute i Sundbyberg. De såg på filmen *Elephant* medan hennes lillebror lekte med pokémonkort på golvet och pratade för sig själv.

När Erik parkerar bilen utanför skolgården upptäcker Benjamin plötsligt Aida. Hon står på andra sidan stängslet och väntar på honom. När hon får syn på honom vinkar hon. Benjamin tar sin väska och säger stressat:

– Hej då, pappa, tack för skjutsen.

– Jag älskar dig, säger Erik lågt.

Benjamin nickar och drar sig undan.

De repente, escutam um estrondo abafado e veem estrelas azul-claro no céu, com pontas de fumaça caindo.

- Hora estranha para soltar fogos, Benjamin diz.

- Quê? Seu pai pergunta.

- Olha, Benjamin aponta.

No céu está pendurada uma estrela de fumaça. Por algum motivo Benjamin vê Aida e seu estômago se contrai e ele fica quente. Na sexta-feira eles se sentaram em silêncio, bem juntos no sofá da sala de estar apertada de Aida em Sundbyberg. Eles assistiram ao filme *Elefante* enquanto o irmão mais novo dela brincava com suas cartas Pokémon e falava sozinho.

Quando Erik parou o carro na frente do gramado da escola, Benjamin de repente viu Aida. Ela está do outro lado da cerca esperando por ele. Quando o vê ela acena. Benjamin pega sua mochila e diz com pressa:

- Tchau, pai, obrigado pela carona.

- Te amo, Erik diz com a voz baixa.

Benjamin assente e sai do carro.

– Ska vi titta på en film i kväll? frågar Erik.

– Jag vet inte, svarar han med nedslagen blick.

– Är det där Aida? frågar hans pappa.

– Ja, svarar Benjamin nästan ljudlöst.

– Jag skulle vilja hälsa på henne, säger Erik och lämnar bilen.

– Men varför det?

De går fram mot Aida. Benjamin vågar knappt se på henne, han känner sig som en barnunge. Hon får inte tro att han vill att hans pappa ska godkänna henne. Han struntar i vad hans pappa tycker eller inte tycker. Aida ser nervös ut nu när de närmar sig. Hon flackar med blicken mellan honom och Erik. Innan Benjamin hinner komma med någon förklaring sträcker Erik ut handen och hälsar:

– Hej.

Aida tar avvaktande hans hand. Benjamin noterar att hans pappa hajar till inför hennes tatuering: hon har ett hakkors tatuerat på halsen. Bredvid den finns en liten davidsstjärna. Hon har målat ögonen svarta, håret är fäst i två barnsliga flätor och hon är

- Quer ver um filme hoje à noite? Erik pergunta.

- Não sei, ele responde olhando para o chão.

- Aquela é a Aida? Seu pai pergunta.

- É, Benjamin responde quase inaudivelmente.

- Gostaria de dizer cumprimentá-la, Erik diz e sai do carro.

- Mas por quê?

Eles andam na direção de Aida. Benjamin se arrisca a olhar para ela rapidamente, ele se sente como uma criança. Ela não pode achar que ele quer que seu pai a aprove. Ele não se importa com o que seu pai pensa ou deixa de pensar. Aida parece nervosa agora que eles se aproximam. Ela corre o olhar entre ele e Erik. Antes que Benjamin consiga pensar em alguma explicação, Erik estende a mão e diz:

- Oi,

Aida pega a mão dele hesitantemente. Benjamin percebe que seu pai recua diante das tatuagens dela: ela tem uma suástica tatuada na garganta. Ao lado dela está uma estrela de Davi. Ela tem os olhos coloridos de preto, o cabelo preso em duas tranças infantis

klädd i en svart skinnjacka och en vid,
svartfärgad tyllkjol.

– Jag är Erik, Benjamins pappa, säger Erik.

– Aida.

Hennes röst är ljus och svag. Benjamin rodnar om kinderna och tittar nervöst på Aida och sedan ner i marken.

– Är du nazist? frågar Erik.

– Är du? replikerar hon.

– Nej.

– Inte jag heller, säger hon och möter hans blick mycket kort.

– Varför har du ett ...

– För ingenting, avbryter hon. Jag är ingenting, jag är bara ...

Benjamin bryter in, hans hjärta slår stenhårt i bröstet av genans inför sin pappa.

– Hon hamnade i vissa kretsar för några år sedan, säger han högt. Men tyckte att de var idioter och ...

– Du behöver inte förklara för honom, avbryter Aida irriterat.

Han blir stum ett kort ögonblick.

e está vestindo uma jaqueta de couro preta e uma saia de tule preta.

- Sou Erik, pai do Benjamin, Erik diz.

- Aida.

A voz dela é clara e fraca. Benjamin enrubesce e olha nervosamente para Aida e então para o chão.

- Você é nazista? Erik pergunta.

- Você é?

- Não.

- Eu também não, ela diz e encontra o olhar dele muito rapidamente.

- Por que você tem uma...

- Por nada, ela interrompe. Não sou nada, eu só...

Benjamin intervém, seu coração batendo violentamente em seu peito de vergonha diante de seu pai.

- Ela se envolveu com uns grupos alguns anos atrás, ele diz com a voz alta. Mas achava que eram idiotas e...

- Você não precisa explicar para ele, Aida interrompe irritada.

Ele fica mudo por um momento.

– Jag ... jag tycker bara att det är modigt att stå för sina misstag, säger han sedan.

– Ja, men jag tolkar det, säger Erik, jag tolkar det som en fortsatt brist på insikt att inte ta bort ...

– Sluta nu, ropar Benjamin. Du vet ingenting om henne.

Aida vänder sig bara om och går iväg. Benjamin skyndar efter henne.

– Förlåt, flämtar han. Pappa, han är så pinsam ...

– Har han inte rätt då? frågar hon.

– Nej, svarar Benjamin svagt.

– Jo, jag tror kanske att han har det, säger hon, ler en aning och tar hans hand i sin.

- Eu... eu só acho que é preciso coragem para admitir seus erros, ele diz.

- Sim, mas entendo isso, Erik diz, entendo isso como uma contínua falta de bom senso não retirar...

- Já chega, Benjamin grita. Você não sabe nada dela.

Aida se vira e vai embora. Benjamin corre atrás dela.

- Desculpe, ele diz ofegante. O meu pai, ele é tão constrangedor...

- Então ele não tem razão? Ela pergunta.

- Não, Benjamin responde fracamente.

- É, acho que talvez ele tenha, ela diz, sorri e pega a mão dele.

5

Tisdag förmiddag den åttonde december

AVDELNINGEN FÖR rättsmedicin ligger i en röd tegelbyggnad på Retzius väg 5, mitt på Karolinska institutets stora campus, omgivet av större huskomplex på alla håll. Joon Linna svänger runt det slutna huset, stannar och lämnar bilen på gästparkeringen. Han passerar en frostig gräsplätt och en lastramp av stål när han går mot huvudingången.

Joon tänker på att det är märkligt att ordet *obduktion* har sitt ursprung i latinets ord för att täcka över, skyla och hölja, när man egentligen gör motsatsen. Kanske är det bara så enkelt att man undermedvetet velat betona avslutningen, när kroppen stängs efter obduktionen och det inre äntligen döljs igen.

Efter att ha anmält sig hos en flicka i receptionen, får han gå in till Nils Åhlén, professor i rättsmedicin, allmänt kallad Nålen eftersom han alltid undertecknar sina rapporter N Åhlén.

Nålens rum är modernt inrett med rena ytor av högblankt vitt och matt ljusgrått. Det är påkostat och designat. De få sittmöblerna är gjorda av borstat stål och har strama, vita

5. Terça-feira de manhã, oito de dezembro

O DEPARTAMENTO de medicina legal fica em um prédio de tijolos vermelhos na Retzius väg 5, no meio do grande campus do instituto Karolinska, cercado de complexos maiores em todas as direções. Joon Linna dá a volta no prédio escondido, para e estaciona o carro no estacionamento de visitantes. Ele passa por um pedaço de grama congelada e por uma rampa de aço ao caminhar em direção à entrada principal.

Joon pensa em como é interessante que a palavra *obduktion*, autópsia em sueco, tenha origem na palavra latina para cobrir, encobrir e esconder quando, na verdade, se faz exatamente o contrário. Talvez seja apenas que subconscientemente escolhemos dar ênfase ao fim, quando o corpo é fechado após a autópsia e o seu interior é novamente coberto.

Depois de ter se identificado para a menina da recepção, ele segue até Nils Åhlén, professor de medicina legal, comumente chamado de Nålen, agulha em sueco, pois sempre assinou seus relatórios como N Åhlén.

A sala de Nålen tem uma decoração moderna, com superfícies limpas de branco brilhante e cinza claro fosco. É extravagante

skinnsitsar. Ljuset över skrivbordet kommer från en stor, hängande glasskiva.

Nålen skakar Joonas hand utan att resa sig upp. Han bär vit polotröja under läkarrocken och pilotglasögon med vita bågar. Hans ansikte är slätrakat och smalt, det grå håret är snaggat, läpparna bleka och näsan lång och bucklig.

– God morgon, väser han.

På väggen hänger ett bleknat färgfotografi på Nålen och några av hans kollegor: rättsläkare, rättskemister, rättsgenetiker och rättsodontologer. Alla bär vita läkarrockar och ser glada ut. De står samlade kring några mörka benbitar på en bänk. Texten under bilden berättar att det rör sig om fyndet från en utgrävning av gravarna från 800-talet utanför handelsplatsen Birka på Björkö.

– Ny bild igen, säger Joonas.

– Jag får tejpa upp fotografier, säger Nålen missnöjt. På gamla patologen hade de en tavla på arton kvadratmeter.

– Oj då, svarar Joonas.

– Målad av Peter Weiss.

e stiloso. Os poucos móveis para se sentar são feitos de aço escovado e possuem duros assentos de couro. A luz sobre a escrivaninha vem de um grande lustre de vidro pendurado.

Nålen aperta a mão de Joonas sem se levantar. Ele está apenas de camisa polo sob o jaleco e óculos aviadores de armação branca. Seu rosto de barba feita é estreito, o cabelo grisalho curto, os lábios pálidos e o nariz longo e curvo.

- Bom dia, ele sibila.

Na parede está pendurada uma fotografia desbotada de Nålen e vários de seus colegas: médicos legistas, químicos, geneticistas e odontologistas forenses. Todos vestem jalecos e parecem felizes. Estão de pé reunidos em torno de vários pedaços escurecidos de osso em uma bancada. A legenda sob a foto diz que se trata de um achado de uma escavação de túmulos do século IX perto do centro de comércio de Birka em Björkö.

- Outra foto de novo, Joonas diz.

- Eu tenho que colar as fotografias com fita, Nålen diz insatisfeito. No antigo prédio de Patologia tinha um quadro de dezoito metros quadrados.

- Uau, Joonas responde.

– Författaren?

Nålen nickar och blänket från skrivbordslampan återkastas i hans pilotglasögon:

– Ja, han porträtterade hela institutionen på fyrtioalet. Ett halvårs arbete som han fick 600 kronor för, har jag hört. Min pappa finns med bland obducenterna på tavlan, han står vid fotändan bredvid Bertil Falconer.

Nålen lägger huvudet på sned och återvänder till datorn.

– Jag sitter och petar med obduktionsprotokollen från Tumbamorden, säger han dröjande.

– Ja?

Nålen kisar mot Joonas:

– Carlos ringde och jagade på mig i morse.

Joonas ler:

– Jag vet, säger han.

Nålen petar upp glasögonen på näsan.

– För det var visst viktigt med tidsbestämningen av dödsfallen.

– Ja, vi behövde veta i vilken ordning ...

- Pintado por Peter Weiss.

- O autor?

Nålen assente e o brilho da lâmpada da escrivania reflete em seus óculos aviadores:

- Isso, ele retratou toda a instituição nos anos quarenta. Um trabalho que ele levou seis meses para completar e recebeu 600 coroas, pelo que ouvi dizer. Meu pai está entre os legistas do quadro, na parte de baixo, ao lado do Bertil Falconer.

Nålen inclina a cabeça e volta para o computador.

- Estou só olhando o protocolo de autópsia dos assassinatos de Tumba, ele diz lentamente.

- Ah, é?

Nålen olha para Joonas com os olhos semicerrados:

- Carlos ligou e me procurou hoje de manhã.

Joonas sorri:

- Eu sei, ele diz.

Nålen pega os óculos do nariz.

- Porque era extremamente importante determinar a hora das mortes.

Nålen söker i datorn med trutande mun:

– Det var bara en preliminär bedömning, men ...

– Att mannen dog först?

– Precis ... jag utgick bara från kroppstemperaturen, säger han och pekar på datorskärmen. Erixon sa att de båda rummen, omklädningsrummet och radhuset, höll samma temperatur, så min bedömning var att mannen dog lite mer än en timme före de två andra.

– Har du en annan uppfattning nu?

Nålen skakar på huvudet och reser sig upp med ett stönande.

– Diskbräck, säger han förklarande, lämnar sedan kontoret och börjar gå genom korridoren.

Joon Linna följer efter Nålen som långsamt haltar bort mot obduktionsavdelningen.

De passerar en nedsläckt sal med ett fristående obduktionsbord av rostfritt stål. Det liknar en diskbänk, men med kvadratiska sektioner och förhöjda kanter runt om. De går in i ett svalare rum där kropparna som undersökts på rättsmedicin förvaras i lådor med en temperatur av fyra grader. Nålen

- Sim, precisávamos saber a ordem em que...

Nålen olha para o computador com a boca contraída:

- Foi apenas uma avaliação preliminar, mas...

- Que o homem morreu primeiro?

- Exatamente... eu considerei apenas a temperatura corporal, ele diz e aponta para a tela do computador. Erixon disse que os dois locais, o vestiário e a casa, estavam na mesma temperatura, então minha opinião era que o homem morreu um pouco mais de uma hora antes das outras duas.

- Você tem outra opinião agora?

Nålen nega com a cabeça e se levanta com um grunhido.

- Hérnia de disco, ele explica e em seguida deixa o escritório e começa a andar pelo corredor.

Joon Linna vai atrás de Nålen que vagarosamente segue para a seção de autópsias.

Eles passam por uma sala apagada com uma única mesa de autópsia de aço livre de ferrugem. Ela parece uma bancada de cozinha, mas com seções quadradas e bordas pontudas. Eles entram em uma sala

stannar, kontrollerar numret, drar ut en stor låda och ser att den är tom.

– Borta, ler han och börjar gå genom korridoren där tusentals små hjulspår löper över golvet, öppnar en ny dörr och håller upp den för Joona.

De stannar i en upplyst, vitkaklad sal med ett stort handfat på väggen. Vatten sipprar ner i en golvbrunn från en brandguls slang. På det långa plastöverdragna obduktionsbordet ligger en naken och färglös kropp, täckt av hundratals mörka sår.

– Katja Ek, konstaterar Joona.

Den döda kvinnan har en märkvärdig stillhet över sina anletsdrag, munnen är halvöppen och ögonen lugnt blickande. Det ser ut som om hon lyssnar på vacker musik. Minen i ansiktet går inte på något sätt ihop med de långa skärsåren över pannan och kinderna. Joona glider med blicken över Katja Eks kropp där en marmorerad åderteckning redan har börjat anas kring halsen.

– Vi hoppas på att hinna göra den inre besiktningen i eftermiddag.

mais fria onde os corpos que são examinados no instituto são depositados em gavetas em uma temperatura de quatro graus. Nålen para, verifica o número, puxa uma gaveta grande e vê que está vazia.

- Não está aqui, ele sorri e começa a andar pelo corredor onde milhares de pequenas marcas de rodas e seguem pelo chão, abre uma nova porta e a segura para Joona.

Eles estão em uma sala limpa, revestida de branco, com uma grande pia na parede. Água escorre por um ralo de uma mangueira laranja. Na mesa de autópsia comprida e coberta de plástico está um corpo nu e sem cor, tomado por centenas de feridas escurecidas.

- Katja Ek, Joona constata.

A mulher morta possui uma quietude notável sobre sua feição, boca semiaberta e olhos calmos. É como se ela estivesse escutando uma música bonita. A expressão no rosto não combina de modo algum com os longos cortes na testa e nas bochechas. Joona percorre o olhar sobre o corpo de Katja Ek onde uma veia marmorizada já começa a ser vista em volta da garganta.

- Esperamos conseguir fazer o exame interior hoje à tarde.

– Ja, herregud, suckar Joona.

Den andra dörren öppnas och en ung man kommer in med ett osäkert leende. Han har flera ringar i ögonbrynen och det svartfärgade håret hänger i en hästsvans efter ryggen på läkarrocken. Småleende lyfter Nålen ena näven i en hårdrockshälsning som den unge mannen omedelbart besvarar.

– Det här är Joona Linna från rikskrim, förklarar Nålen. Han hör till dem som kommer och hälsar på oss ibland.

– Frippe, säger den unge mannen och skakar hand med Joona.

– Han specialiserar sig inom rättsmedicin, förklarar Nålen.

Frippe drar på sig ett par latexhandskar och Joona följer honom fram till obduktionsbordet och känner att en kall och illaluktande luft omger kvinnan.

– Hon är den som utsattes för minst övervåld, påpekar Nålen. Trots multipla skär- och sticksår.

De betraktar den döda kvinnan. Kroppen är täckt av stora och små sår.

– Dessutom är hon är till skillnad från de andra två varken stympad eller styckad,

- Sim, meu deus, Joona suspira.

A outra porta se abre e um homem jovem entra com um sorriso incerto. Ele tem vários brincos na sobrancelha e o cabelo pintado de preto está preso em um rabo de cavalo nas costas do jaleco. Com meio sorriso, Nålen levanta um único pulso em uma saudação *hard rock* que o jovem responde imediatamente.

- Este é Joona Linna do Departamento de Investigação, Nålen explica. Ele é daqueles que vem e cumprimentam a gente de vez em quando.

- Frippe, o jovem diz e aperta a mão de Joona.

- Ele está se especializando em medicina forense, Nålen explica.

Frippe pega um par de luvas de látex e Joona o segue até a mesa de autópsias e sente que um ar frio e fétido cerca a mulher.

- Ela é a que sofreu menos violência, Nålen aponta. Apesar dos múltiplos cortes e perfurações.

Eles observam a mulher morta. O corpo está coberto de feridas grandes e pequenas.

- Além disso, ela ainda se difere dos outros dois pois não foi amputada nem

fortsätter han. Den direkta dödorsaken är inte såren i halsen, utan det här, som går rakt in i hjärtat enligt datortomografin.

– Men det är lite svårt att se blödningar på bilderna, förklarar Frippe.

– Vi kontrollerar givetvis saken när vi öppnar henne, säger Nålen till Joonas.

– Hon har gjort motstånd, säger Joonas.

– Min bedömning är att hon först värjde sig aktivt, svarar Nålen. Med tanke på såren på handflatorna, men att hon sedan försökte undkomma och bara skydda sig.

Nålen får en blick av den unge läkaren.

– Iaktta skadorna på armarnas sträcksidor, säger Nålen.

– Värjningsskador, mumlar Joonas.

– Exakt.

Joonas lutar sig framåt och betraktar de brungula fläckarna som syns i kvinnans öppna ögon.

– Du tittar på solarna?

– Ja ...

desmembrada, ele continua. A causa direta da morte não é a ferida na garganta, mas essa aqui, que atravessa o coração, de acordo com a tomografia.

- Mas é um pouco difícil ver os sangramentos na foto, Frippe explica.

- Obviamente vamos verificar as coisas quando a abrirmos, Nålen diz a Joonas.

- Ela resistiu, Joonas diz.

- Minha opinião é que ela primeiro se defendeu ativamente, Nålen responde. Com base nas feridas nas palmas das mãos, mas que depois ela tentou fugir e apenas se proteger.

Nålen recebe um olhar do jovem médico.

- Ferimentos encontrados na lateral dos braços, Nålen diz.

- Ferimentos de defesa, Joonas murmura.

- Exatamente.

Joonas se inclina para a frente e observa as manchas marrom-amareladas nos olhos abertos da mulher.

- Está olhando os sóis?

- Sim...

– Man ser dem först några timmar efter döden, ibland tar det flera dygn, säger Nålen. De blir alldeles svarta till slut. Det hela kommer sig av att trycket i ögat sjunker.

Nålen tar en reflexhammare från en hylla och uppmanar Frippe att kontrollera om idiomuskulär vulst kvarstår. Den unge läkaren knackar mitt på kvinnans biceps och känner med fingrarna på muskeln efter sammandragningar.

– Minimalt nu, säger han till Joonä.

– Det brukar upphöra efter tretton timmar, förklarar Nålen.

– De döda är inte alldeles döda, säger Joonä och ryser till då han anar en spöklik rörelse i Katja Eks slappa arm.

– Mortui vivos docent – de döda lär de levande, svarar Nålen och ler för sig själv när han och Frippe vänder henne på mage.

Han pekar ut de suddiga rödbruna fläckarna på hennes skinkor och korsrygg, över skulderbladen och armarna:

– Likfläckarna är svaga när offret förlorat mycket blod.

– Det är klart, säger Joonä.

- Eles aparecem primeiro algumas horas depois da morte, às vezes leva dias, Nålen diz. Ficam cada vez mais pretos no final. Isso acontece porque a pressão nos olhos diminui.

Nålen pega um martelo de reflexo de uma prateleira e pede que Frippe verifique se ainda restam contrações idiomusculares. O jovem médico bate no meio do bíceps da mulher e sente o músculo com os dedos em busca das contrações.

- Mínimas agora, ele diz a Joonä.

- Elas costumam desaparecer depois de treze horas, Nålen explica.

- Os mortos não estão completamente mortos, Joonä diz e recua como se tivesse visto um movimento fantasmagórico no braço mole de Katja Ek.

- Mortui vivos docente – Os mortos ensinam aos vivos, Nålen responde e sorri para si mesmo quando ele e Frippe a viram de bruços.

Ele aponta as manchas marrom-avermelhadas nas nádegas e nas costas, sobre as omoplatas e os braços:

- Essas manchas são fracas quando a vítima perde muito sangue.

- Claro, Joonä diz,

– Blod är tungt och när man dör finns det inte längre något inre trycksystem, förklarar han för Frippe. Det är kanske självklart, men blodet rinner nedåt och samlas helt enkelt på de lägsta platserna och syns oftast i kontaktytorna med underlaget.

Han trycker med tummen på en fläck på hennes högra vad tills den nästan är försvunnen.

– Ja, du ser ... man kan trycka bort dem ända fram till ett dygn efter döden.

– Men jag tyckte att jag såg fläckar över höftbenen och bröstet, säger Joonas tvekande.

– Bravo, säger Nålen och ser på honom med ett lätt förvånat leende. Jag trodde inte att du skulle upptäcka dem.

– Hon har alltså legat på mage som död innan hon vändes, säger Joonas stramhet i rösten.

– Två timmar skulle jag tippa.

– Så förövaren stannade i två timmar, funderar Joonas återvändande han eller någon annan till mordplatsen och vände på henne.

Nålen rycker på axlarna:

- O sangue é pesado e quando a pessoa morre não existe mais sistema circulatório, ele explica a Frippe. Talvez seja óbvio, mas o sangue desce e simplesmente se deposita no lugar mais baixo e pode ser vista nos lugares onde o corpo entrou em contato com a superfície mais baixa.

Ele aperta uma mancha na panturrilha direita entre os dedos até que ela quase desaparece.

- Sim, veja... é possível retirar essas manchas em até vinte e quatro horas após a morte.

- Mas pensei ter visto manchas sobre os quadris e os seios, Joonas duvidoso.

- Bravo, Nålen diz e olha para ele com um sorriso levemente surpreso. Não achei que você iria reparar.

- Ela também estava de bruços quando morreu antes de ser virada, Joonas diz com uma tensão finlandesa na voz.

- Duas horas, eu diria.

- Então o assassino permaneceu por duas horas, Joonas reflete. Ou ele ou outra pessoa voltou ao local do assassinato e a virou.

Nålen dá de ombros:

– Jag är långt ifrån färdig med min utvärdering ännu.

– Får jag fråga en sak? Jag hade märkt till att ett av såren på magen ser ut som ett akut kejsarsnitt ...

– Kejsarsnitt, ler Nålen. Varför inte? Ska vi titta på det?

De båda läkarna vänder på kroppen igen.

– Det här menar du?

Nålen pekar på ett stort skärsår från naveln och femton centimeter nedåt.

– Ja, svarar Joona.

– Jag har inte hunnit undersöka varje skada ännu.

– Vulnera incisa s scissa, säger Frippe.

– Ja, det ser ut att vara ett skärsår, som det kallas på svenska, säger Nålen.

– Och inte ett sticksår, säger Joona.

– Med tanke på den regelbundna streckformen och att den omgivande hudytan är intakt ...

Nålen petar med fingret i såret och Frippe lutar sig fram för att se.

– Ja ...

- Ainda estou longe de terminar o exame.

- Posso perguntar uma coisa? Reparei que um dos cortes na barriga parece uma cesariana...

- Cesariana, Nålen sorri. Por que não? Vamos ver?

Os dois médicos viram o corpo novamente.

- Essa aqui?

Nålen aponta para um corte grande do umbigo a quinze centímetros para baixo.

- Sim, Joona responde.

- Ainda não tive tempo de examinar cada ferida.

- Vulnera incisa s scissa, Frippe diz.

- Sim, parece ser um corte de lâmina, como dizemos (em sueco), Nålen diz.

- E não uma perfuração, Joona diz.

- Com base o padrão do corte e no fato de que a pele em volta está intacta...

Nålen mexe na ferida com o dedo e Frippe se inclina para frente para ver.

- Sim...

– Väggar, fortsätter Nålen. De är inte speciellt blodgenomdränkta men ...

Han tystnar tvärt.

– Vad är det? frågar Joona.

Nålen ser på honom med en underlig blick.

– Det här snittet är gjort efter hennes död, säger han.

Han drar av sig handskarna.

– Jag måste titta på datortomografin, säger han stressat och går fram och öppnar datorn på bordet vid dörren.

Han knappar sig fram mellan de tredimensionella bilderna, stannar till, flyttar sig vidare och ändrar vinkel.

– Såret ser ut att gå in i livmodern, viskar han. Det ser ut att följa de gamla ärrn.

– Gamla? Vad menar du? frågar Joona.

– Såg du inte det? ler Nålen och återvänder till kroppen. Ett katastrofsnitt.

Han pekar på det vertikala såret. Joona tittar närmare och ser att det längs hela den ena sårkanten löper som en tunn tråd av gammal blekrosa ärrvävnad efter ett för länge sedan läkt kejsarsnitt.

- As paredes, Nålen continua. Elas não estão especialmente ensanguentadas, mas...

Ele se cala de abruptamente.

- O que tem? Joona pergunta.

Nålen olha para ele com um olhar curioso.

- Esse corte foi feito depois que ela morreu, ele diz.

Ele tira as luvas.

- Preciso olhar a tomografia, ele diz com pressa e abre o computador sobre a mesa perto da porta.

Ele mexe nas fotos tridimensionais, para, chega mais perto e muda o ângulo.

- A ferida parece chegar até o útero, ele murmura. Parece seguir as cicatrizes antigas.

- Antigas? O que você quer dizer? Joona pergunta.

- Você não viu? Nålen sorri e volta ao corpo. Um corte catastrófico.

Ele aponta para o corte vertical. Joona olha mais perto e vê que ao longo de todo o corte corre um pequeno traço de uma antiga

– Men hon var ju inte gravid nu? frågar Joona.

– Nej, skrattar Nålen och petar upp pilotglasögonen på näsan.

– Har vi att göra med en mördare med kirurgisk kompetens? frågar Joona.

Nålen skakar på huvudet och Joona tänker att någon dödade Katja Ek med stort våld och mycket ursinne. Två timmar senare kom han tillbaka, vände henne på rygg och skar upp hennes gamla kejsarsnitt.

– Titta om det finns något liknande på de andra kropparna.

– Ska vi prioritera det? frågar Nålen.

– Ja, jag tror det, svarar Joona.

– Du tvekar?

– Nej.

– Men du vill att vi ska prioritera allt, säger Nålen.

– Ungefär så, ler Joona och lämnar rummet.

När han sätter sig i bilen på parkeringsplatsen börjar han frysa. Han

cicatriz rosa pálido de uma cesariana há muito tempo fechada.

- Mas ela não estava grávida, estava? Joona pergunta.

- Não, Nålen ri e ajeita os óculos aviadores no nariz.

- Estamos falando de um assassino com competência cirúrgica? Joona pergunta.

Nålen nega com a cabeça e Joona pensa que alguém matou Katja Ek com muita violência e muita raiva. Duas horas depois, voltou, a virou sobre as costas e cortou sua antiga cicatriz da cesariana.

- Veja se há algo desse tipo nos outros corpos.

- Devemos priorizar isso? Nålen pergunta.

- Sim, acho que sim, Joona responde.

- Você tem dúvidas?

- Não.

- Mas quer que nós priorizemos tudo, Nålen diz.

- Mais ou menos isso, Joona ri e sai da sala.

startar, rullar ut på Retzius väg, vrider upp värmen i bilen och slår numret till överåklagare Jens Svanehjälms.

– Svanehjälms, svarar han.

– Joonas Linna här.

– God morgon ... Jag pratade precis med Carlos – han sa att du skulle höra av dig.

– Det är lite svårt att säga vad det är vi har, säger Joonas.

– Är du ute och kör?

– Jag är precis färdig på rättsmedicin och tänkte titta förbi på sjukhuset, jag behöver verkligen höra det överlevande offret.

– Carlos förklarade situationen för mig, säger Jens. Vi får skynda på det här. Har du fått igång GMP-gruppen?

– Det räcker inte med en gärningsmannaprofil, svarar Joonas.

– Nej, jag vet, jag gör samma bedömning som du. Om vi ska ha någon möjlighet att skydda storasystemen så behöver vi prata med pojken, det är bara så det är.

Joonas ser plötsligt en fyrverkeripjäsa explodera fullständigt ljudlöst – en ljusblå stjärna långt bort över Stockholms tak.

– Jag är i kontakt med ... fortsätter Joonas och harklar sig. Jag är i kontakt med

Quando entra no carro no estacionamento ele começa a congelar. Ele liga o carro, sai pela rua Retzius, liga o aquecedor do carro e liga para o promotor Jens Svanehjälms.

- Svanehjälms, ele atende.

- Aqui é Joonas Linna.

- Bom dia... Acabei de falar com o Carlos. Ele disse que você ligaria.

- É um pouco difícil dizer o que temos, Joonas diz.

- Você está dirigindo?

- Acabei de sair do instituto de medicina legal e pensei e passar no hospital, realmente preciso falar com a vítima sobrevivente.

- Carlos me explicou a situação, Jens diz. Vamos apressar isso. Você iniciou o grupo para traçar um perfil do assassino?

- Um perfil não é suficiente, Joonas responde.

- Não, eu sei, tenho a mesma opinião que você. Se vamos ter alguma chance de proteger a irmã mais velha, precisamos falar com o menino, simples assim.

Joonas vê de repente fogos explodirem completamente sem som – uma estrela azul-clara ao longe no céu de Estocolmo.

Susanne Granat på socialtjänsten och så tänkte jag ha med mig psykiatrikern Erik Maria Bark som är expert på behandling av chock och trauma.

– Det är i sin ordning, säger Jens lugnande.

– Då åker jag till neurokirurgen direkt.

– Det tycker jag.

- Estou em contato com... Joonna continua e limpa a garganta. Estou em contato com Susanne Granat da assistência social e acho que tenho o psiquiatra Erik Maria Bark, que é especialista no tratamento de choque e trauma.

- Está tudo em ordem, Jens diz calmamente.

- Então vou diretamente à ala de neurocirurgia.

- Tudo bem.

6

Natten till den åttonde december

AV NÅGON ANLEDNING är Simone vaken redan innan telefonen på Eriks sängbord börjar ringa med sin lägsta klirrande signal.

Erik mumlar någonting om ballonger och serpentiner, tar telefonen och skyndar ut ur sovrummet.

Han stänger dörren innan han svarar. Rösten hon hör genom väggen förefaller känslig, nästan öm. Efter en stund smyger Erik in i sovrummet och hon frågar vem det var som ringde.

– En polis ... en poliskommissarie, jag hörde inte vad han hette, svarar Erik och förklarar sedan att han måste åka till Karolinska sjukhuset.

Hon tittar på väckarklockan och sluter sina ögon.

– Sov nu, Sixan, viskar han och lämnar rummet.

Nattlinnet har vridit sig kring hennes kropp och stramar över det vänstra bröstet. Hon rättar till det, vänder sig på sidan och ligger sedan stilla i sängen och lyssnar till Eriks rörelser.

Han klär sig, rotar efter något i garderoben, använder skohornet, lämnar

6. Madrugada do dia oito de dezembro

POR ALGUM MOTIVO Simone está acordada antes do telefone sobre a mesa de cabeceira de Erik começar a tocar com seu tinido mais baixo.

Erik murmura alguma coisa sobre balões e serpentinas, pega o telefone e sai do quarto rapidamente.

Ele fecha a porta antes de atender. A voz que ela escuta pela parede parece delicada, quase frágil. Depois de um tempo, Erik se esgueira de volta para o quarto e ela pergunta quem ligou.

- Um policial... um comissário da polícia, não escutei o nome dele, Erik responde e explica que precisa ir até o hospital Karolinska.

Ela olha o despertador e fecha os olhos.

- Volte a dormir, Sixan, ele sussurra e sai do quarto.

A camisola havia se embolado em seu corpo e se esticava tensamente sobre seu seio esquerdo. Ela ajeita a roupa, se vira de lado e fica imóvel escutando os movimentos de Erik.

Ele se veste, mexe em alguma coisa no armário, usa a calçadeira, sai do

lägenheten och låser efter sig. Efter en liten stund hör hon porten mot gatan sluta sig bakom honom.

Hon ligger i sängen, försöker somna om en lång stund, men lyckas inte. Hon tycker inte att det lät som att Erik talade med en polis, det lät för avslappnat. Kanske var han bara trött.

Hon går upp och kissar, dricker lite yoghurt och lägger sig igen. Sedan börjar hon tänka på det som hände för tio år sedan och kan inte längre sova. Hon ligger kvar en halvtimme, sätter sig sedan upp, tänder sänglampan, tar telefonen, tittar på displayen och hittar det senast inkomna samtalet. Hon vet att hon borde släcka lampan och sova, men ringer ändå upp telefonnumret. Tre signaler går fram. Så knäpper det till och hon hör en kvinna skratta en bit bort från telefonen.

– Erik, låt bli, säger kvinnan muntert och sedan är rösten alldeles nära: Ja, Daniella. Hallå?

Simone hör kvinnan vänta en liten stund och sedan med en trött frågande röst säga "aloha" innan hon avbryter samtalet. Simone blir sittande med telefonen i handen. Hon försöker förstå varför Erik sa att det var en polis, en manlig polis som ringde. Hon vill

apartamento e tranca a porta. Depois de pouco tempo ela escuta a porta da rua se fechar atrás dele.

Ela fica na cama, tenta voltar a dormir por um longo tempo, mas não consegue. Ela não acha que parecia que Erik estava falando com um policial, soava muito informal. Talvez ele só estivesse cansado.

Se levanta e faz xixi, toma um pouco de iogurte e se deita novamente. Depois começa a pensar naquilo que aconteceu há dez anos e não consegue mais dormir. Permanece deitada por mais meia hora, então se levanta, acende o abajur na mesa de cabeceira, pega o telefone, olha o a tela e encontra as últimas chamadas recebidas. Ela sabe que deve desligar o abajur e dormir, mas mesmo assim liga para o número. Chama três vezes. Ela ouve mais um clique e escuta uma mulher rindo um pouco afastada do telefone.

- Erik, pare, a mulher diz alegremente e então a voz está muito mais próxima: Sim, Daniella, Alô?

Simone ouve a mulher esperar um pouco e depois perguntar "aloha" com uma voz cansada antes de desligar a chamada. Simone se senta com o telefone na mão. Ela tenta entender por que Erik disse que era um policial, um policial homem que ligou. Ela quer encontrar uma

hitta en rimlig förklaring, men kan inte hindra tankarna från att leta sig tillbaka till den där gången för tio år sedan då hon plötsligt insåg att Erik bedrog henne, att han ljög henne rakt upp i ansiktet.

Det råkade vara samma dag som Erik tillkännagav att han slutade med hypnos för all framtid.

Simone minns att hon för ovanlighetens skull inte var på sitt nyöppnade galleri den dagen, kanske var Benjamin hemma från skolan, kanske hade hon tagit ledigt, men den här dagen satt hon i varje fall vid det ljusa köksbordet i radhuset i Järfälla och gick igenom posten när hon fick syn på ett ljusblått kuvert adresserat till Erik. På avsändaren stod bara ett förnamn: Maja.

Det finns stunder när man med varje atom i sin kropp vet att något är fel. Kanske hade hon skaffat sig sin rädsla för förräderier efter att ha sett sin pappa bli bedragen. Han som hade arbetat som polis ända fram till pensionen och till och med fått medalj för ett extraordinärt spaningsarbete, hade behövt många år på sig för att upptäcka sin hustrus alltmer oförblommerade otrohet.

Hon minns hur hon bara gömde sig den kväll då föräldrarna hade det fruktansvärda grälet som slutade med att mamman

explicação razoável, mas não consegue impedir os pensamentos de voltarem para aquela vez dez anos atrás quando ela de repente percebeu que Erik a havia traído, que ele havia mentido bem na cara dela.

Foi no mesmo dia em que Erik declarou que havia parado com a hipnose para sempre.

Simone se lembra que naquele dia por algum motivo ela não estava na sua galeria recém-inaugurada, talvez Benjamin não estivesse na escola, talvez ela estivesse de folga, mas, de qualquer jeito, naquele dia ela estava na mesa clara da cozinha da casa geminada em Järfälla olhando a correspondência quando viu um envelope azul claro endereçado a Erik. No remetente havia apenas um nome: Maja.

Há momentos em que a gente sabe com cada átomo do nosso corpo que algo está errado. Talvez ela tivesse adquirido o medo de traições depois de ver seu pai ser enganado. Ele, que trabalhou como policial até se aposentar e até mesmo recebeu uma medalha por trabalho investigativo extraordinário, precisou de vários anos para descobrir a infidelidade cada vez mais óbvia de sua esposa.

Ela se lembra de como se escondeu quando seus pais tiveram a temerosa discussão que terminou com a sua mãe

lämnade familjen. Mannen som hon hade träffat under de senaste åren var en granne, en alkoholiserad förtidspensionär som en gång i tiden spelat in några dansbandsskivor. Mamman flyttade med honom till en lägenhet i Fuengirola på spanska solkusten.

Simone och hennes pappa hade fortsatt sina liv, bitit ihop och konstaterat att det alltid ändå bara varit de två i familjen. Hon hade vuxit upp och fått samma fräkniga skinn som mamman, samma rödblonda, lockiga hår. Men till skillnad från mamman hade Simone en skrattande mun. Det hade Erik sagt till henne en gång och hon tyckte om den beskrivningen.

Som ung hade Simone velat bli konstnär men avstått, hade inte riktigt vågat. Hennes pappa Kennet övertalade henne att bli något ordentligt, riskfritt. Det blev en kompromiss. Hon började läsa konstvetenskap, trivdes oväntat bra bland alla studenter och skrev flera uppsatser om den svenske konstnären Ola Billgren.

På en universitetsfest träffade hon Erik. Han kom fram till henne och gratulerade, trodde att det var hon som hade doktorerat. När han förstått sitt misstag hade han rodnat,

deixando a família. O homem com quem ela vinha se encontrando nos últimos anos era um vizinho, um alcóolatra que se aposentou antes do tempo que havia gravado vários discos de música para dançar. Sua mãe foi morar com ele em um apartamento em Fuengirola na Costa del Sol espanhola.

Simone e seu pai continuaram suas vidas, forçaram os sorrisos e afirmaram que sempre havia sido apenas os dois na família. Ela cresceu e acabou herdando as mesmas sardas da mãe, o mesmo cabelo cacheado loiro acobreado. Mas diferentemente da sua mãe, Simone tinha uma boca sorridente. Erik havia dito isso uma vez e ela gostou da descrição.

Quando era jovem, Simone queria ser pintora, mas acabou desistindo e não correndo atrás. Seu pai, Kennet a convenceu a se tornar algo mais adequado, menos arriscado. Foi uma negociação. Ela começou a estudar história da arte, se deu surpreendentemente bem com os outros estudantes e escreveu diversos artigos sobre o pintor sueco Ola Billgren.

Em uma festa da universidade ela conheceu Erik. Ele se aproximou e a parabenizou, pois pensou que tinha sido ela quem tinha defendido o doutorado. Quando percebeu seu erro, ele corou,

bett om ursäkt och velat gå sin väg. Men någonting, inte bara att han var lång och snygg, utan hans varsamma sätt, hade fått henne att börja prata med honom. Deras samtal blev omedelbart intressant och roligt och sökte sig bara vidare och vidare. De träffades redan nästa dag, gick på bio och såg Ingmar Bergmans *Fanny och Alexander*.

Simone hade varit gift med Erik i åtta år när hon med darrande fingrar öppnade kuvertet med avsändaren "Maja". Tio fotografier ramlade ut på köksbordet i radhusets kök. Bilderna var inte tagna av någon professionell fotograf. Suddiga närbilder av ett kvinnobröst, en mun och en naken hals, ljusgröna trosor och svart, tätlockigt hår. På en bild syntes Erik. Han såg förvånad och lycklig ut. Maja var en söt, mycket ung kvinna med mörka, kraftiga ögonbryn. Hon hade stor, allvarlig mun. Hon låg i bara trosorna på en smal säng, med det svarta håret i testar över de breda, vita bröstena. Hon såg glad ut, rodnade under ögonen.

Det är svårt att återkalla känslan av att bli bedragen. Sedan länge är allt bara en sorg och ett underligt, tomt sug i magen, en vilja

pediu desculpas e começou a se afastar. Mas alguma coisa, não apenas o fato de ele ser alto e bonito, mas sua maneira gentil, fez com que ela comesse a conversar com ele. A conversa imediatamente se tornou interessante e divertida e se prolongou gradativamente. Eles se encontraram logo no dia seguinte, foram ao cinema assistir *Fanny & Alexander* de Ingmar Bergman.

Simone estava casada com Erik há oito anos quando abriu com dedos trêmulos o envelope com o remetente "Maja". Dez fotografias caíram sobre a mesa da cozinha. As fotos não foram tiradas por um fotógrafo profissional. Fotos tiradas de perto e borradas de seios femininos, uma boca e um pescoço nu, calcinhas verde-claro e cabelos pretos bem cacheados. Em uma foto estava Erik. Ele parecia surpreso e feliz. Maja era uma mulher bonita e bastante jovem com sobrancelhas escuras e bem marcadas. Ela tinha uma boca grande e séria. Estava deitada só de calcinha em uma cama pequena, com mechas dos cabelos pretos sobre os grandes seios pálidos. Ela parecia feliz, com as bochechas rosadas.

É difícil lembrar o sentimento de ser traído. Depois de tanto tempo tudo é apenas uma tristeza e um estranho vácuo no estômago, uma vontade de evitar os

att undvika de sårande tankarna. Ändå minns hon att det första hon kände var förvåning. En gapande, dum förvåning över att ha blivit grundlurad av någon som hon fullständigt hade litat på. Och så kom skammen, följd av den förtvylade känslan av otillräcklighet, uppflammande vrede och ensamhet.

Simone ligger i sängen medan tankarna maler i huvudet och spinner iväg i olika smärtsamma riktningar. Långsamt ljusnar det över staden. Hon somnar till några minuter innan Erik kommer tillbaka från Karolinska sjukhuset. Han försöker vara tyst, men när han sätter sig på sängen vaknar hon. Erik säger att han ska duscha. Hon ser på honom att han har tagit en massa tabletter igen. Med bultande hjärta frågar hon honom vad polisen hette som ringde på natten, men han svarar inte och hon inser att han har somnat mitt i samtalet. Då förklarar Simone att hon har ringt upp numret och att det inte var en polis som svarade utan en fnittrande kvinna som hette Daniella. Erik förmår inte hålla sig vaken utan somnar igen. Då skriker hon åt honom, kräver att få veta, anklagar honom för att ha förstört allting, när hon precis börjat lita på honom igen.

Hon sitter där i sängen och ser på honom. Han verkar inte förstå hennes upprördhet. Hon tänker att hon inte står ut

pensamentos doloridos. Mesmo assim, ela se lembra que a primeira coisa que sentiu foi surpresa. Uma surpresa clara e estúpida por ter sido enganada por alguém em quem ela confiava completamente. E então veio a vergonha, seguida do sentimento desesperador de insuficiência, raiva inflamada e solidão.

Simone se deita na cama enquanto os pensamentos se removem na cabeça e giram em diferentes direções dolorosas. Aos poucos o dia clareia sobre a cidade. Ela adormece por alguns minutos antes de Erik voltar do hospital Karolinska. Ele tenta fazer silêncio, mas quando senta na cama ela acorda. Erik diz que vai tomar banho. Ela percebe que ele tomou vários comprimidos de novo. Com o coração acelerado, pergunta a ele como se chama o policial que ligou à noite, mas ele não responde e ela vê que ele dormiu no meio da conversa. Então Simone explica que ligou para o número e que não foi um policial quem atendeu, mas uma mulher risonha chamada Daniella. Erik não consegue se manter acordado e dorme novamente. Ela grita com ele, exige saber, o acusa de ter estragado tudo quando ela havia acabado de começar a confiar nele de novo.

Ela senta na cama e olha para ele. Ele não consegue entender a indignação dela.

med fler lögner. Och sedan säger hon orden som hon redan flera gånger tänkt, men som samtidigt känns så avlägsna, så plågsamma och misslyckade.

– Det är kanske bäst att vi separerar.

Simone lämnar sovrummet med kudde och täcke, hör sängen knaka bakom sig och hoppas på att han ska följa efter henne, trösta henne och berätta vad som hänt. Men han stannar i sängen och hon stänger in sig i gästrummet och gråter en lång stund, snyter sig sedan. Hon lägger sig i soffan och försöker sova, men inser att hon inte orkar träffa sin familj denna morgon. Hon går till badrummet, tvättar ansiktet, borstar tänderna, sminkar och klär sig, ser att Benjamin fortfarande sover, lägger en lapp till honom på bordet och lämnar lägenheten för att äta frukost någonstans innan hon går till galleriet.

Hon sitter länge och läser på det inglasade kaféet i Kungsträdgården för att få i sig smörgåsen till kaffet. Genom det stora fönstret ser hon att ett tiotal personer håller på att förbereda något slags evenemang. Rosa tält är uppställda framför den stora scenen. Kravallstaket placeras runt en liten avfyrningsramp. Plötsligt går något fel. Det sprakar till och en fyrverkeripjäs skjuter upp i luften. Männan snubblar bakåt och skriker åt

Ela pensa que não consegue aguentar mais mentiras. E então ela diz as palavras nas quais já pensou muitas vezes, mas que, ao mesmo tempo, parecem tão distantes, angustiantes e falidas.

- Talvez seja melhor nos separarmos.

Simone sai do quarto com o travesseiro e coberta, escuta a cama ranger atrás de si e espera que ele venha atrás dela, a console e conte o que aconteceu. Mas ele continua na cama e ela se fecha no quarto de hóspedes e chora por muito tempo e assoa o nariz. Ela se deita no sofá e tenta dormir, mas sabe que não vai conseguir encarar sua família nesta manhã. Ela vai ao banheiro, lava o rosto, escova os dentes, se maquia, se veste, verifica se Benjamin ainda está dormindo, deixa um bilhete para ele em cima da mesa e sai do apartamento para tomar café da manhã em algum lugar antes de ir para a galeria.

Ela senta por um longo tempo e lê no café envidraçado em Kungsträdgården para conseguir comer seu sanduíche e café. Pela janela enorme ela vê umas dez pessoas preparando algum tipo de evento. Tendas cor-de-rosa estão montadas em frente ao palco grande. Barreiras de proteção foram colocadas em volta de uma pequena rampa de lançamento. De repente algo dá errado. Com uma faísca e

varandra. Raketen exploderar med ett genomskinligt blått sken mot den ljusa himlen och knallen ekar mellan fasaderna.

fogos de artifício voaram pelo ar. Os homens se assustam e gritam uns com os outros. O foguete explode com um brilho azul transparente contra o céu claro e o estrondo ecoa entre os prédios.

7

Tisdag förmiddag den åttonde december

TVÅ SÖNDERVITTRADE människor håller ett grått foster intill sig. Konstnären Sim Shulman har blandat ockra, hematit, magnesiumoxid och kol med djurfett och sedan strukit ut färgerna över stora stenplattor. Mjuka och kärleksfulla drag. Istället för pensel har Shulman använt en pinne med förkolnad spets. Han har lånat tekniken från den franska och spanska magdalénienkulturen för runt 15 000 år sedan då de fantastiska grottmålningarna av framrusande bufflar, lekande hjortar och dansande fåglar nådde sin höjdpunkt.

Istället för djur har Sim Shulman målat människor: varma, svävande och nästan slumpvis överlappande varandra. När Simone såg hans verk första gången erbjöd hon honom omedelbart en separatutställning på sitt galleri.

Shulmans tjocka, svarta hår brukar vara samlat i en hästsvans. Hans mörka, kraftiga anletsdrag vittnar om den irakisk-svenska härkomsten. Han växte upp i Tensta, där hans ensamstående mamma Anita arbetade som expedit på Ica.

7. Terça-feira de manhã, oito de dezembro

DUAS PESSOAS se desintegrando seguram um feto cinza contra si. O artista Sim Shulma misturou ocre, hematita, óxido de magnésio e carvão com gordura animal e então espalhou as cores sobre grandes tábuas de pedra. Pinceladas macias e cheias de amor. Em vez de um pincel, Shulman usou um galho com a ponta carbonizada. Ele utilizou a técnica da cultura magdaleniana de cerca de 15000 anos atrás, quando as fantásticas pinturas rupestres de búfalos furiosos, cervos festivos e pássaros dançantes atingiram seu pico.

Em vez de animais, Sim Shulman pintava pessoas: quentes, flutuantes e quase aleatoriamente sobrepondo umas às outras. Quando Simone viu o seu trabalho pela primeira vez, Ihe ofereceu imediatamente uma exposição individual em sua galeria.

O cabelo cheio e preto de Shulman geralmente estava preso em um rabo de cavalo. Suas feições escuras e sérias evidenciam sua herança iraquiana-sueca. Ele cresceu em Tensta, onde sua mãe solteira Anita trabalhava como vendedora do mercado Ica.

När han var tolv år var han medlem av ett kriminellt ungdomsgäng som tränade kampsport och rånade ensamma ungdomar på deras pengar och cigaretter. En morgon hittades Sim i baksätet på en parkerad bil. Han hade sniffat lim och var medvetlös, kroppstemperaturen hade sjunkit och när ambulansen till slut hade kommit fram till Tensta hade hans hjärta slutat slå.

Sim Shulman överlevde och fick delta i ett rehabiliteringsprogram för ungdomar. De skulle avsluta grundskolan och samtidigt lära sig ett hantverk. Sim hade sagt att han ville bli konstnär utan att egentligen veta vad det innebar. Socialtjänsten inledde ett samarbete med Kulturskolan och den svenske konstnären Keve Lindberg. Sim Shulman har berättat för Simone om känslan då han gick in i Keve Lindbergs ateljé för första gången. Det stora, ljusa rummet luktade terpentin och oljefärg. Han gick mellan gigantiska dukar med grälla, gapande ansikten. Drygt ett år senare bara antogs han till Konstakademien som den yngsta eleven ditintills, endast sexton år gammal.

– Nej, vi borde placera stentavlorna ganska lågt, säger Simone till Ylva, sin assistent på galleriet. Fotografen kan belysa

Quando tinha doze anos, era membro de uma gangue de jovens criminosos que treinavam lutas e roubavam dinheiro e cigarros de jovens solitários. Uma manhã, Sim se encontrava no banco de trás de um carro estacionado. Ele havia cheirado cola e desmaiado, a temperatura caído e quando a ambulância finalmente chegou em Tensta seu coração havia parado de bater.

Sim Shulman sobreviveu e participou de um programa de reabilitação para jovens. Eles terminariam o ensino fundamental e ao mesmo tempo aprenderiam uma profissão. Sim havia dito que queria ser pintor sem saber exatamente o que isso significava. O serviço social iniciou uma colaboração com a Escola de Cultura e o artista sueco Keve Lindberg. Sim Shulman havia contado a Simone sobre o sentimento de quando entrou no ateliê de Keve Lindberg pela primeira vez. O cômodo grande e iluminado cheirava a terebintina e tinta a óleo. Ele andou entre as telas gigantescas com rostos gritantes e boquiabertos. Poucos anos depois, ele foi aceito na Academia Real de Belas Artes da Suécia como o mais jovem estudante até então, apenas com dezesseis anos de idade.

- Não, temos que colocar as tábuas de pedra bem para baixo, Simone diz a Ylva,

dem indirekt. Det blir snyggt i katalogen. Vi skulle kunna ställa dem på golvet helt enkelt, luta dem mot väggen och rikta ljuset från ...

– Oj oj, nu kommer sötnosen igen, avbryter Ylva.

Simone vänder sig om och ser en man rycka i dörren. Hon känner igen honom direkt. En konstnär vid namn Norén som tycker att galleriet borde ha en separatutställning med hans akvareller. Han knackar och ropar något irriterat genom glaset, innan han förstår att dörren öppnas inåt.

Den korte, robuste mannen kommer in, ser sig omkring och går sedan fram till dem. Ylva viker av, säger något om telefonen och försvinner sedan till kontoret.

– Här var det visst lite kissnödiga damer, flinar han. Finns det inga karlar man kan prata med?

– Vad gäller saken? frågar Simone torrt.

Han nickar mot en av Shulmans bilder.

– Det där är konst – eller hur?

– Ja, svarar Simone.

sua assistente na galeria. O fotógrafo pode iluminar elas indiretamente. Vai ficar bom no catálogo. A gente deveria simplesmente deixar elas no chão, encostadas na parede e alinhar a luz do...

- Olha só, lá vem o nosso queridinho de novo, Ylva interrompe.

Simone se vira e vê um homem puxar a porta. Ela o reconhece imediatamente. Um artista chamado Norén que acha que a galeria deveria ter uma exposição individual com as suas aquarelas. Ele bate e grita algo irritado para o vidro, antes de perceber que a porta se abre para dentro.

O homem baixo e robusto entra, olha em volta e anda diretamente até elas. Ylva vira, diz algo sobre o telefone e desaparece no escritório.

- Isso que é uma mulher apertada, ele diz sorrindo. Não tem nenhum homem com quem eu possa falar?

- É sobre o quê? Simone pergunta secamente.

Ele indica com a cabeça uma das pinturas de Shulman.

- Aquilo é arte, não é?

- Sim, Simone responde.

– Fina damer, säger han föraktfullt. Ni kan inte se er mätta på kuken i fittan. Eller hur? Är det inte det det handlar om?

– Nu vill jag att du går här ifrån, säger Simone.

– Du säger inte åt mig att ...

– Försvinn, avbryter hon.

– Vad fan, säger han och lämnar galleriet, vänder sig om utanför dörren, skriker något och tar sig i skrevet.

Assistenten tassar ut från kontoret, svagt leende.

– Förlåt att jag smet, jag blev så jävla rädd när han var här förra gången, säger hon.

– Man skulle se ut som Shulman, eller hur?

Simone ler och pekar på den stora porträttbilden av konstnären där han poserar i svart ninjadräkt med ett svärd lyft över huvudet.

De skrattar och bestämmer att de ska köpa in två dräkter när telefonen börjar surra i Simones väska.

– Simone Barks galleri, säger hon.

- Belas damas, ele diz com desdém. Vocês nunca estão satisfeitas de pau na buceta. Não é? Não é disso que se trata?

- Quero que você saia daqui agora, Simone diz.

- Você não está dizendo para eu...

- Suma daqui, ela interrompe.

- Que diabos, ele diz e sai da galeria, e do outro lado da porta se vira, grita alguma coisa e pega na virilha.

A assistente sai do escritório de fininho com um leve sorriso.

- Desculpe ter saído, eu fiquei com tanto medo da última vez que ele esteve aqui, ela diz.

- A gente deveria se parecer com o Shulman, não é?

Simone sorri e aponta para o retrato do artista posando com uma roupa preta de ninja e uma espada elevada sobre a cabeça.

Elas riem e decidem comprar duas roupas daquela quando o telefone começa a tocar na bolsa de Simone.

- Galeria de Simone Bark, ela diz.

– Det här är Siv Sturesson från skolexpeditionen, säger en äldre kvinna i andra änden.

– Jaha, säger Simone tvekande. Hej.

– Jag ringer för att höra hur det är med Benjamin.

– Benjamin?

– Han är inte i skolan idag, förklarar kvinnan, och han har inte sjukanmält sig. Vi tar alltid kontakt med föräldrarna då.

– Vet du vad, säger Simone. Jag ringer hem och kollar. Både Benjamin och Erik var kvar i morse när jag gick. Jag återkommer.

Hon klickar bort samtalet och slår genast numret hem. Det är inte likt Benjamin att försova sig eller strunta i reglerna. Hon och Erik har till och med oroat sig för att sonen kanske är lite för ordentlig.

Ingen svarar på hemnumret. Erik borde ju ha sovmorgon idag. En ny ångest hugger tag i henne, innan hon tänker att Erik antagligen ligger med öppen mun och snarkar, sövd av sina sömntabletter medan Benjamin lyssnar på hög musik. Hon försöker med Benjamins telefon. Ingen svarar. Hon talar in ett kort

- Aqui é Siv Sturesson da secretaria da escola, diz uma mulher mais velha do outro lado da linha.

- Sim, Simone diz com hesitação. Oi.

- Estou ligando para saber como está o Benjamin.

- Benjamin?

- Ele não veio à escola hoje, a mulher explica, e ele não avisou que estava doente. Nós sempre entramos em contato com os pais nesse caso.

- Quer saber, Simone diz. Vou ligar em casa e ver. Benjamin e Erik estavam em casa quando eu saí hoje de manhã. Eu ligo de volta.

Ela finaliza a chamada e em seguida digita o número de casa. O Benjamin não é de dormir depois da hora ou não se importar com as regras. Ela e Erik chegaram até a se preocupar que o filho fosse um pouco organizado demais.

Ninguém atende em casa. Erik provavelmente dormiu a manhã toda. Uma nova ansiedade toma conta dela, antes de pensar que provavelmente Erik está dormindo com a boca aberta e roncando, apagado pelos seus comprimidos para dormir enquanto Benjamin escuta música alta. Ela tenta

meddelande och försöker sedan med Eriks mobiltelefon, men den är givetvis avstängd.

– Ylva, ropar hon. Jag måste åka hem, jag kommer snart.

Assistenten tittar ut från kontoret med en tjock pärm i händerna, ler och ropar:

– Puss på dig.

Men Simone är för stressad för att skoja tillbaka. Hon tar sin väska, slänger kappan över axlarna och halvspringer till tunnelbanan.

*

Det finns en särskild tystnad utanför dörrar till tomma hem. Redan när Simone sätter nyckeln i låset vet hon att det inte är någon hemma.

Skridskorna ligger kvarglömda på golvet, men Benjamins ryggsäck, skor och jacka är borta, precis som Eriks ytterkläder. I sonens rum ligger pumaväskan med medicin. Hon tänker att det förhoppningsvis betyder att Erik har gett Benjamin faktorpreparat.

ligar para o telefone de Benjamin. Sem resposta. Ela deixa uma mensagem curta e tenta ligar para o telefone de Erik, mas está desligado.

- Ylva, ela chama. Preciso ir em casa, já volto.

A assistente olha do escritório e com uma pasta grossa nas mãos, ela sorri e grita:

- Beijo!

Mas Simone está estressada demais para brincar de volta. Ela pega sua bolsa, coloca o casaco sobre os ombros e anda quase correndo até o metrô.

*

Existe um silêncio único atrás da porta de uma casa vazia. Enquanto Simone coloca a chave na fechadura ela já sabe que não há ninguém em casa

Os patins estão esquecidos no chão, mas a mochila, os sapatos e o casaco de Benjamin não estão lá, assim como o casaco de Erik. No quarto do filho está a bolsa da Puma com a medicação. Ela espera que isso signifique que Erik tenha aplicado o fator de coagulação em Benjamin.

Hon sätter sig på stolen, håller för ansiktet och försöker hindra alla skrämmande tankar. Ändå ser hon för sig hur Benjamin får en blodpropp av medicinen, hur Erik ropar på hjälp, hur han just nu springer nedför långa trappor med Benjamin i armarna.

Simone kan inte rå för att hon är orolig. För sin inre syn har hon alltid sett Benjamin få en basketboll i ansiktet på rasten eller hur en spontan blödning plötsligt bara sätter igång i huvudet på honom: en mörk pärla i hjärnan som vidgas som en stjärna och rinner ut i vindlingarna.

Hon drabbas av en nästan outhärdlig skamkänsla när hon tänker på hur hon förlorade tålamodet med Benjamin för att han inte ville gå. Han var två år och kröp fortfarande fram. De visste inte att han var blödarsjuk och att blodkärlen brast i lederna på honom när han stod upp. Hon skällde på honom när han grät. Sa till honom att han såg ut som en bebis när han kröp. Benjamin försökte gå, tog några steg, men den fruktansvärda smärtan tvingade honom att lägga sig ner igen.

Ela se senta na cadeira, segura o rosto entre as mãos e tenta impedir todos os pensamentos assustadores. Mesmo assim ela vê como Benjamin tem uma trombose causada pelo medicamento, como Erik grita por ajuda, como ele acaba de descer longas escadas correndo com Benjamin nos braços.

Simone mal consegue raciocinar de preocupação. Em sua cabeça ela sempre viu Benjamin receber uma bola de basquete na cara durante o recreio ou como uma hemorragia espontânea de repente simplesmente irrompe na cabeça dele: uma pérola negra no cérebro que cresce como uma estrela e corre pelos giros do cérebro.

Ela é tomada por um sentimento quase insuportável de vergonha quando lembra que perdera a paciência com Benjamin porque ele não queria andar. Ele tinha dois anos e ainda engatinhava. Eles não sabiam que ele era hemofílico e que um vaso sanguíneo estourou nas pernas dele quando ele se levantou. Ela brigou com ele quando ele chorou. Disse que ele parecia um bebê quando engatinhava. Benjamin tentou andar, deu alguns passos, mas a dor intolerável o obrigou a se abaixar novamente.

Efter att Benjamin hade fått diagnosen von Willebrands sjukdom, hade Erik varit den som tog hand om sjukdomen, inte hon. Erik var den som varsamt böjde Benjamins leder fram och tillbaka efter nattens orörlighet för att minska risken för inre blödningar. Det var Erik som lade de komplicerade injektionerna där sprutan absolut inte fick tränga in i muskulaturen, utan bara varsamt och långsamt skulle tömmas under skinnet. Det var en teknik som var långt mer smärtsam än vanlig injicering. De första åren satt Benjamin med ansiktet tryckt mot sin pappas mage och grät tyst när nålen trängde in. Nuförtiden fortsatte han att äta sin frukost utan att titta, räckte bara ut armen mot Erik som tvättade, injicerade och plåstrade.

Faktorpreparatet som skulle hjälpa Benjamins blod att koagulera hette Haemate. Det lät som en grekisk hämndgudinna, tyckte Simone. Det var en otäck och otillfredsställande medicin som levererades i form av frystorkat, gulkornigt pulver, pulver som skulle lösas upp och blandas, tempereras och doseras innan det kunde ges. Haemate ökade kraftigt risken för blodpropp och de hoppades ständigt att

Depois que Benjamin foi diagnosticado com a doença de Von Willebrand, Erik foi quem cuidou da doença, não ela. Erik foi quem flexionou e esticou gentilmente as pernas de Benjamin para frente e para trás depois da falta de movimento à noite para diminuir o risco de hemorragia interna. Foi Erik quem aplicou as injeções complicadas em que a seringa não pode entrar na musculatura e deve ser suave e gentilmente esvaziada sob a pele. É uma técnica muito mais dolorosa do que a injeção convencional. Nos primeiros anos, Benjamin sentava com o rosto pressionado contra o estômago do pai e chorava silenciosamente quando a agulha entrava. Hoje em dia ele continuava comendo seu café da manhã sem olhar, apenas esticando o braço para Erik que limpava, aplicava a injeção e colocava o curativo.

O fator de coagulação que ajuda o sangue de Benjamin a coagular se chama Haemate. Simone achava que soava como uma deusa grega da vingança. Houve um lote estragado e inadequado que foi entregue em forma de pó granulado amarelo liofilizado, pó que seria dissolvido e misturado, aquecido e dosado antes de poder ser aplicado. O Haemate também aumentava significativamente o risco de trombose e eles esperavam que

något bättre skulle komma. Men tillsammans med Haemate, en hög dos av desmopressin och Cyklokapron i nässprayen som skulle skydda mot slemhinneblödningar, var Benjamin relativt trygg.

Hon mindes fortfarande när de fått hans lilla inplastade riskkort från koagulationsjouren i Malmö, med fotot från Benjamins födelsedag. Hans skrattande fyraårsansikte under texten: Jag har von Willebrands sjukdom, händer det mig någonting så ring genast koagulationsjouren: 040-33 10 10.

Simone blickar runt i Benjamins rum, tänker att det var lite sorgligt när han tog bort planschen på Harry Potter från väggen och ställde ner nästan alla sina leksaker i en kartong i förrådet. Han hade fått bråttom att bli stor när han mötte Aida.

Simone stannar till och tänker att Benjamin kanske är tillsammans med henne nu.

Benjamin är bara fjorton år, Aida sjutton. Han säger att de är kompisar, men det är tydligt att hon är hans flickvän. Simone undrar om han ens har vågat berätta för henne att han är blödarsjuk. Vet hon att

algo melhor fosse aparecer. Mas junto com o Haemate, uma dose alta de desmopressina e Cyklokapron no spray nasal que preveniria sangramento da membrana mucosa, Benjamin estava relativamente bem.

Ela ainda lembrava de quando eles receberam o pequeno cartão de emergência laminado do hemocentro em Malmö, com a foto do aniversário de Benjamin. Seu rosto sorridente de quatro anos sob o texto: Eu tenho doença de von Willebrand, se acontecer alguma coisa comigo, ligue imediatamente para o hemocentro: 040-33 10 10.

Simone olha em volta do quarto de Benjamin, pensa que foi um pouco triste quando tirou o poste do Harry Potter da parede e guardou quase todos os seus brinquedos em uma caixa no depósito. Ele teve pressa em crescer quando conheceu Aida.

Simone para e pensa que talvez ele esteja com ela agora.

Benjamin tem apenas catorze anos, Aida tem dezessete. Ele diz que são amigos, mas é óbvio que ela é sua namorada. Simone se pergunta se ele pelo menos teve coragem de contar a ela que é hemofílico. Ela sabe que a menor

minsta slag kan kosta honom livet om han inte har tagit sin medicin ordentligt?

Sedan Benjamin träffade Aida har han alltid sin mobiltelefon hängande om halsen i ett svart dödskalband. De skriver meddelanden till varandra långt in på natten och Benjamin har fortfarande telefonen kring halsen när man väcker honom på morgonen.

Simone letar försiktigt bland alla papper och tidningar på Benjamins skrivbord, öppnar en låda, flyttar undan en bok om andra världskriget och hittar en lapp med ett svart läppstiftsavtryck och ett telefonnummer. Hon skyndar till köket, slår numret, väntar medan signalerna går fram och slänger en illaluktande svamptrasa i soppåsen när någon plötsligt svarar i telefon.

En svag, kraxande röst och tung andhämtning.

– Hej, säger Simone. Jag ber om ursäkt om jag ringer olägligt. Jag är Simone Bark, mamma till Benjamin. Jag undrar om ...

Rösten, som verkar komma från en kvinna, väser att hon inte känner någon Benjamin, att hon måste ha ringt fel nummer.

pancada pode custar a vida dele se ele não tomar sua medicação regularmente?

Depois que Benjamin conheceu Aida ele está sempre com o telefone pendurado no pescoço em um cordão de caveiras. Eles trocam mensagens até de madrugada e Benjamin ainda está com o telefone em volta do pescoço quando vão acordá-lo de manhã.

Simone procura cuidadosamente por todos os papéis e jornais na escrivaninha de Benjamin, abre uma gaveta, olha embaixo de um livro sobre a segunda guerra mundial e encontra um pedaço de papel com uma marca de batom preto e um número de telefone. Ela vai até a cozinha, disca o número e espera enquanto joga uma esponja malcheirosa no lixo quando alguém de repente atende o telefone.

Uma voz fraca e rouca e uma respiração pesada.

- Oi, Simone diz. Desculpe a inconveniência. Meu nome é Simone Bark, sou a mãe do Benjamin. Será que ele...

A voz, que parece vir de uma mulher, sibila que não conhece nenhum Benjamin, que ela deve ter ligado para o número errado.

– Vänta, snälla, säger Simone och försöker låta lugn. Aida och min son brukar umgås och jag undrar om du vet var de kan vara, för jag behöver få tag på Benjamin.

– Ten ... ten ...

– Jag hör inte. Jag ber om ursäkt, men jag hör inte riktigt vad du säger.

– Ten ... sta.

– Tensta? Är Aida i Tensta?

– Ja, den där jävla ... tattoo.

Simone tycker sig höra en syrgasmaskin arbeta långsamt, ett pysande, regelbundet ljud i bakgrunden.

– Vad försöker du säga? frågar hon bedjande.

Kvinnan snäser något och avbryter sedan samtalet. Simone sitter och tittar på telefonen, tänker att hon ska ringa upp kvinnan igen, när hon plötsligt förstår vad hon sagt: Någonting om tatueringar i Tensta. Hon ringer omedelbart nummerupplysningen och får en adress till en tatueringsateljé i Tensta centrum. Simone ryser över hela ryggen när hon föreställer sig hur Benjamin

- Espere, por favor, Simone diz e tenta soar calma. Aida e o meu filho andam juntos e eu queria saber se você sabe onde eles podem estar, preciso falar com o Benjamin.

- Ten... ten...

- Não entendi. Desculpe, mas não entendi o que você disse.

- Ten..sta.

- Tensta? Aida está em Tensta?

- Sim, aquela maldita... tatuagem.

Simone pensa escutar uma máquina de oxigênio trabalhando lentamente, um assovio rítmico no fundo.

- O que você quer dizer? Ela suplica.

A mulher estala alguma coisa e termina a ligação. Simone senta e encara o telefone, considera ligar novamente para a mulher quando de repente entende o que ela disse: alguma coisa sobre tatuagens em Tensta. Ela liga imediatamente para a central de informações e pega o endereço de um estúdio de tatuagem no centro de Tensta. Simone sente um calafrio percorrer suas costas quando imagina como Benjamin é compelido a se tatuar e como o sangue

just nu blir lurad att tatuera sig och hur blodet
börjar rinna utan att kunna koagulera.

começa a escorrer sem conseguir
coagular.

Tisdag förmiddag den åttonde december

PÅ VÄG GENOM sjukhuskorridoren efter att ha lämnat Benjamin på skolan tänker Erik på hur dumt det hade varit att kommentera tatueringen på Aidas hals. Han hade bara framstått som självgod och mästrande i deras ögon.

Två uniformerade polismän släpper in honom på avdelningen. Utanför rummet där Josef Ek ligger står redan Joon Linna och väntar. När han får se Erik ler han och vinkar som små barn brukar göra, genom att öppna och stänga handen.

Erik stannar bredvid honom och blickar in på patienten genom fönstret i dörren. En påse med nästan svart blod hänger över honom. Läget har stabiliserats ytterligare, men nya blödningar i levern skulle kunna uppstå när som helst.

Han ligger på rygg i sängen, munnen är hårt slutet, magen häver sig snabbt upp och ner och fingrarna spritter ibland till.

En ny kateter är placerad i det andra armvecket. Sköterskan förbereder en infusion av morfin. Dropphastigheten har minskats något.

– Jag hade rätt när jag sa att gärningsmannen började på idrottsplatsen,

8. Terça-feira de manhã, oito de dezembro

NO CAMINHO PELOS corredores do hospital depois de ter deixado Benjamin na escola, Erik pensa em quão estúpido foi de comentar a tatuagem na garganta de Aidad. Ele pareceu apenas presunçoso e condescendente em seus olhos.

Dois policiais uniformizados o deixam entrar no setor. Do lado de fora do quarto de Josef Ek, Joon Linna já está esperando. Quando vê Erik, ele sorri e acena como uma criança pequena, abrindo e fechando a mão.

Erik para ao lado dele e olha o paciente pelo vidro da porta. Uma bolsa com sangue quase negro está pendurada sobre ele. A situação se estabilizou ainda mais, mas novos sangramentos no fígado podem surgir a qualquer momento.

O menino está deitado na cama, a boca bem fechada, a barriga sobe e desce rapidamente e os dedos tremem de vez em quando.

Um novo cateter foi colocado na dobra do outro braço. A enfermeira prepara uma infusão de morfina. O gotejar do medicamento diminui um pouco.

- Eu estava certo sobre o assassino ter começado pelo ginásio, Joon diz. Primeiro

säger Joonna. Först mördade han fadern, Anders Ek, sedan åkte han till huset och dödade Lisa, den lilla dottern, trodde att han dödade sonen, och dödade sedan modern, Katja.

– Har patologen bekräftat det?

– Ja, svarar Joonna.

– Jag förstår.

– Så om gärningsmannens avsikt är att utplåna en hel familj, fortsätter Joonna, så återstår bara den vuxna dottern, Evelyn.

– Om han inte har fått reda på att pojken fortfarande lever, säger Erik.

– Precis, men honom kan vi beskydda.

– Ja.

– Vi måste hitta gärningsmannen innan det är för sent, säger Joonna. Jag behöver höra vad pojken vet.

– Men jag är tvungen att se till patientens bästa.

– Kanske är det bästa för honom att inte förlora sin syster.

– Jag har också tänkt det, jag ska givetvis titta på patienten en gång till, säger Erik. Men jag är egentligen redan säker på att det är alldeles för tidigt.

ele matou o pai, Anders Ek, depois foi até a casa e matou Lisa, a filha pequena, pensou ter matado o filho, e então matou a mãe, Katja.

- O legista confirmou?

- Sim, Joonna responde.

- Então se o objetivo do assassino é eliminar a família toda, Joonna continua, só resta a filha mais velha, Evelyn.

- Se ele não tiver descoberto que o menino ainda está vivo, Erik diz.

- Exatamente, mas ele nós podemos proteger.

- Sim.

- Precisamos encontrar o assassino antes que seja tarde demais, Joonna diz. Preciso descobrir o que o menino sabe.

- Mas sou obrigado a fazer o que é melhor para o paciente.

- Talvez seja melhor para ele não perder a irmã.

- Também penso assim, vou examinar o paciente mais uma vez, é claro, Erik diz. Mas tenho certeza de que ainda é muito cedo.

– Okej, svarar Joonas.

Daniella kommer in i en röd, slank kappa, går med hastiga steg, säger att hon måste rusa och lämnar över en påbörjad journal.

– Jag tror att patienten ganska snart, förklarar Erik för Joonas, bara inom några timmar, kommer att vakna till så pass mycket att man kan börja tala med honom. Men efter den punkten ... du måste förstå, det är en lång terapeutisk process vi har framför oss. Ett förhör skulle kunna försämra pojken tillstånd så att ...

– Erik, det spelar ingen roll vad vi tycker, avbryter Daniella. Åklagaren har redan fattat beslut om att synnerliga skäl föreligger.

Erik vänder sig om och ser undrande på Joonas.

– Så du behöver inget godkännande från oss? frågar han.

– Nej, svarar Joonas.

– Vad väntar du på?

– Jag tycker att Josef redan har lidit mer än vad någon ska behöva göra, svarar Joonas. Jag vill inte utsätta honom för någonting som kan skada honom, men samtidigt måste jag hitta hans syster innan mördaren gör det. Och pojken har antagligen

- Ok, Joonas responde.

Daniella aparece em um casaco vermelho justo, anda com passos apressados, diz que precisa correr e entrega um prontuário preenchido.

- Acredito que o paciente logo, logo, Erik explica para Joonas, em apenas algumas horas, vai acordar o suficiente para que possa começar a falar com ele. Mas depois disso... você precisa entender, temos um longo processo terapêutico pela frente. Um interrogatório poderia piorar o estado do menino...

- Erik, não importa o que pensamos, Daniella interrompe. A promotora já decidiu que há razões excepcionais.

Erik se vira e lança um olhar questionador a Joonas.

- Então você não precisa da nossa autorização? Ele pergunta.

- Não, Joonas responde.

- O que está esperando?

- Acho que Josef já sofreu mais do que qualquer um deveria, Joonas responde. Não quero sujeitar o garoto a algo que pode machucá-lo, mas ao mesmo tempo eu preciso encontrar a irmã dele antes que o assassino o faça. E o menino provavelmente

sett förövarens ansikte. Om du inte hjälper mig att höra honom, så gör jag det som man brukar, men det är klart att jag föredrar det sätt som är bäst.

– Vilket sätt är det? frågar Erik.

– Hypnos, svarar Joonas.

Erik tittar på honom och sedan säger han långsamt:

– Jag har inte ens tillstånd att hypnotisera

...

– Jag har talat med Annika, säger Daniella.

– Vad sa hon? frågar Erik och kan inte låta bli att le.

– Det här är knappast något populärt beslut, att tillåta hypnos av en instabil patient som dessutom är minderårig, men eftersom jag ansvarar för patienten så överlät hon åt mig att göra bedömningen.

– Jag vill verkligen slippa det här, säger Erik.

– Varför? frågar Joonas.

– Jag tänker inte prata om det, men jag har lovat att inte hypnotisera igen, det var ett beslut från mitt håll som jag fortfarande tror var riktigt.

viu o rosto do agressor. Se não me ajudar a interrogá-lo, vou fazer da maneira convencional, mas é claro que prefiro fazer do jeito que for melhor.

- E que jeito é esse? Erik pergunta.

- Hipnose, Joonas responde.

Erik olha para ele e diz lentamente:

- Eu não nem mesmo tenho permissão para hipnotizar...

- Eu falei com a Annika, Daniella diz.

- O que ela disse? Erik pergunta e não consegue impedir um sorriso.

- Dificilmente é uma decisão popular, permitir a hipnose de um paciente instável que ainda por cima é menor de idade, mas como eu sou a responsável pelo paciente, ela transferiu a decisão para mim.

- Eu realmente não quero fazer isso, Erik diz.

- Por que não? Joonas pergunta.

- Não quero falar sobre isso, mas prometi que não iria mais exercer a hipnose e foi uma decisão tomada de coração e que eu ainda acho que foi correta.

– Är det riktigt i det här fallet? frågar Joona.

– Jag vet faktiskt inte.

– Gör ett undantag, säger Daniella.

– Hypnos alltså, suckar Erik.

– Jag vill att du gör ett försök så snart du bedömer att patienten är det minsta mottaglig för hypnos, säger Daniella.

– Det vore bra om du var med, säger Erik.

– Jag fattar beslutet om hypnos, förklarar hon. Under förutsättning att du i och med det tar över ansvaret för patienten.

– Så jag är ensam nu?

Daniella tittar på honom med trött ansikte och säger:

– Jag har jobbat hela natten, lovade att följa Tindra till skolan, jag får ta den konflikten i kväll, men nu måste jag faktiskt åka hem och sova.

Erik ser henne gå genom korridoren. Den röda kappan fladdrar bakom henne. Joona blickar in på patienten. Erik går till toaletten, låser dörren, tvättar ansiktet, drar loss några oblekta pappersservetter och torkar sig om pannan och kinderna. Han tar upp sin telefon och ringer Simone, men ingen svarar. Han

- É correto nesse caso? Joona pergunta.

- Eu realmente não sei.

- Abra uma exceção, Daniella diz.

- Hipnose, então, Erik suspira.

- Quero que faça uma tentativa o mais cedo que considerar que o paciente está apto a ser hipnotizado, Daniella diz.

- Seria bom que você estivesse junto, Erik diz.

- Eu tomo a decisão sobre a hipnose, ela explica. Sob a condição de que você assuma a responsabilidade pelo paciente.

- Então estou sozinho agora?

Daniella olha para ele com o rosto cansado e diz:

- Eu trabalhei a noite toda, prometi levar Tindra na escola. Eu lido com esse conflito hoje à noite, mas agora realmente preciso ir para casa e dormir.

Erik observa ela andar pelo corredor. O casaco vermelho flutua atrás dela. Joona olha o paciente. Erik vai ao banheiro, tranca a porta, lava o rosto e seca a testa e as bochechas. Ele pega o telefone e liga para Simone, mas ninguém atende. Ele tenta o número de casa, escuta o tom de chamada e

provar hemnumret, lyssnar till signalerna och telefonsvararens hälsningsmeddelande. När det piper för att inspelningen har påbörjats vet han inte längre vad han ska säga:

– Sixan, jag ... du måste lyssna på mig, jag vet inte vad du tror, men ingenting har hänt, du kanske inte bryr dig, men jag lovar att jag ska hitta ett sätt att bevisa för dig att jag är ...

Erik tystnar, han vet att hans ord inte längre har någon betydelse. Han ljög för henne för tio år sedan och har ännu inte lyckats bevisa sin kärlek, inte på något sätt, inte tillräckligt, inte så att hon har börjat lita på honom igen. Han avbryter samtalet och lämnar toaletten, går fram till dörren med glasfönstret där kriminalkommissarien står och blickar in.

– Vad är egentligen hypnos? frågar kommissarien efter en stund.

– Det rör sig bara om ett förändrat medvetandetillstånd, besläktat med suggestion och meditation, svarar Erik.

– Okej, säger Joonas dröjande.

– När du säger hypnos talar du egentligen om heterohypnos, där en person hypnotiserar en annan, i något syfte.

– Som?

a saudação da secretária eletrônica. Quando o bipe da gravação toca ele já não sabe o que dizer:

- Sixan, eu... você precisa me escutar, eu não sei o que você está pensando, mas nada aconteceu, talvez você não se importe, mas eu prometo que vou encontrar um jeito de te mostrar que eu...

Erik se cala, ele sabe que suas palavras não significam mais nada. Ele mentiu para ela dez anos atrás e ainda não conseguiu demonstrar seu amor, de jeito nenhum, não o suficiente, não de modo que ela tivesse voltado a confiar nele de novo. Ele desliga a ligação e sai do banheiro, vai até a porta com a janela de vidro onde o comissário criminal está parado olhando o quarto.

- O que é hipnose de verdade? O comissário pergunta depois de um momento.

- Se trata apenas de um estado alterado de consciência, semelhante à sugestão e à meditação, Erik responde.

- Ok, Joonas diz com hesitação.

- Quando você diz hipnose, você fala de hetero-hipnose, em que uma pessoa hipnotiza a outra, de algum jeito.

- Como?

– Som att framkalla negativa hallucinationer.

– Vad är det?

– Det vanligaste är att man hämmar den medvetna registreringen av smärta.

– Men smärtan finns kvar.

– Det beror på hur du definierar smärta, svarar Erik. Patienten svarar förstås med fysiologiska reaktioner på smärtretningen, men upplever ingen smärta, det går till och med att utföra kirurgi under klinisk hypnos.

Joona skriver något i sitt anteckningsblock.

– Rent neurofysiologiskt, fortsätter Erik, fungerar hjärnan på ett speciellt sätt under hypnos. Delar av hjärnan som vi sällan använder aktiveras plötsligt. En hypnotiserad människa är ju mycket djupt avslappnad, ser nästan sovande ut, men tar man ett EEG visar hjärnaktiviteten en person som är vaken och uppmärksam.

– Pojken öppnar ögonen ibland, säger Joona och blickar in genom fönstret.

– Jag har sett det.

- Como provocar alucinações negativas.

- O que é isso?

- O mais comum é a inibição do registro consciente da dor.

- Mas a dor ainda está lá.

- Depende de como você define dor, Erik responde. O paciente, é claro, responde com reações fisiológicas aos estímulos da dor, mas não sente dor alguma, podendo até mesmo passar por uma cirurgia sob hipnose clínica.

Joona escreve algo em seu bloco de notas.

- Neurofisiologicamente, Erik continua, o cérebro funciona de uma maneira especial sob hipnose. As partes do cérebro que raramente usamos são repentinamente ativadas. Uma pessoa hipnotizada está profundamente relaxada, parece quase estar dormindo, mas se fizer uma eletroencefalografia, o exame vai mostrar a atividade cerebral de alguém que está acordado e alerta.

- O garoto abre os olhos de vez em quando, Joona diz e olha pela janela.

- Eu notei.

- O que acontece agora? Ele pergunta.

– Vad kommer att hända nu? frågar han.

– Med patienten?

– Ja, när du hypnotiserar honom.

– Vid dynamisk hypnos, alltså i ett terapeutiskt sammanhang, spaltar patienten nästan alltid upp sig själv i ett observerande jag och ett eller flera upplevande och agerande jag.

– Han ser sig själv på teater?

– Ja.

– Vad kommer du att säga till honom?

– Först och främst måste jag få honom att känna sig trygg, han har varit med om fruktansvärda saker, så jag börjar med att förklara min avsikt och går sedan över till avslappning, jag talar lugnande om ögonlocken som blir tyngre, att man vill blunda, om de djupa andetagerna genom näsan, jag går igenom kroppen uppifrån och ner och så vänder jag tillbaka.

Erik väntar medan Joona skriver.

– Efter det här kommer vad som kallas för induktionen, säger Erik. Jag lägger in en sorts dolda kommandon i det jag säger och förmår patienten att föreställa sig platser och enkla förlopp, jag suggererar en vandring i tankarna längre och längre bort tills behovet att kontrollera situationen nästan upphör. Det

- Com o paciente?

- Sim, quando você o hipnotizar.

- Na hipnose dinâmica, e no contexto terapêutico, o paciente quase sempre se coloca em uma posição de um eu observador e um ou mais eus ativos e agentes.

- Ele se vê em um teatro?

- Sim.

- O que você vai dizer a ele?

- Primeiramente eu preciso fazer com que ele se sinta bem, ele passou por muitas coisas terríveis, então vou começar explicando meu objetivo e então passar para o relaxamento, falar calmamente sobre como as pálpebras ficam pesadas, que quer fechar os olhos, falar sobre respirar fundo pelo nariz, vou passando pelo corpo de cima para baixo e depois volto.

Erik espera enquanto Joona escreve.

- Depois disso vem o que é chamado de indução, Erik diz. Eu dou uma espécie de comando velado dizendo e encorajando o paciente a imaginar lugares e situações simples, sugiro um passeio por pensamentos cada vez mais distantes até que a necessidade de controlar a situação quase desapareça. É um pouco como se alguém

är lite som när man läser en bok och det blir så spännande att man inte längre är medveten om att man sitter och läser.

– Jag förstår.

– Om man lyfter patientens hand så här och släpper den så ska handen stanna upplyft, kataléptiskt, när induktionen är färdig, förklarar Erik. Efter induktionen räknar jag baklänges och fördjupar hypnosens ytterligare. Jag brukar räkna, andra låter patienten visualisera en gråskala, för att lösa upp gränserna i tankarna. Vad som rent praktiskt äger rum är egentligen bara att den rädsla eller det kritiska tänkandet som blockerar vissa minnen sätts ur spel.

– Kommer du att lyckas hypnotisera honom?

– Om han inte gör motstånd.

– Vad händer då? frågar Joonas. Vad händer om han gör motstånd?

Erik svarar inte. Han iakttar pojken genom glaset, försöker avläsa hans ansikte, mottagligheten.

– Det är svårt att säga vad jag kommer att få fram, det kan ha mycket varierande relevans, förklarar han.

lesse um livro e a história se torna tão envolvente que a pessoa não está mais consciente de que está sentada lendo.

- Entendi.

- Se você levantar a mão do paciente e então soltar, a mão dele vai ficar no mesmo lugar, cataléptica, quando a indução é feita, Erik explica. Depois da indução, eu conto de trás para frente e aprofundo ainda mais a hipnose. Eu costumo contar, alguns deixam o paciente visualizar uma escala de cinza para dissolver as barreiras mentais. Praticamente falando, o que acontece, na verdade, é apenas a eliminação do medo ou do pensamento crítico que bloqueia algumas lembranças.

- Você vai conseguir hipnotizar o garoto?

- Se ele não resistir.

- O que acontece então? Joonas pergunta. O que acontece se ele resistir?

Erik não responde. Ele observa o menino pelo vidro, tenta ler seu rosto, sua vulnerabilidade.

- É difícil dizer o que eu vou conseguir, pode ter uma relevância variável, ele explica.

- Não quero um testemunho, só preciso de uma pista, um indício, alguma coisa para prosseguir.

– Jag är inte ute efter ett vittnesmål, jag behöver bara ett tips, ett signalement, något att gå på.

– Så allt jag ska leta efter är personen som gjorde det här mot dem?

– Gärna ett namn eller en plats eller en koppling.

– Jag har ingen aning om hur det här kommer att gå, säger Erik och drar efter andan.

Joona följer med honom in, sätter sig på en stol i hörnet, petar av sig skorna och lutar sig bakåt. Erik dämpar ljuset, drar fram en stålpall och slår sig ned intill sängen.

Försiktigt börjar han förklara för pojken att han vill hypnotisera honom för att hjälpa honom att förstå vad det var som hände igår.

– Josef, jag kommer hela tiden att sitta här, säger Erik lugnt. Det finns absolut ingenting att vara rädd för. Du kan känna dig helt trygg. Jag är här för din skull, du säger ingenting du inte vill säga och du kan själv avsluta hypnosen när du vill.

Först nu börjar Erik ana hur mycket han har längtat efter processen. Hans hjärta slår hårt och tungt. Han måste försöka dämpa sin iver. Förloppet får inte forceras, inte hastas

- Então tudo que vou buscar é a pessoa que fez isso com eles?

- Um nome ou um lugar ou alguma conexão seria ótimo.

- Eu não faço ideia de como vai ser, Erik diz e respira fundo.

Joona entra no quarto com ele, se senta em uma cadeira no canto, tira os sapatos e se recosta na cadeira. Erik diminui a luz, pega um banco de aço e se acomoda perto da cama. Delicadamente, ele começa a explicar ao menino que quer hipnotizá-lo para ajudá-lo a entender o que aconteceu no dia anterior.

- Josef, vou estar sentado aqui o tempo todo, Erik diz calmamente. Não precisa ter medo. Pode se sentir perfeitamente seguro. Estou aqui por você, se disser qualquer coisa que não quer dizer, você mesmo pode encerrar a hipnose quando quiser.

Só agora Erik começa a perceber o quanto sentiu falta do processo. Seu coração bate forte e intensamente. Ele precisa tentar disfarçar seu entusiasmo. O processo não pode ser forçado ou apressado. Deve ser cheio de quietude, ser absorvido e apreciado em seu próprio tempo.

fram. Det måste fyllas av stillhet, tillåtas sjunka och avnjutas i sitt eget mjuka tempo.

Det är lätt att få pojken mycket avslappnad, kroppen befinner sig redan i vila och tycks bara längta efter mer.

När Erik öppnar munnen och påbörjar induktionen är det som om han aldrig har upphört att hypnotisera: hans röst är tät, saklig och lugn, orden kommer så lätt och självklart, de strömmar fram, mättade med monoton värme och en sövande, fallande ton.

Han känner omedelbart Josefs stora mottaglighet. Det är som om pojken intuitivt klamrar sig fast vid den trygghet Erik förmedlar. Hans skadade ansikte blir tyngre, dragen fylls ut och munnen blir slappare.

– Josef, om du vill så ... Tänk på en sommardag, säger Erik. Allt är bara underbart och behagligt. Du ligger på durken till en liten träbåt som vaggar långsamt. Det kluckar från vattnet och du tittar upp på de små molnen som rör sig på den blå himlen.

Pojken svarar så bra på induktionen att Erik undrar om han borde bromsa förloppet en aning. Han vet att svåra händelser ofta kan öka känsligheten inför hypnos, att den inre stressen kan fungera som en omvänd

É fácil deixar o menino bastante relaxado, o corpo já se encontra em repouso e parece apenas buscar mais.

Quando Erik abre a boca e começa a indução é como se ele nunca houvesse largado a hipnose: sua voz é firme, objetiva e calma, as palavras vêm fácil e naturalmente, fluindo com uma suavidade monótona e um tom sonolento e decadente.

Ele sente de imediato a grande aceitação de Josef. É como se o menino se agarrasse intuitivamente à segurança que Erik passa. Seu rosto machucado se torna mais pesado, as feições se amenizam e a boca afrouxa.

- Josef, se você quiser... Pense em um dia de verão, Erik diz. Tudo está perfeito e prazeroso. Você está deitado em um pequeno barco de madeira que balança lentamente. A água ondula e você está olha para as pequenas nuvens que se movem no céu azul.

O menino responde tão bem à indução que Erik se pergunta se ele deveria moderar um pouco o processo. Ele sabe que experiências difíceis podem aumentar a sensibilidade à hipnose, que o stress interno pode funcionar como um motor inverso, o freio ocorre de repente e a velocidade cai muito rápido para zero.

motor, inbromsningen sker oväntat hastigt och varvtalet faller mycket snabbt mot noll.

– Jag ska nu räkna baklänges och för varje siffra du hör kommer du att slappna av lite mer. Du kommer att känna hur du fylls av ett stort lugn och hur behagligt allting är omkring dig. Slappna av från tårna, vristerna, vaderna. Ingenting besvärar dig, allt är bara rofyllt. Det enda som du behöver lyssna till är min röst, siffrorna som faller. Nu slappnar du av ännu mer, blir ännu tyngre, du slappnar av över knäna, längs låren mot ljumskarna. Känn att du samtidigt sjunker nedåt, mjukt och behagligt. Allt är bara lugnt och stilla och alldeles avslappnat.

Erik vilar en hand på pojkens axel. Blicken ligger på magen och för varje utandning säger han siffror i fallande ordning. Han bryter det logiska mönstret ibland, men fortsätter hela tiden nedräkningen. En känsla av drömlig lätthet och fysisk styrka fyller Erik medan processen fortskrider. Han räknar och ser samtidigt sig själv sjunka genom alldeles ljust och syrerikt vatten. Han hade nästan glömt bort känslan av blått hav, ocean. Leende sjunker han utmed en enorm klippformation. En kontinentalspricka som fortsätter ned mot enorma djup. Vattnet glittrar av små bubblor.

- Vou contar de trás para frente agora, e a cada número que você escutar você vai relaxar um pouco mais. Você vai sentir uma grande tranquilidade te preencher e tudo a sua volta é agradável. Relaxe os dedos dos pés, os tornozelos, as panturrilhas. Nada te incomoda, tudo é sereno. A única coisa que você precisa escutar é a minha voz, os números que diminuem. Agora você está relaxando ainda mais, se torna ainda mais pesado, relaxando os joelhos, ao longo das coxas até a virilha. Sente que ao mesmo tempo você afunda suave e prazerosamente. Tudo é calmo e quieto e completamente tranquilo.

Erik repousa uma mão sobre o ombro do menino. Observa seu abdômen e a cada expiração ele diz um número em ordem decrescente. Ele quebra o padrão lógico às vezes, mas continua a contagem o tempo todo. Erik é tomado por uma sensação de leveza surreal e força física enquanto o processo se desenvolve. Ele conta e ao mesmo tempo se vê afundando em águas muito límpidas e ricas em oxigênio. Ele havia quase esquecido a sensação do mar azul, do oceano. Sorrindo, ele afunda ao longo de uma formação rochosa. Uma fenda continental que continua em até grandes profundidades. A água brilha com pequenas bolhas. Com uma sensação de felicidade no

Med en lyckokänsla i kroppen singlar han bara tyngdlös nedåt längs den skrovliga väggen.

Pojken visar tydliga tecken på hypnotisk vila. En stor slapphet har lagt sig över kinder och mun. Erik har alltid tyckt att patienternas ansikten blir bredare, liksom plattare. Mindre vackra, men ömtåliga och utan all tillgjordhet.

Erik sjunker djupare, sträcker ut en arm och rör vid klippväggen som passerar förbi. Det ljusa vattnet skiftar långsamt till rosa.

– Nu är du djupt avslappnad, säger Erik lugnt. Och allt är mycket, mycket behagligt.

Pojkens ögon glänser innanför de halvslutna ögonlocken.

– Josef ... försök att minnas vad som hände igår. Det började som en helt vanlig måndag, men på kvällen är det någon som kommer på besök.

Pojken är tyst.

– Nu berättar du för mig vad som händer, säger Erik.

Pojken nickar minimalt.

corpo, ele cai sem peso pela extensão da parede áspera.

O menino mostra sinais claros de sono hipnótico. Um grande relaxamento se estabeleceu sobre as bochechas e a boca. Erik sempre achou que os rostos dos pacientes se tornam mais amplos, mais planos. Menos bonitos, mas delicados e livres de qualquer afetação.

Erik afunda ainda mais, estica um braço e encosta em uma parede rochosa que passa por ele. A água límpida lentamente se torna rosa.

- Agora você está profundamente relaxado, Erik diz calmamente. E tudo é muito, muito agradável.

Os olhos do menino brilham sob as pálpebras semicerradas.

- Josef... tente se lembrar do que aconteceu ontem. Começou como uma segunda-feira normal, mas à noite alguém veio visitar.

O menino permanece em silêncio.

- Agora me conte o que aconteceu, Erik diz.

O menino assente minimamente com a cabeça.

– Du sitter i ditt rum? Är det det du gör?
Lyssnar du på musik?

Han svarar inte. Munnen rör sig
undrande, sökande.

– Din mamma var hemma när du kom
från skolan, säger Erik.

Han nickar.

– Varför? Vet du det? Beror det på att
Lisa har fått feber?

Pojken nickar och fuktar munnen.

– Vad gör du när du kommer hem från
skolan, Josef?

Pojken viskar något.

– Jag hör inte, säger Erik. Jag vill att du
talar så att jag hör.

Pojkens läppar rör sig och Erik lutar sig
fram.

– Som eld, precis som eld, mumlar han.
Jag försöker blinka, jag går in i köket, men
det stämmer inte, det knastrar mellan
stolarna och en alldeles röd eld sprider sig
över golvet.

– Var kommer elden ifrån? frågar Erik

– Jag minns inte, det hände något förut...

- Você está sentado no seu quarto? É
isso que você está fazendo? Está escutando
música?

Ele não responde. A boca se move
tentativamente, buscando alguma coisa.

- Sua mãe estava em casa quando
você chegou da escola, Erik diz.

Ele concorda com a cabeça.

- Por quê? Você sabe? Porque a Lisa
estava com febre?

O menino assente e molha os lábios.

- O que você faz quando chega da
escola, Josef?

O menino sussurra alguma coisa.

- Não escutei, Erik diz. Quero que fale
mais alto.

Os lábios do menino se movem e Erik
se inclina para a frente.

- Como fogo, exatamente como fogo,
ele murmura. Tento piscar, entro na cozinha,
mas não está certo, algo crepita entre as
cadeiras e um fogo vermelho se espalha pelo
chão.

- De onde vem o fogo? Erik pergunta.

- Não me lembro, aconteceu alguma
coisa antes...

Han tystnar igen.

– Återvänd lite till, innan den här elden finns i köket, säger Erik.

– Det är någon där, säger pojken. Jag hör någon knacka på dörren.

– På ytterdörren?

– Jag vet inte.

Pojkens ansikte blir plötsligt spänt, han gnyr oroligt och raden av undertänder blottas i en konstig grimas.

– Det är ingen fara, säger Erik. Det är ingen fara, Josef, du är trygg här, du är lugn och känner ingen oro. Du tittar bara på det som händer, du är inte med, du ser bara förloppet på lagom avstånd och det är inte det minsta farligt.

– Fötterna är ljusblå, viskar han.

– Vad sa du?

– Det knackar på dörren, säger pojken sludrande. Jag öppnar, men ingen är där, jag ser ingen. Men knackningarna fortsätter. Jag förstår att någon retas med mig.

Patienten andas snabbare, magen rör sig ryckigt.

– Vad händer nu? frågar Erik.

Ele se cala novamente.

- Volte um pouco, antes de ter fogo na cozinha, Erik diz.

- Tem alguém ali, o menino diz. Estou escutando alguém bater na porta.

- Na porta da frente?

- Não sei.

O rosto do menino de repente se torna tenso, ele choraminga agitado e os dentes de baixo são expostos numa careta estranha.

- Não há perigo, Erik diz. Não há perigo, Josef, você está seguro aqui, você está calmo e não sente medo. Você está apenas assistindo ao que acontece, você não participa, só assiste de uma distância segura e não é nem um pouco perigoso.

- Os pés são azul claro, ele sussurra.

- O que você disse?

- Batem na porta, o menino balbucia. Eu abro, mas não tem ninguém, não vejo ninguém. Mas as batidas continuam. Sei que alguém está zombando de mim.

O paciente respira mais rápido, o abdômen se movendo de acordo.

- O que está acontecendo agora? Erik pergunta.

– Jag går till köket och tar en limpmacka.

– Du äter en smörgås?

– Men nu börjar det knacka igen, ljudet kommer från Lisas rum. Dörren står på glänt och jag ser att hennes prinsesslampa är tänd. Försiktigt petar jag upp dörren med kniven och tittar in. Lisa ligger i sin säng. Hon har glasögonen på sig, men blundar och andas flåsande. Hon är vit i ansiktet. Armarna och benen är alldeles stela. Så böjer hon huvudet bakåt så att halsen blir helt spänd, och börjar sparka med fötterna på sänggaveln. Hon sparkar bara snabbare och snabbare. Jag säger åt henne att sluta med det där, men hon fortsätter, hårdare. Jag skriker åt henne och kniven har redan börjat hugga och mamma springer in och sliter i mig och jag vänder mig runt och kniven går fram, det forsar bara ut ur mig, jag hämtar nya knivar, jag är rädd för att sluta, jag måste fortsätta, det går inte att stanna, mamma kryper genom köket, golvet är alldeles rött, jag måste prova knivarna på allt, på mig själv, på möblerna, väggarna, jag slår och hugger och så blir jag plötsligt trött och lägger mig. Jag vet inte vad som händer, jag har ont inuti kroppen och jag är törstig, men orkar inte röra mig.

- Eu vou até a cozinha e pego um sanduíche.

- Você come um sanduíche?

- Mas agora as batidas começam de novo, o barulho vem do quarto da Lisa. A porta está entreaberta e eu vejo que o abajur de princesa está aceso. Lisa está deitada na cama. Ela está de óculos, mas fecha os olhos e respira ofegante. O rosto está pálido. Os braços e pernas estão rígidos. Então ela joga a cabeça para trás e estica completamente o pescoço e começa a bater com os pés na cabeceira da cama. Ela bate cada vez mais rápido. Eu falo para ela parar com isso, mas ela continua mais forte. Eu grito com ela e a faca já começa a cortar e a minha mãe entra correndo e me afasta e eu me viro e a faca vai para frente, apenas jorra de mim, pego outras facas, tenho medo de parar, preciso continuar, não consigo parar, minha mãe se arrasta pela cozinha, o chão está todo vermelho, eu preciso testar as facas em tudo, em mim, nos móveis, nas paredes, me viro e corto e de repente me sinto cansado e me deito. Não sei o que está acontecendo, tenho dor no corpo e sinto sede, mas não consigo me mexer.

Erik känner hur han hänger tillsammans med pojken, djupt nere i det ljusa vattnet, deras ben rör sig mjukt och han följer klippväggen med blicken, längre och längre ner, den tar inte slut, vattnet mörknar bara och blir blågrått och sedan lockande svart.

– Du hade träffat ... frågar Erik och hör sin egen röst darra. Du hade träffat din pappa tidigare.

– Ja, nere vid fotbollsplanen, svarar Josef.

Han tystnar, ser undrande ut, stirrar framför sig med sovande blick.

Erik ser att hans puls går upp och förstår att blodtrycket samtidigt faller.

– Jag vill att du sjunker djupare ner, säger Erik dämpat. Du sjunker, känner dig lugnare, behagligare och ...

– Inte mamma? frågar pojken med ynkelig röst.

– Josef, berätta ... du har också träffat din storasyster, Evelyn?

Erik iaktar Josefs ansikte, medveten om att gissningen kan skapa problem, en spricka i hypnosen om det visar sig att han har fel. Men han var tvungen att göra ett brant skär, för tiden kommer inte att räcka till, han måste

Erik sente que está com o menino, no fundo da água límpida, suas pernas se movem suavemente e ele segue a parede da fenda com o olhar, cada vez mais para baixo, sem fim, a água escurece e se torna cinza azulada e depois sedutoramente negra.

- Você havia encontrado... Erik pergunta e escuta sua própria voz trêmula. Você havia encontrado o seu pai mais cedo.

- Sim, no campo de futebol, Josef responde.

Ele se cala, parece curioso, olhando para frente com um olhar sonolento.

Erik vê que o pulso do menino está aumentando e percebe que a pressão está caindo ao mesmo tempo.

- Quero que você vá ainda mais fundo, Erik diz monotonamente. Você afunda, se sente mais calmo, contente e...

- Não a minha mãe? O menino pergunta com a voz lastimosa.

- Josef, diga... Você também encontrou a sua irmã mais velha, Evelyn?

Erik observa o rosto de Josef, consciente de que o palpito pode causar problemas, uma quebra na hipnose se ele estiver errado. Mas ele foi obrigado a fazer um corte abrupto, pois precisa interromper a

avbryta hypnosen alldeles snart, patientens tillstånd håller på att bli akut igen.

– Vad hände när du träffade Evelyn?
frågar han.

– Jag borde aldrig ha åkt till henne.

– Var det igår?

– Hon gömde sig i stugan, viskar pojken leende.

– Vilken stuga?

– Moster Sonjas, säger han trött.

– Beskriv vad som händer i stugan?

– Jag står bara där, Evelyn är inte glad, jag vet vad hon tänker, mumlar han. Jag är bara en hund för henne, jag är inte värd någonting ...

Josefs tårar rinner, munnen darrar.

– Säger Evelyn det här till dig?

– Jag vill inte, jag behöver inte, jag vill inte, kvider Josef.

– Vad är det du inte vill?

Hans ögonlock börjar darra spasmodiskt.

– Vad händer nu, Josef?

hipnose. O estado do paciente se torna aguda novamente.

- O que aconteceu quando você encontrou a Evelyn? Ele pergunta.

- Eu não devia ter ido até ela.

- Isso foi ontem?

- Ela se escondeu na cabana, o menino sussurra sorrindo.

- Que cabana?

- Da tia Sonja, ele diz, cansado.

- Descreva o que aconteceu na cabana.

- Eu só estou lá, a Evelyn não está feliz, eu não sei o que ela está pensando, ele murmura. Sou só um cachorro para ela, não valho nada...

As lágrimas de Josef escorrem, a boca treme.

- A Evelyn disse isso?

- Não sei, não preciso, não quero, Josef se queixa.

- O que você não quer?

Suas pálpebras começam a tremer em espasmos.

– Hon säger att jag måste bita och bita för att få min belöning.

– Vem är det du ska bita?

– Det finns en bild där i stugan ... en bild i en ram som ser ut som en flugsvamp ... det är pappa, mamma och Knyttet, men ...

Hans kropp är plötsligt spänd, benen rör sig snabbt och slött, han håller på att glida ut ur den mycket djupa hypnosen. Erik styr försiktigt undan, lugnar honom och lyfter patienten några nivåer. Noga stänger han dörrarna till alla minnen från dagen och alla minnen från hypnosen. Ingenting får stå öppet när han påbörjar den försiktiga väckningsprocessen.

Josef ligger leende på britsen när Erik lämnar honom. Kriminalkommisariern reser sig från stolen i hörnet och följer med Erik ur rummet och går sedan fram till kaffeautomaten.

– Jag är imponerad, säger Joonas lågt och tar upp sin telefon.

En ödslig känsla drar över Erik, en aning om att något är oåterkalleligt fel.

– Innan du ringer några samtal vill jag bara betona en sak, säger Erik. Patienten

- O que está acontecendo agora, Josef?

- Ela diz que eu preciso morder e morder para receber minha recompensa.

- Quem você precisa morder?

- Tem uma foto na cabana, uma foto em uma moldura que parece cogumelo amanita... é o meu pai, minha mãe e a Knyttet, mas...

Seu corpo se tensiona, as pernas se movem rápida e desajeitadamente, ele está saindo da hipnose profunda. Erik o direciona gentilmente de volta, o acalma e traz o paciente vários níveis acima. Cuidadosamente, ele fecha as portas para todas as memórias daquele dia e para todas as memórias da hipnose. Nada pode ficar aberto enquanto ele inicia o delicado processo de despertar.

Josef está sorrindo na cama quando Erik o deixa. O comissário criminal se levanta da cadeira no canto e segue Erik para fora do quarto e então para a máquina de café.

- Estou impressionado, Joonas diz com a voz baixa e pega seu telefone.

Uma melancolia se espalha por Erik, um indício de que algo está irreversivelmente errado.

talat alltid sanning under hypnos, men det rör sig givetvis bara om hans sanning, han talar bara om det han själv uppfattar som sanningen, han beskriver alltså sina egna subjektiva minnen och inte ...

– Det förstår jag, avbryter Joona.

– Jag har hypnotiserat schizofrena personer, fortsätter Erik.

– Vad vill du få sagt?

– Josef talade om systemen ...

– Ja, att hon krävde att han skulle bita som en hund och så vidare, säger Joona.

Han slår ett nummer och lägger telefonen till örat.

– Det är inte säkert att systemen sa till honom att göra det här, förklarar Erik.

– Men hon kan ha gjort det, säger Joona och håller upp en hand för att tysta Erik. Anja, min guldklimp ...

En mjuk röst anas genom telefonen.

– Kan du kolla upp en sak? Ja, precis. Josef Ek har en moster som heter Sonja och hon har ett hus eller ett fritidshus någonstans och ... Ja, det ... bussigt.

Joona tittar upp på Erik.

– Förlåt, du skulle säga något mer.

- Antes que você faça várias ligações, quero só enfatizar uma coisa, Erik diz. O paciente sempre fala a verdade sob hipnose, mas se trata apenas da verdade dele, é claro, ele fala apenas sobre aquilo que ele mesmo tem como verdade, descreve suas memórias subjetivas e não...

- Eu entendi, Joona interrompe.

- Já hipnotizei pessoas com esquizofrenia, Erik continua.

- O que você quer dizer?

- O Josef falou sobre a irmã...

- Sim, que ela exigia que ele mordesse como um cachorro e etc, Joona diz.

Ele digita um número e leva o telefone à orelha.

- Não temos certeza de que a irmã tenha mandado ele fazer isso, Erik explica.

- Mas ela pode ter mandado, Joona diz e levanta uma mão para calar Erik. Anja, minha pepita de ouro...

Uma voz suave responde pelo telefone.

- Você pode verificar uma coisa? Isso mesmo. Josef Ek tem uma tia chamada Sonja e ela tem uma casa ou uma casa de campo em algum lugar... Isso... ótimo.

– Bara att det inte heller är säkert att det var Josef som mördade familjen.

– Men är det möjligt att han tillfogade sig själv såren? Kan han ha skurit sig själv så här? Enligt din bedömning?

– Inte egentligen, men visst, teoretiskt, svarar Erik.

– Då tror jag faktiskt att vår förövare ligger där inne, säger Joona.

– Det tror jag också.

– Är han i skick att rymma från sjukhuset?

– Nej, ler Erik överraskat.

Joona börjar gå i riktning mot korridoren.

– Ska du åka till mosterns hus? frågar Erik.

– Ja.

– Jag kan följa med, säger Erik och börjar gå. Systemen kan vara skadade eller befinna sig i akut chock.

Joona olha para Erik.

- Desculpe, você ia dizer mais alguma coisa.

- Só que também não temos certeza de que foi o Josef quem matou a família.

- Mas é possível que ele tenha infligido as próprias feridas? Ele pode ter se machucado assim? De acordo com a sua avaliação?

- Não de verdade, mas, claro, teoricamente, é possível, Erik responde.

- Então eu realmente acredito que o nosso assassino está deitado lá dentro, Joona diz.

- Eu também.

- Ele está em condição de fugir do hospital?

- Não, Erik sorri, surpreso.

Joona começa a andar em direção ao corredor.

- Você vai até a casa da tia? Erik pergunta.

- Sim.

- Eu posso ir junto, Erik diz e começa a andar. A irmã pode estar ferida ou pode estar em choque.

9

Tisdag lunchtid den åttonde december

SIMONE SITTER OCH tittar ut genom fönstret i tunnelbanevagnen. Hon är fortfarande svettig efter att ha lämnat den tomma lägenheten och sprungit till tunnelbanestationen.

Nu står tåget stilla i Huvudsta.

Hon tänker att hon borde ha tagit en taxi istället, men försöker säga till sig själv att ingenting har hänt, att hon vet att hon alltid oroar sig i onödan.

Hon tittar på sin telefon igen och undrar om den konstiga kvinnan hon talade med för en stund sedan var Aidas mamma, och om hon hade rätt i att Aida befann sig i en tatueringssateljé i Tensta centrum.

Dörrarna stängs, men öppnas omedelbart igen, rop hörs längre fram, dörrarna sluter sig än en gång och tåget kommer äntligen i rörelse.

En man prasslar med tidningarna mitt emot henne. Han samlar ihop dem, breder ut dem på sätet bredvid, tycks jämföra något, viker samman dem igen. Via avspeglingen i fönstret ser hon att han sneglar på henne då och då. Hon överväger att byta säte men kommer av sig när ett plingande i hennes telefon tillkännager att hon fått ett

9. Terça-feira, hora do almoço, oito de dezembro

SIMONE ESTÁ SENTADA e olha pela janela do vagão do metrô. Ela ainda está suada depois de ter deixado o apartamento vazio e corrido até a estação de metrô.

Agora o trem está parado em Huvudsta.

Ela pensa que deveria ter pegado um táxi, mas tenta dizer a si mesma que nada aconteceu, que ela sabe que ela sempre se preocupa desnecessariamente.

Ela olha seu celular de novo e se pergunta se a mulher estranha com quem falou pelo telefone era a mãe da Aida, e se ela tinha razão sobre a Aida estar num estúdio de tatuagem no centro de Tensta.

As portas se fecham, mas abrem imediatamente de novo, um grito soa à distância, as portas se fecham novamente e o trem começa finalmente a se mover.

Um homem mexe nos jornais em frente a ela. Ele os reúne, espalha sobre o assento ao lado, parece comparar alguma coisa, dobra tudo junto de novo. Pelo reflexo da janela ela percebe que ele olha para ela de vez em quando. Ela considera trocar de lugar, mas esquece isso quando um tinido no telefone avisa que recebeu uma mensagem. É da Ylva

meddelande. Det är från Ylva på galleriet. Simone orkar inte öppna det. Hon hade hoppats att det skulle vara från Erik. Hon vet inte hur många försök hon har gjort, ändå ringer hon hans mobil igen. Lyssnar till de stumma tonerna och den plötsliga omkopplingen till röstbrevlådan.

– Du, säger mannen mitt emot henne med en retsamt pockande röst.

Hon försöker se ut som om hon inte hör honom, tittar ut genom fönstret och låtsas lyssna i sin telefon.

– Hallå-å? säger mannen.

Hon inser att han inte tänker ge sig förrän han har fått hennes uppmärksamhet. Som så många män tycks han inte förstå att kvinnor har ett eget liv, egna tankar, att kvinnor inte lever i en ständig beredskap att lyssna på dem.

– Du, hör du inte att jag pratar med dig, upprepar mannen.

Simone vänder sig mot honom.

– Jag hör dig mycket väl, säger hon lugnt.

– Varför svarar du inte då, frågar han.

– Jag svarar nu.

da galeria. Simone não consegue abrir. Ela esperava que fosse de Erik. Ela já não sabe quantas vezes tentou, mas liga para o celular dele de novo. Escuta os tons mudos e a o corte repentino para a caixa postal.

- Você, o homem em frente a ela diz com uma voz irritantemente insistente.

Ela tenta parecer como se não tivesse escutado, olha pela janela e finge falar no telefone.

- Ôoi? O homem diz.

Ela percebe que ele não vai desistir até que tenha sua atenção. Como tantos homens, ele parece não entender que as mulheres têm suas próprias vidas e pensamentos, que as mulheres não estão constantemente disponíveis para escutá-los.

- Você, não tá vendo que eu tô falando com você, o homem repete.

Simone se vira para ele.

- Estou escutando muito bem, ela diz calmamente.

- Então por que não responde? Ele pergunta.

- Estou respondendo agora.

Han blinkar ett par gånger och sedan kommer det:

– Du är en kvinna? Eller hur?

Simone sväljer och tänker att det här är en sådan sorts man som tänker tvinga henne att säga sitt namn, berätta om sitt civiltillstånd och till slut provocera henne till att bli riktigt otrevlig.

– Du är en kvinna?

– Är det bara det du vill veta? frågar hon kort och vänder sig mot fönstret igen.

Han byter säte och sätter sig bredvid henne:

– Lyssna på det här ... Jag hade en kvinna, och min kvinna, min kvinna ...

Simone känner några droppar saliv landa på sin kind.

– Hon var som Elizabeth Taylor, fortsätter han. Vet du vem det är?

Han skakar hennes arm.

– Vet du vem Elizabeth Taylor är?

– Ja, säger Simone otåligt. Det är klart att jag vet.

Han lutar sig nöjt tillbaka.

Ele pisca algumas vezes e depois pergunta:

- Você é mulher? Não é?

Simone engole e pensa que ele é o tipo de homem que acha que ela deve dizer seu nome, falar sobre estado civil até provocá-la a se tornar realmente desagradável.

- Você é mulher?

- É só isso que você quer saber? Ela pergunta rispidamente e se volta para a janela.

Ele troca de assento e se senta ao lado dela:

- Escuta aqui... Eu tinha uma mulher, e a minha mulher, a minha mulher...

Simone sente várias gotas de saliva caírem na sua bochecha.

- Ela se parecia com a Elizabeth Taylor, ele continua. Sabe quem é?

Ele cutuca o braço dela.

- Você sabe quem é Elizabeth Taylor?

- Sim, Simone diz sem paciência. É claro que sei.

Ele volta a se recostar satisfeito.

– Alltid nya karlar hade hon, gnäller han.
Bättre och bättre skulle det vara,
diamantringar och presenter och halsband.

Tåget saktar in och Simone inser att hon ska gå av, de är i Tensta. Hon reser sig upp, men han ställer sig i vägen.

– Ge mig en liten kram, jag vill bara ha en kram.

Hon ursäktar sig sammanbitet, för undan hans arm och känner en hand över stjärten. I samma ögonblick stannar tåget till, mannen tappar balansen och sätter sig tungt på sätet igen.

– Luder, säger han helt lugnt efter henne.

Hon lämnar tåget, springer ut från tunnelbanestationen, över den plexiglastäckta bron och nedför trappan. Utanför köpcentret sitter tre berusade män på en bänk och pratar med skrovliga röster. Simone skyndar in genom huvudentrén och försöker nå Erik på mobiltelefonen igen. Från Systembolaget kommer en lukt av gammalt rödvin från en krossad flaska. Med häftig andhämtning skyndar hon förbi fönstret till restaurangen. Ser en buffé med burkmajs, gurkbitar och torra salladsblad. Mitt på inomhustorget finns en stor tavla som beskriver köpcentrets affärer. Hon läser tills hon finner det hon söker: Tensta Tattoo. Enligt planritningen ska butiken ligga längst

- Ela sempre tinha um namorado novo, ele reclama. Tinha que ser cada vez melhor, anéis de diamante e presentes e colares.

O trem desacelera e Simone vê que precisa descer, estão em Tensta. Ela se levanta, mas o homem bloqueia seu caminho.

- Me dá um abraquinho, vai, eu só quero um abraço.

Ela pede licença por entre os dentes, tira o braço dele do caminho e sente uma mão na sua bunda. No mesmo momento o trem para, o homem perde o equilíbrio e cai pesadamente sobre o assento novamente.

- Puta, ele diz calmamente para ela.

Ela sai do trem, corre para fora da estação, sobre a ponte com cobertura de acrílico e desce as escadas. Do lado de fora do shopping, três homens bêbados estão sentados em um banco e conversam com vozes roucas. Simone se apressa pela entrada principal e tenta falar com Erik pelo celular novamente. Um cheiro de vinho tinto velho de uma garrafa quebrada vem da loja de bebidas Systembolaget. Com a respiração ofegante ela passa pela janela de um restaurante. Vê um buffet com milho em conserva, pedaços de pepino e folhas secas de alface. No meio da praça do shopping fica um grande quadro listando as lojas. Ela lê até encontrar o que procura: Tensta Tattoo. Se

bort, högst upp. Hon springer i riktning mot rulltrapporna, mellan föräldralediga mammor, pensionärer i armkrok och skolkande tonåringar.

För sin inre syn ser hon hur ungdomarna samlas i en ring kring en liggande pojke, hur hon tränger sig fram och förstår att det är Benjamin, att blodet inte slutar rinna från den påbörjade tatueringen.

Hon går med stora steg uppför rulltrappan. I samma ögonblick som hon når den översta våningen fångar hennes blick en märkvärdig rörelse längst bort i en ödslig del av våningsplanet. Det ser ut som om någon hänger över räcket. Hon börjar gå ditåt och i takt med att hon närmar sig ser hon tydligare vad det är som försiggår: två barn håller ett tredje barn över räcket. En storväxt gestalt trampar runt bakom dem och slår armarna omkring sig som om han värmer sig med en åkerbrasa.

Barnen verkar helt lugna i ansiktet medan de håller den skräckslagna flickan över kanten.

– Vad gör ni? ropar Simone medan hon går mot dem.

Hon vågar inte springa, hon är rädd för att de ska bli skrämda och tappa flickan. Det är

acordo com o mapa, a loja do lado oposto, no último andar. Ela corre pelas escadas, entre mães de licença maternidade, aposentados de braços dados e adolescentes matando aula.

Em sua mente, ela vê um grupo de jovens reunidos em um círculo em volta de um menino caído, ela abre o caminho e vê que é Benjamin, que o sangue não para de escorrer da tatuagem começada.

Ela sobe a escada rolante com passos largos. No mesmo momento em que chega no último andar, seu olhar cai sobre uma movimentação do outro lado, em uma parte isolada do andar. Parece que alguém está pendurado sobre o parapeito. Ela se dirige até lá e, ao se aproximar, vê claramente o que está acontecendo: duas crianças seguram uma terceira sobre o parapeito. Um menino mais velho anda em volta deles com os braços em torno de si como se estivesse se aquecendo em volta de uma fogueira.

As crianças parecem calmas enquanto seguram a menina apavorada sobre a borda.

- O que vocês estão fazendo? Simone grita enquanto se aproxima deles.

Ela não se atreve a correr, pois tem medo de que eles se assustem e soltem a menina.

ett fall på minst tio meter rakt ned till inomhustorget på bottenvåningen.

Pojkarna har sett henne och låtsas att de råkar släppa taget om henne. Simone skriker till, men de håller kvar flickan och drar sedan sakta upp henne. En av dem ger Simone ett underligt leende innan de springer iväg. Bara den stovväxte pojken står kvar. Flickan sitter hulkande hopkrupen innanför räcket. Simone stannar med skenande hjärtslag och böjer sig ned intill henne.

– Hur är det med dig?

Flickan skakar bara tyst på huvudet.

– Vi måste gå till vakten, förklarar Simone.

Flickan skakar på huvudet igen. Hon darrar i hela kroppen och kryper ihop som en boll intill räcket. Simone tittar på den stovvuxne, stabbige pojken som bara står helt stilla och iakttar dem. Han är klädd i mörk täckjacka och svarta solglasögon.

– Vem är du? frågar Simone honom.

Istället för att svara tar han upp en kortlek ur jackfickan och börjar bläddra, kupera och blanda.

– Vem är du? upprepar Simone med högre röst. Är du vän till de där pojkarna?

É uma queda livre de pelo menos dez metros até a praça do shopping no térreo.

Os meninos a viram e fingem soltar a menina sem querer. Simone grita novamente, mas eles seguram a menina e a puxam para cima. Um deles lança um sorriso esquisito a Simone antes de sair correndo. Apenas o menino mais velho permanece. A menina se encolhe, soluçando, na frente do parapeito. Simone para com o coração acelerado e se abaixa ao lado dela.

- Você está bem?

A menina apenas balança a cabeça.

- Precisamos falar com o segurança, Simone explica.

A menina balança a cabeça de novo. Seu corpo inteiro treme e se recolhe em uma bola ao lado do parapeito. Simone olha para o menino mais velho e grande que só fica ali, completamente parado, e olha para elas. Ele está usando um casaco escuro e óculos escuros pretos.

- Quem é você? Simone pergunta a ele.

Em vez de responder, ele tira um baralho do bolso do casaco e começa a mexer, cortar e embaralhar.

- Quem é você? Simone repete com a voz elevada. Você é amigo daqueles meninos?

Han rör inte en min.

– Varför gjorde du ingenting? De kunde ha dödat henne!

Simone känner adrenalinet i kroppen, den höga pulsen i tinningarna.

– Jag frågade dig en sak. Varför gjorde du ingenting?

Hon stirrar stint på honom. Han svarar fortfarande inte.

– Idiot, skriker hon.

Pojken börjar långsamt flytta sig bortåt. När hon går efter honom för att inte låta honom komma undan snubblar han till och tappar sin kortlek på golvet. Han rabblar något för sig själv och slinker nedför rulltrappan.

Simone vänder sig om för att ta hand om den lilla flickan, men hon är försvunnen. Simone springer tillbaka utmed loftgången, där butikslokalerna är tomma och nedsläckta, men hon ser varken flickan eller någon av pojkarna. Hon fortsätter en bit och inser plötsligt att hon står utanför tatueringssateljén. Skyltfönstret är täckt av svart, bucklig film och en stor bild på Fenrisulven. Hon öppnar dörren och går in. Det verkar tomt i butiken. Överallt på väggarna sitter fotografier på tatueringar.

Ele não se move.

- Por que você não fez nada? Eles podiam ter matado ela!

Simone sente a adrenalina no corpo, o pulso acelerado nas têmporas.

- Eu fiz uma pergunta. Por que você não fez nada?

Ela olha diretamente para ele. Ele mesmo assim não responde.

- Idiota, ela grita.

O menino começa a se afastar lentamente. Quando ela vai atrás dele para não deixar que ele fuja, ele derruba seu baralho no chão. Ele balbucia alguma coisa para si mesmo e desce pela escada rolante.

Simone se volta para cuidar da menina, mas ela desapareceu. Simone corre de volta pelo corredor onde as lojas estão vazias e fechadas, mas não vê a menina nem os meninos. Ela continua um pouco e de repente percebe que está na frente do estúdio de tatuagem. A vitrine está coberta com uma película preta e rasgada e com uma imagem grande do lobo Fenrir. Ela abre a porta e entra. A loja está vazia. Em todas as paredes há fotografias de tatuagens. Ela olha em volta

Hon ser sig omkring och ska just gå ut igen när hon hör en ljus, skärrad röst:

– Nicke? Var är du? Säg någonting.

Ett svart draperi delar sig och en flicka kommer ut med en mobiltelefon mot örat. Hon har ingenting på överkroppen. Några fina droppar blod rinner nedför hennes hals. Hennes ansikte är koncentrerat och oroligt.

– Nicke, säger flickan samlat i sin telefon. Vad är det som har hänt?

Hennes bröst är knottriga men hon verkar inte tänka på att hon är halvnaken.

– Får jag fråga en sak? säger Simone.

Flickan lämnar butiken och börjar springa. Simone följer efter henne mot dörren när hon hör någon bakom sig.

– Aida? ropar en pojke med ängslig röst.

Hon vänder sig om och ser att det är Benjamin.

– Var är Nicke? frågar han.

– Vem?

– Aidas lillebror, han är utvecklingsstörd. Såg du honom därute?

– Nej, jag ...

e se prepara para sair quando escuta uma voz suave e chateada:

- Nicke? Onde você está? Diz alguma coisa.

Uma cortina preta se parte e uma menina sai com um celular no ouvido. Ela não está vestindo nada acima da cintura. Várias gotas de sangue escorrem da sua garganta. Seu rosto está concentrado e preocupado.

- Nicke, a menina diz junto ao telefone. O que aconteceu?

Seus seios estão arrepiados, mas ela nem parece pensar no fato de que está seminua.

- Posso perguntar uma coisa? Simone diz.

A menina sai da loja e começa a correr. Simone a está seguindo em direção a porta quando escuta alguma coisa atrás de si.

- Aida? Grita um menino com a voz ansiosa.

Ela se vira e vê que é Benjamin.

- Onde está o Nicke? Ele pergunta.

- Quem?

- O irmão mais novo da Aida, ele é deficiente mental. Você viu ele lá fora?

- Não, eu...

– Han är storväxt, med svarta solglasögon.

Simone går långsamt tillbaka in i butiken igen och sätter sig på en stol.

Aida återvänder tillsammans med sin bror. Han stannar utanför dörren, nickar med ängsliga ögon åt allt hon säger och torkar sig sedan under näsan. Flickan kommer in, skyler bröstet med ena handen, passerar Simone och Benjamin utan att titta på dem och försvinner bakom draperiet. Simone hinner se att hennes hals har rodnat för att hon har tatuerat en mörkröd ros bredvid en liten davidsstjärna.

– Vad är det som händer? frågar Benjamin.

– Jag såg några pojkar, de var inte kloka, höll en flicka över räcket. Aidas lillebror stod bara där och ...

– Sa du något till dem?

– De slutade när jag kom fram, men det var som om de bara tyckte att det var roligt.

Benjamin ser mycket besvärad ut, han blir röd om kinderna, flackar med blicken, söker runt, som om han skulle vilja springa sin väg.

- Ele é grande, com óculos escuros pretos.

Simone entra lentamente de volta na loja e se senta em uma cadeira.

Aida retorna com seu irmão. Ele fica do lado de fora da porta, concorda com olhos ansiosos com tudo que ela diz e se seca sob o nariz. A menina entra, cobre os seios com uma mão, passa por Simone e Benjamin sem olhar para eles e desaparece por trás da cortina. Simone consegue ver que sua garganta está vermelha porque tatuou uma rosa escura ao lado de uma pequena estrela de Davi.

- O que está acontecendo? Benjamin pergunta.

- Eu vi vários meninos, eles não tinham a cabeça no lugar, penduraram uma menina do parapeito. O irmão da Aida só ficou lá parado e...

- Você falou alguma coisa para eles?

- Eles pararam quando eu cheguei, mas era como se eles achassem que aquilo era só divertido.

Benjamin parece muito perturbado, enrubesce, desvia o olhar, olhando em volta, como se quisesse sair correndo.

– Jag tycker inte om att du håller till här, säger Simone.

– Jag får göra vad jag vill, svarar han.

– Du är för liten för att ...

– Sluta, avbryter han med dämpad röst.

– Vad då? Tänkte du också tatuera dig?

– Nej, det tänkte jag inte.

– Jag tycker att det är hemskt med tatueringar på halsen och i ansiktet ...

– Mamma, avbryter han.

– Det är fult.

– Aida hör vad du säger.

– Fast jag tycker ...

– Kan du gå ut härifrån? avbryter Benjamin skarpt.

Hon tittar på honom, tänker att hon inte känner igen röstläget, men vet egentligen att hon och Erik låter på samma sätt allt oftare.

– Du ska följa med mig hem, säger hon lugnt.

– Jag kommer om du går ut först, svarar han.

- Não gosto que você fique aqui, Simone diz.

- Eu faço o que eu quiser, ele responde.

- Você é muito novo para...

- Para, ele interrompe com a voz abafada.

- O quê? Você também ia se tatuar?

- Não, não ia.

- Acho horríveis essas tatuagens no pescoço e no rosto...

- Mãe, ele interrompe.

- É feio.

- A Aida escutou o que você disse.

- Mas eu acho que...

- Você pode sair daqui? Benjamin interrompe bruscamente.

Ela olha para ele, pensa que não reconhece esse tom de voz, mas sabe, na verdade, que ela e Erik soam do mesmo jeito frequentemente.

- Você vai comigo para casa, ela diz calmamente.

- Eu vou se você sair primeiro, ele responde.

Simone lämnar butiken och ser att Nicke står vid det mörka fönstret med armarna i kors över bröstet. Hon går fram till honom, försöker se snäll ut och pekar på hans pokémonkort.

– Alla gillar Pikachú bäst, säger hon.

Han nickar för sig själv.

– Fast jag är mer förtjust i Mew, fortsätter hon.

– Mew lär sig saker, säger han försiktigt.

– Förlåt för att jag skrek åt dig.

– Det finns inget att göra mot Wailord, ingen klarar av honom, han är störst, fortsätter han.

– Är han störst av alla?

– Ja, svarar pojken allvarligt.

Hon tar upp ett kort som han har tappat.

– Vem är det här?

Benjamin kommer ut med glansiga ögon.

– Arceus, svarar Nicke och lägger kortet överst.

– Han ser snäll ut, säger Simone.

Nicke ler stort.

Simone sai da loja e vê que Nicke está parado perto da vitrine escura com os braços cruzados sobre o peito. Ela vai até ele, tenta parecer gentil e aponta para as cartas de Pokémon dele.

- Todo mundo prefere o Pikachu, ela diz.

Ele assente para si mesmo.

- Mas eu gosto mais do Mew, ela continua.

- O Mew aprende coisas, ele diz cautelosamente.

- Desculpe por ter gritado com você.

- Não dá para fazer nada contra o Wailord, ninguém ganha dele, ele é o maior, ele continua.

- Ele é o maior de todos?

- Sim, o menino responde sério.

Ela pega uma carta que ele deixou cair.

- Quem é esse?

Benjamin sai com olhos opacos.

- Arceus, Nicke responde e coloca a carta no topo.

- Ele parece bonzinho, Simone diz.

Nicke abre um sorriso largo.

– Vi går, säger Benjamin dämpat.

– Hej då, ler Simone.

– Hejdåhadetsåbra, svarar Nicke mekaniskt.

Benjamin går tyst bredvid Simone.

– Vi tar en taxi istället, bestämmer hon när de närmar sig ingången till tunnelbanan. Jag är så trött på tunnelbanor.

– Okej, säger Benjamin och vänder.

– Vänta lite, säger Simone.

Hon har upptäckt en av pojkarna som hotade flickan. Han står vid tunnelbanespärrarna och tycks vänta på någonting. Hon känner hur Benjamin försöker dra med henne bort.

– Vad är det? frågar hon.

– Kom, vi går, vi skulle ju ta en taxi.

– Jag måste bara prata med honom, säger hon.

– Mamma, skit i dem nu, ber Benjamin.

Hans ansikte är blekt och oroligt och han står bara kvar när hon resolut närmar sig pojken.

- Estamos indo, Benjamin diz com a voz baixa.

- Tchau, Simone sorri.

- Tchauatémais, Nicke responde mecanicamente.

Benjamin fica em silêncio ao lado de Simone.

- Vamos pegar um táxi, ela decide quando se aproximam da entrada do metrô. Estou cansada do metrô.

- Ok, Benjamin diz e desvia do metrô.

- Espere um pouco, Simone diz.

Ela viu um dos garotos que ameaçou a menina. Ele está próximo à catraca do metrô e parece estar esperando por alguma coisa. Ela sente Benjamin tentando puxá-la para fora.

- O que é? ela pergunta.

- Vamos, estamos indo, a gente ia pegar um táxi.

- Eu só preciso falar com ele, ela diz.

- Mãe, dane-se eles, Benjamin pede.

Seu rosto está pálido e preocupado e ele só fica parado quando ela definitivamente se aproxima do menino.

Simone lägger handen på pojkens axel och vänder honom mot sig. Han är kanske bara tretton år, men istället för att bli rädd eller förvånad hånlar han mot henne som om han gillrat en fälla åt henne.

– Du ska följa med mig till vakten, säger hon bestämt.

– Vad sa du, kärring?

– Jag såg dig när du ...

– Håll käften! avbryter pojken. Du ska nog hålla käften om du inte vill bli straffknollad.

Simone blir så häpen att hon inte vet vad hon ska svara. Pojken spottar på marken framför henne och hoppar över spärrarna och försvinner långsamt ner i tunnelbanegången.

Simone är skräddad, hon går ut och fram till Benjamin.

– Vad sa han? frågar han.

– Ingenting, svarar hon trött.

De går till taxistationen och sätter sig i baksätet på den främsta bilen. När de rullar bort från Tensta centrum säger Simone att de ringde från skolan idag.

Simone coloca a mão no ombro do menino e o vira para si. Ele tem, talvez, treze anos, mas em vez de ficar com medo ou surpreso, ele zomba dela como se tivesse armado alguma coisa para ela.

- Você vai comigo falar com o segurança, ela diz decididamente.

- O que você disse, sua vadia?

- Eu vi quando você...

- Cala a boca! o garoto interrompe. Cala a boca se não quiser que eu te foda pra você aprender.

Simone fica tão surpresa que ela não sabe o que responder. O menino cospe no chão na frente dela e pula a catraca, desaparecendo lentamente pelo corredor do metrô.

Simone fica perturbada, sai e vai até Benjamin.

- O que ele disse? Ele pergunta.

- Nada, ela responde, cansada.

Eles andam até o ponto de táxi e se sentam no banco de trás do primeiro carro. Quando saem do centro de Tensta, Simone diz que ligaram da escola hoje.

– Aida ville att jag skulle vara med när hon ändrade på en tatuering, säger Benjamin lågt.

– Det var snällt av dig.

De färdas under tystnad på Hjulstavägen utmed ett rostigt stickspår på en vall av brunt grus.

– Sa du till Nicke att han var en idiot? frågar Benjamin.

– Jag sa fel ... det är jag som är en idiot.

– Men hur kunde du?

– Jag gör fel ibland, Benjamin, säger hon dämpat.

Från Tranebergsbron blickar Simone ner mot Stora Essingen. Isen har inte lagt sig, men vattnet verkar trögt och blekt.

– Det ser ut som att jag och pappa kommer att separera, säger hon.

– Jaha ... Varför det?

– Det har absolut ingenting med dig att göra.

– Jag frågade varför.

– Det finns inget bra svar, börjar hon. Din pappa ... Hur ska jag förklara det här? Han

- A Aida queria que eu fosse com ela quando ela cobrisse a tatuagem, Benjamin diz com a voz baixa.

- Foi legal da sua parte.

Eles seguem em silêncio pela Hjulstavägen, ao longo de um trilho enferrujado envolto em cascalho marrom.

- Você chamou o Nicke de idiota? Benjamin pergunta.

- Eu me enganei... Eu é que sou uma idiota.

- Mas como você pôde fazer isso?

- Eu erro às vezes, Benjamin, ela diz com a voz abafada.

Da Tranebergsbron Simone olha para o distrito de Stora Essingen. O gelo não se assentou, mas a água parece densa e esbranquiçada.

- Parece que eu e o seu pai vamos nos separar, ela diz.

- Humm... Por quê?

- Não tem nada a ver com você.

- Eu perguntei o porquê.

- Não tem uma resposta boa, ela começa. O seu pai... como posso explicar? Ele é o amor da minha vida, mas... isso pode acabar

är mitt livs kärlek, men det har ... det kan ta slut ändå, det tror man inte när man träffas, när man får barn och ... Förlåt, jag borde inte prata om det här. Jag ville bara att du skulle förstå varför jag är totalt ur balans. Alltså, det är inte säkert att vi separerar.

- Jag vill inte bli inblandad.
- Förlåt för jag ...
- Men sluta då, snäser han.

mesmo assim, ninguém acredita nisso quando se conhecem, quando tem filhos e... Desculpe, eu não deveria estar falando sobre isso. Só queria que você entendesse porque estou tão instável. Mas também não é certo que vamos nos separar.

- Não quero ser envolvido nisso.
- Desculpe por...
- Então para, ele diz rispidamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, buscamos refletir sobre a tradução do primeiro romance de Lars Kepler, *Hypnotisören*, propondo uma tradução direta do sueco dos primeiros nove capítulos e comparando-a com as traduções já publicadas no Brasil e no Reino Unido, bem como com a primeira versão da tradução britânica.

A nossa tradução foi feita levando em consideração a recepção do romance como romance policial e seu público alvo, e também os aspectos culturais suecos contidos no texto. Deste modo, discutimos as divergências de tradução entre as quatro traduções estudadas no que se refere aos marcadores culturais e às mudanças feitas na estrutura do texto. Utilizamos estratégias de tradução que possibilitassem um equilíbrio entre a presença dos elementos da cultura sueca e a forma de publicação de um romance policial *best-seller*, sem recorrer a notas de rodapé, notas de fim ou qualquer outro recurso paratextual.

Assim, buscamos discutir as influências da tradução indireta do romance no Brasil e no Reino Unido e as suas diferenças em relação ao texto original sueco, além de analisar como os aspectos culturais suecos são passados aos leitores brasileiros e britânicos. A partir de nossas análises, pudemos comprovar que as alterações estruturais na tradução feitas pela edição britânica foram passadas de forma idêntica para a tradução brasileira, demonstrando que a tradução brasileira, neste caso, é muito mais presa ao seu texto original, visto que a tradução britânica publicada é mais livre para modificar o texto de acordo com as suas necessidades.

Ainda que a tradução indireta resulte em um texto considerado “inferior” de acordo com os padrões que priorizam o texto de partida, ela merece reconhecimento por, no mínimo, ser a primeira forma de contato entre dois sistemas literários distantes e disponibilizar aos leitores de determinado sistema periférico obras literárias de outro sistema periférico com o qual eles têm pouco ou nenhum contato.

As diferenças entre as traduções do mesmo romance apresentadas neste trabalho representam apenas uma parte da prática da tradução indireta no sistema literário brasileiro, sendo necessário que mais pesquisas sejam

desenvolvidas sobre o tema a fim de se chegar a um retrato real de como a prática da tradução indireta se encaixa no sistema literário brasileiro.

Além disso, é importante ressaltar o poder de interferência dos agentes editoriais (editores, revisores, etc) no texto final, pois o tradutor nem sempre tem acesso ao texto final que será publicado e, portanto, muitas vezes aquilo que presumimos ser escolha do tradutor é, na verdade, escolha da editora que publicará o livro.

Esperamos que este trabalho contribua para os estudos de literatura escandinava no Brasil e também sobre a prática da tradução indireta, levando em consideração todos os agentes envolvidos na publicação de um livro e o modo como as culturas interagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCÁCIO, Manuela Acássia. Tradução indireta: uma prática de divulgação e enriquecimento cultural. In: **TradTerm**. São Paulo, nº 16, 2010, p. 97-117.

AUBERT, Francis Henrik. Indagações acerca dos marcadores culturais na tradução. In: **Revista de Estudos Orientais**. São Paulo, V. 5, 2006, p. 23-36.

_____ Traduzindo literaturas periféricas: a literatura norueguesa. In: **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 26, nº 76, 2012.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Tradução de Marie-Hélène C. Torres, Mauri Furlan e Andreia Guerini. Florianópolis: Copiart, 2013.

CASANOVA, Pascale. **A República mundial das letras**. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

_____ European literature: simply a higher degree of universality? In: **European Review**, 17, p. 121-132.

CASANOVA, Pascale e JONES, Marlon. What is a Dominant Language? Giacomo Leopardi: Theoretician of linguistic inequality. In: **New Literary History**, v. 44, nº 3, p. 379-399, 2013.

CRUZ, Celso Donizete. Sobre traduções indiretas, recepção e celebridade. In: **Travessias**. Volume 1, Nº1, Cascavel, 2007. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/2758/2154>

FREITAS, Adriana. Romance policial: origens e experiências contemporâneas. In: **Revista Contra Culturas**. Universidade Federal Fluminense, Niterói.

FREITAS, Adriana Maria Almeida de. Romance policial: um fenômeno urbano. In: **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 17, nº 1, p. 67-80, jan/jun 2004.

GENETTE, Gérard. **Paratextos Editoriais**. Tradução de Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009

HEILBRON, Johan. **Structure and Dynamics of the World System of Translation** UNESCO, International Symposium 'Translation and Cultural Mediation', February 22-23, 2010.

_____ Towards a sociology of translation: Book translations as a cultural world-system. In: **European Journal of Social Theory**. v. 2 (4), p. 429-444, 1999.

KEPLER, Lars. **Hypnotisören**. Mån-pocket, 2013, Falun.

_____ **The Hypnotist**. Tradução de Ann Long. Londres: Blue Door, 2011.

_____ **O Hipnotista**. Tradução de Alexandre Martins. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.

LAMBERT, J. e VAN GORP, H. On describing translation. In: **Functional approaches to culture and translation**. John Benjamins Publishing Company, Amsterdam/Philadelphia, 2006.

LINDVE, Katarina. Crime with loss of context: How the translation changed the implied reader of Asa Larsson's *The Savage Altar: Innocence will be sacrificed*.

MASSI, Fernanda. **O romance policial do século XXI**: Manutenção, transgressão e inovação do gênero. Cultura Acadêmica, São Paulo, 2011.

NIDA, E. Linguistics and ethnology in translation problems. In: **Language in culture and society**: a reader in Linguistics and Anthropology. Harper and Row: New York, 1966.

PAUL, Gill (ed.). **Translation in practice**: a symposium. Dalkey Archive Press e Champaign and London, 2009.

PIETA, Hanna. What do (we think) we know about the indirectness in literary translation? A tentative review of the state-of-the-art and possible research venues. In: SALA, Ivan Garcia; ROIG, Diana Sanz; ZABOKLICKA, Bozena. **Traducció indirecta em la literatura catalana**: V simposi sobre traducció i recepció em la literatura catalana contemporània. Punctum, Lleida, 2014.

PIETA-CÂNDIDO, Hanna Maria. **Entre periferias**: Contributo para a história externa da tradução da literatura polaca em Portugal (1855-2010). Tese de Doutorado em Tradução, Universidade de Lisboa. Lisboa, 2013.

RABELO, Lorena; SOUSA, Germana Henriques Pereira de; TIMO, Lorena. "Escritores brasileiros tradutores: o caso de Rachel de Queiroz". Em: SOUSA, Germana Henriques Pereira de (org.). **Historia da tradução**: ensaios de teoria, crítica e tradução literária. Campinas: Pontes Editores, 2015. p. 247-262.

REIMÃO, Sandra Lúcia. **O que é romance policial**. Editora Brasiliense, São Paulo, 1983.

RINGMAR, Martin. Indirekt översättning. In: **Svenskt översättarlexikon**. Disponível em: http://www.oversattarlexikon.se/artiklar/Indirekt_%C3%B6vers%C3%A4ttning

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Cena do crime**: violência e realismo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2013.

SVEDJEDAL, Johan. Svensk skönlitteratur i världsperspektiv. In: **Läsarnas marknad, marknadens läsare** – en forskningsantologi. Statens Offentliga Utredningar, 2012, Estocolmo. Disponível em: <http://www.regeringen.se/content/1/c6/18/78/46/99db3e1a.pdf>

VENUTI, Lawrence. **The scandals of translation**. Routledge, Londres, 1998.

TORRES, Marie Hélène Catherine. **Traduzir o Brasil literário**: paratexto e discurso de acompanhamento. Tradução de Marlova Assef e Eleonora Castelli. Copiart, Santa Catarina, 2011.

Best-sellers em tradução: o substrato cultural internacional. In: **Alea**, v.11, nº 2, p. 278-283, julho-dezembro 2009.

TOURY, Gideon. A Rationale for Descriptive Translation Studies. In: HERMANS, Theo (ed.). **The Manipulation of Literature**: Studies in Literary Translation. St. Martin's Press, New York, 1985.